

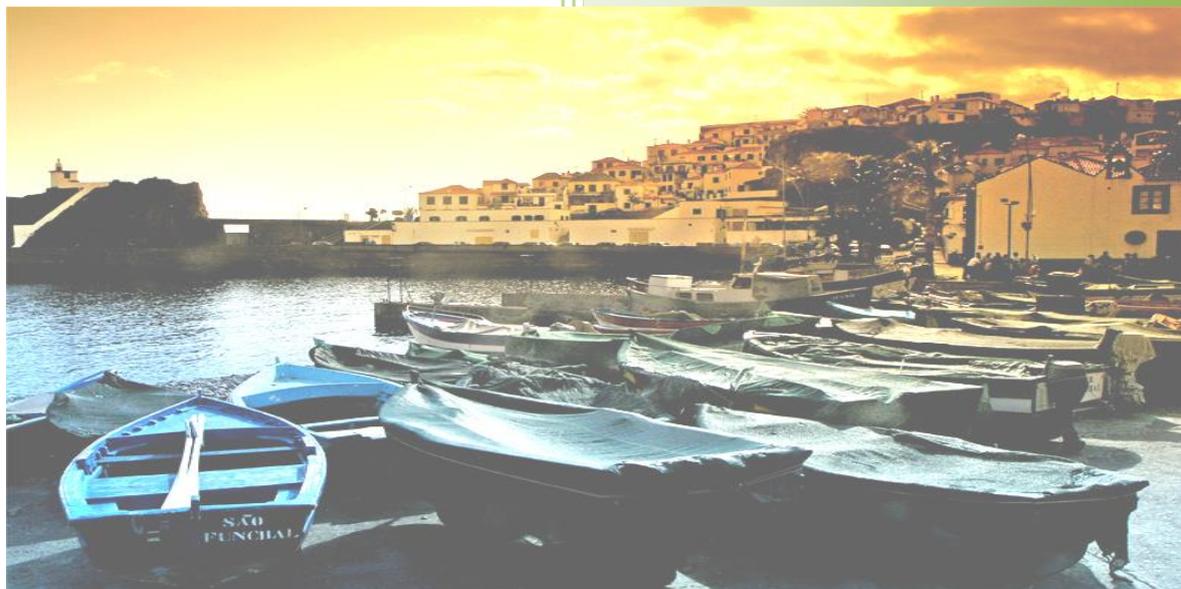
2015/2016

Secretaria Regional de Educação

Direção Regional de Inovação e Gestão
Delegação Escolar de Câmara de Lobos

EB1-PE MARINHEIRA

Relatório de Autoavaliação



EB1/PE MARINHEIRA

Caminho das Fontes, 13

9324-312 Estreito de Câmara de Lobos

Telf: 291948387

Email: escola1ciclomarinheira@gmail.com



O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.

Immanuel Kant

Índice Geral

1 - Introdução	9
2 - Enquadramento	11
2.1. <i>Constituição da equipa de autoavaliação</i>	11
2.2. <i>Modelo utilizado (referencial comum de avaliação de escolas)</i>	11
2.3. <i>Etapas do processo</i>	12
2.4. <i>Metodologia adotada</i>	12
2.4.1. <i>Critérios para a definição de amostras e de instrumentos de recolha de informação</i>	13
2.4.2. <i>Caracterização das amostras</i>	13
3 - Relatório	14
3.1. <i>Eixo Recursos</i>	14
3.1.1. <i>Dimensão: Alunos</i>	14
3.1.2. <i>Dimensão: Encarregados de Educação</i>	20
3.1.3. <i>Dimensão: Docentes</i>	25
3.1.4. <i>Dimensão: Não Docentes</i>	27
3.1.5. <i>Dimensão: Infraestruturas</i>	29
3.1.6. <i>Resumo</i>	32
3.2. <i>Eixo Processos</i>	34
3.2.1. <i>Dimensão: Serviço Educativo</i>	34
3.2.2. <i>Dimensão: Educação/Aprendizagem</i>	40
3.2.3. <i>Dimensão: Cultura Organizacional</i>	45
3.2.4. <i>Dimensão: Cultura Relacional</i>	51
3.2.5. <i>Dimensão: Liderança</i>	55
3.2.6. <i>Resumo</i>	66
3.3. <i>Eixo Resultados</i>	70
3.3.1. <i>Dimensão: Avaliação das Aprendizagens</i>	70
3.3.2. <i>Dimensão: (In)sucesso</i>	77
3.3.3. <i>Dimensão: Abandono</i>	78
3.3.4. <i>Dimensão: Ambiente escolar</i>	80
3.3.5. <i>Dimensão: Grau de satisfação</i>	86
3.3.6. <i>Dimensão: Reconhecimento social</i>	87
3.3.7. <i>Resumo</i>	89
4 - Conclusões e Sugestões	91
4.1. <i>Identificação dos pontos fortes e pontos fracos</i>	91
4.2. <i>Reflexão sobre os resultados obtidos em cada Eixo do referencial comum de avaliação</i>	92
4.3. <i>Sugestões de áreas de atuação prioritária</i>	93
4.4. <i>Constrangimentos encontrados e propostas de soluções</i>	94
5 - Anexos	95
5.1. <i>Anexo 1: Critérios de avaliação 2015/2016</i>	95
6 - Referências Bibliográficas	97
7 - Legislação de Enquadramento	98
<i>Decreto Legislativo Regional nº 21/2013/M</i>	98
<i>Ofício Circular nº5.0.0. 097/15</i>	98
<i>Portaria nº 245/2014</i>	98

Índice de Quadros

Quadro 2.1. Caracterização geral das amostras dos inquéritos realizados.....	13
Quadro 3.1. Distribuição dos alunos, por género e ano de escolaridade, a 31/12/2015.....	15
Quadro 3.1.1. Distribuição dos alunos, por género e ano de escolaridade, a 24/06/2016.....	15
Quadro 3.1.2. Média de idades dos alunos, a 31/12/2015.	16
Quadro 3.1.3. Distribuição etária por turma, a 31/12/2015.....	16
Quadro 3.1.4. Distribuição dos alunos, por freguesia de residência, a 31/12/2015.	17
Quadro 3.1.5. Distribuição dos alunos, por naturalidade, a 31/12/2015.	17
Quadro 3.1.6. Distribuição dos alunos com NEE, a 31/12/2015.....	18
Quadro 3.1.7. Distribuição dos alunos, por escalão de ASE, a 31/12/2015.	18
Quadro 3.1.8. Resumo da população formanda do Ensino Recorrente, a 31/12/2015.	19
Quadro 3.1.9. Resumo da população formanda do Ensino Recorrente, a 24/06/2016.	19
Quadro 3.1.10. Distribuição dos alunos, por tipologia familiar, a 31/12/2015.	20
Quadro 3.1.11. Residência dos alunos, por grau de parentesco, a 31/12/2015.	20
Quadro 3.1.12. Descendentes em idade escolar dos encarregados de educação, a 31/12/2015.....	21
Quadro 3.1.13. Dimensão dos agregados familiares dos alunos, a 31/12/2015.	21
Quadro 3.1.14. Naturalidade dos encarregados de educação, a 31/12/2015.	22
Quadro 3.1.15. Grau de escolaridade das mães dos alunos, a 31/12/2015.	22
Quadro 3.1.16. Grau de escolaridade dos pais dos alunos, a 31/12/2015.....	23
Quadro 3.1.17. Situação profissional das mães dos alunos, a 31/12/2015.....	23
Quadro 3.1.18. Situação profissional dos pais dos alunos, a 31/12/2015.	24
Quadro 3.1.19. Grupo profissional das mães dos alunos, a 31/12/2015.	24
Quadro 3.1.20. Grupo profissional dos pais dos alunos, a 31/12/2015.....	25
Quadro 3.1.21. Distribuição docente, por grupo disciplinar, a 31/12/2015.	25
Quadro 3.1.22. Distribuição etária do pessoal docente, a 31/12/2015.	26
Quadro 3.1.23. Número de anos de serviço docente e no estabelecimento, a 31/12/2015.	26
Quadro 3.1.24. Distribuição do pessoal não docente, por carreira, a 31/12/2015.....	27
Quadro 3.1.25. Distribuição etária do pessoal não docente, a 31/12/2015.....	27
Quadro 3.1.26. Habilitações do pessoal não docente por carreira, a 31/12/2015.....	28
Quadro 3.1.27. Anos de serviço e no estabelecimento do pessoal não docente, a 31/12/2015.	28
Quadro 3.1.28. Classificação de desempenho do pessoal não docente, a 31/12/2015.....	29

Quadro 3.2. Carga horária das atividades de enriquecimento curricular.	35
Quadro 3.2.1. Apetrechamento e funcionalidade da Biblioteca, sala de TIC e sala de Expressão Plástica (%).	36
Quadro 3.2.2. Adequação dos apoios educativos disponibilizados (%).	40
Quadro 3.2.3. Grau de conhecimento dos critérios para atribuição de horários (%).	58
Quadro 3.2.4. Grau de concordância dos critérios para atribuição de horários (%).	59
Quadro 3.2.5. Opinião dos docentes acerca dos critérios de constituição de turmas (%).	59
Quadro 3.2.6. Interesse da Direção no desenvolvimento profissional de docentes e não docentes (%).	60
Quadro 3.2.7. Avaliação de desempenho de docentes e não docentes (%).	60
Quadro 3.2.8. Motivação dos diversos atores educativos pela Direção (%).	62
Quadro 3.3. Classificações internas por período letivo (turma do 1ºA).	71
Quadro 3.3.1. Classificações internas por período letivo (turma do 2ºA).	71
Quadro 3.3.2. Classificações internas por período letivo (turma do 2ºB).	72
Quadro 3.3.3. Classificações internas por período letivo (turma do 3ºA).	72
Quadro 3.3.4. Classificações internas por período letivo (turma do 4ºA).	73
Quadro 3.3.5. Classificações internas por período letivo (turma do 4ºB*).	73
Quadro 3.3.6. Dispersão das classificações internas da Educação Pré-Escolar, a 24/06/2016.	74
Quadro 3.3.7. Dispersão das classificações internas finais do 1º Ciclo, a 24/06/2016.	75
Quadro 3.3.8. Taxa de sucesso do 1º Ciclo, nas áreas nucleares, a 24/06/2016.	75
Quadro 3.3.9. Dispersão e variação anual das classificações externas, por área.	77
Quadro 3.3.10. Resumo de frequência e taxas de sucesso do 1º Ciclo em 2015/2016.	78
Quadro 3.3.11. Resumo de frequência e taxas de sucesso do Pré-Escolar em 2015/2016.	78
Quadro 3.3.12. Absentismo escolar (1º período).	79
Quadro 3.3.13. Absentismo escolar (2º período).	79
Quadro 3.3.14. Absentismo escolar (3º período).	80
Quadro 3.3.15. Registo de ocorrências por tipologia em 2015/2016.	80
Quadro 3.3.16. Registo de comportamento em 2015/2016.	81
Quadro 3.3.17. Assiduidade/pontualidade do pessoal não docente (%).	81
Quadro 3.3.18. Assiduidade/pontualidade do pessoal docente (%).	82
Quadro 3.3.19. Assiduidade/pontualidade da Direção (%).	82
Quadro 3.3.20. Assiduidade/pontualidade dos alunos (%).	82
Quadro 3.3.21. Relação entre pessoal docente, alunos, PND e EE (%).	84

Quadro 3.3.22. Relação entre a Direção, PD, PND e EE (%).....	85
Quadro 3.3.23. Relação entre pessoal não docente, alunos e EE (%).....	86
Quadro 3.3.24. Grau de satisfação com a Organização Escola (%).....	86
Quadro 3.3.25. Imagem da escola perante a comunidade (%).....	88

Índice de Figuras

Figura 3.1. Instalações da escola.....	30
Figura 3.1.2. Estado de conservação das instalações.....	30
Figura 3.1.3. Equipamento e material das salas.....	31
Figura 3.1.4. Estado de conservação do equipamento/material.....	31
Figura 3.2. Sala dos professores.....	36
Figura 3.2.1. Reprografia.....	37
Figura 3.2.2. Refeitório.....	37
Figura 3.2.3. Quantidade e qualidade das refeições.....	38
Figura 3.2.4. Campo polidesportivo.....	38
Figura 3.2.5. Áreas cobertas.....	39
Figura 3.2.6. Salas de aula.....	39
Figura 3.2.7. Higiene e limpeza.....	40
Figura 3.2.8. Experiências na sala de aula.....	44
Figura 3.2.9. Planificação conjunta.....	46
Figura 3.2.10. Divulgação do Regulamento Interno.....	47
Figura 3.2.11. Adequação da comunicação interna.....	48
Figura 3.2.12. Participação dos alunos nas decisões da escola.....	49
Figura 3.2.13. Participação dos encarregados de educação nas decisões da escola.....	49
Figura 3.2.14. Participação dos docentes nas decisões da escola.....	50
Figura 3.2.15. Participação do pessoal não docente nas decisões da escola.....	50
Figura 3.2.16. Participação de outros elementos da comunidade nas decisões da escola.....	51
Figura 3.2.17. Adequação dos contactos com os Encarregados de Educação.....	52
Figura 3.2.18. Envolvimento dos Encarregados de Educação nas atividades da escola.....	52
Figura 3.2.19. Participação dos Encarregados de Educação em projetos.....	53
Figura 3.2.20. Participação da escola em projetos e parcerias.....	54
Figura 3.2.21. Mobilização de recursos da comunidade educativa.....	54
Figura 3.2.22. Orientação estratégica da escola.....	56
Figura 3.2.23. Conhecimento de diversos documentos relevantes da escola.....	57
Figura 3.2.24. Concordância com o Projeto Educativo e o Plano Anual de Escola.....	57
Figura 3.2.25. Adequação da divulgação do Projeto Educativo e o Plano Anual de Escola.....	58

Figura 3.2.26. Adequação dos horários da escola.....	59
Figura 3.2.27. Interesse da Direção nos interesses dos alunos.	60
Figura 3.2.28. Gestão de conflitos pela Direção.....	61
Figura 3.2.29. Envolvimento no processo de autoavaliação da escola.	63
Figura 3.2.30. Contributo da autoavaliação para a melhoria de práticas/qualidade educativa.....	63
Figura 3.2.31. Participação na elaboração de documentos orientadores.....	64
Figura 3.2.32. Identificação com a Missão e Identidade da escola.....	65
Figura 3.2.33. Implementação do Projeto Educativo.	65
Figura 3.3. Opinião dos alunos acerca da escola.....	87
Figura 3.3.1. Imagem da escola perante a comunidade segundo os alunos.....	88

1 - Introdução

Este relatório de autoavaliação surge no âmbito do programa de aferição da qualidade do sistema educativo regional iniciado pela Secretaria Regional de Educação (SRE) da Região Autónoma da Madeira (RAM), aprovado pela Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro.

Atualmente, assiste-se a uma necessidade crescente de avaliação das organizações escolares que emerge da pressão no sentido da melhoria da qualidade da educação e da exigência da prestação de contas (Fialho, 2009). Neste sentido, trata-se de um processo pertinente e necessário face “às novas exigências que se colocam aos estabelecimentos de educação e ensino, à administração educativa, aos diferentes atores intervenientes na comunidade educativa e ao Sistema Educativo Regional na sua globalidade” (Portaria nº245/2014, de 23 de dezembro).

Entendemos este processo de aferição e autoavaliação como um instrumento de regulação e reforço de uma autonomia desejável e responsável, que conduza à transformação de práticas através da recolha e análise de informação sobre a estrutura e funcionamento da organização escolar “com vista a melhorar os procedimentos, os padrões de competência, as qualificações escolares e as aprendizagens” (Portaria nº245/2014, de 23 de dezembro). Parece-nos, pois, que a avaliação da organização Escola é uma necessidade inquestionável, premissa fundamental no processo de tomada de decisão e elaboração de planos contínuos de ação e melhoramento que contribuam para a qualidade do serviço prestado. De igual forma, este sistema de aferição propõe-se incentivar culturas de mudança que resultem numa melhor qualificação dos processos de educação, em geral, e de ensino e aprendizagem, em particular.

Em simultâneo, o sistema de aferição, assenta nos seguintes princípios orientadores¹:
i) os melhores estabelecimentos são aqueles que melhoram; ii) autoavaliação e avaliação externa são processos complementares e interativos; iii) uma avaliação assente numa perspetiva comparada, contextualizada e dinâmica; iv) uma avaliação orientada para a qualificação dos processos e v) uma avaliação que promova redes colaborativas dos estabelecimentos visando a partilha de experiências e de reflexão sobre os problemas comuns.

Qualquer “processo de avaliação institucional abarca o contexto, os recursos, os processos e os resultados da escola” (Azevedo, 2005, p.73). O modelo proposto de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas incorpora três eixos principais (**Recursos** (que engloba o contexto local), **Processos** e **Resultados**), cada qual com diversas dimensões, categorias e referenciais de análise. Assim, no eixo dos Recursos será feito o levantamento e caracterização de todos os recursos disponíveis

¹ Retirado do documento de trabalho “Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional: Referencial de Avaliação de Escolas”.

(humanos e materiais) e o seu grau de adequação às necessidades, atendendo ao contexto social, cultural e económico. O segundo eixo analisa os processos de acordo com a sua adequação e eficácia em relação aos objetivos a que se destinam. Finalmente, serão analisados e inferidos os resultados de forma a caracterizar as aprendizagens e a qualidade educativa dos alunos oferecidas pela escola.

Os resultados do processo de aferição devem permitir a formulação de propostas de melhoria, pelo que este documento pretende ser o contributo da EB1/PE Marinheira no processo mais vasto de aferição do sistema educativo regional.

2 - Enquadramento

2.1. Constituição da equipa de autoavaliação

Ao nível da EB1/PE da Marinheira, a equipa de avaliação externa é composta pela Diretora Lucília Neves (PQE), pela educadora Maria Irene Gonçalves (EQZ), pela educadora especializada Sofia Melo (EQZ) e pelo professor Eduardo Soeiro (PQE). Cabe a esta equipa coordenar todo o processo ao nível do estabelecimento, além de recolher e analisar os dados e redigir o relatório final. A sua função passa igualmente por dar a conhecer à comunidade educativa o decorrer dos trabalhos e as suas principais conclusões.

Dois dos quatro membros que constituem a equipa de avaliação externa lecionam há mais de cinco anos na escola pelo que detêm um profundo conhecimento da sua orgânica, funcionamento e idiossincrasias. Sendo a sua constituição plural permite uma diversidade de análise no que toca, por exemplo, à informação do Pré-Escolar e do 1º Ciclo.

2.2. Modelo utilizado (referencial comum de avaliação de escolas)

O modelo proposto de aferição da qualidade do sistema educativo regional assenta em três eixos de intervenção e análise (Eixo 1: Recursos; Eixo 2: Processos e Eixo 3: Resultados). Trata-se de um modelo comum às escolas regionais e que representa os diversos contextos passíveis de avaliação. Cada eixo é constituído por diversas dimensões gerais de análise, componentes e referentes padrão.

O Eixo dos **Recursos** visa caracterizar todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material, de maneira a poder situá-lo no contexto social local. Procura-se caracterizar as crianças, os alunos e suas famílias a nível demográfico e socioeconómico. Da mesma forma, pretende-se esboçar uma caracterização demográfica, habilitacional e profissional dos docentes e descrever também as características sociodemográficas, de formação e de experiência profissional do pessoal não docente. O objetivo é também o de efetuar uma apreciação da existência e qualidade das instalações, equipamento e material.

O Eixo dos **Processos** pretende caracterizar as práticas e os modos de fazer no estabelecimento que possam contribuir para explicar os resultados obtidos e para acrescentar elementos de contexto. No quadro da avaliação externa dos estabelecimentos, este eixo baseia-se em especial nas práticas documentadas e referidas pelos próprios atores, elemento essencial à autoavaliação do estabelecimento.

Com o Eixo dos **Resultados**, o objetivo passa por avaliar os resultados alcançados a vários níveis, sempre que possível a partir de uma perspetiva contextualizada (considerando os recursos disponíveis, o contexto social local e os processos em curso), comparada (por

referência a valores regionais e/ou nacionais) e dinâmica (evolução dos resultados ao longo do tempo). Espera-se que a reflexão sobre estes resultados implique mudanças, em particular nos processos, para a melhoria do estabelecimento e das aprendizagens das crianças/alunos.

2.3. Etapas do processo

Na EB1/PE Marinheira, o processo de aferição da qualidade do sistema educativo teve o seu início no ano letivo 2015/2016. Dividiu-se em três grandes etapas. A primeira, constituída por reuniões de trabalho, pretendeu dar a conhecer aos diversos responsáveis educativos os objetivos, metodologias e princípios orientadores subjacentes ao modelo de aferição. Na segunda fase, foram elaborados e aplicados os instrumentos de recolha de dados aos vários intervenientes da comunidade educativa, mediante a definição prévia de amostras. Além disso, procedeu-se à recolha de dados documentais provenientes de diversas fontes ao dispor da escola. Finalmente, a terceira fase consistiu na análise da informação recolhida, reflexão partilhada e redação do relatório final que originará um eventual plano de melhoria.

2.4. Metodologia adotada

De forma a obter os dados necessários no eixo dos Recursos, recorreu-se à documentação existente na escola ou nas plataformas eletrónicas da Secretaria Regional de Educação. Trata-se de informação quantitativa e de fácil consulta e sistematização. Em relação ao eixo dos Processos, foi necessário recorrer a inquéritos elaborados e disponibilizados pela equipa de trabalho que coordena o processo de aferição no concelho de Câmara de Lobos.

Nos inquéritos realizados foi apresentado um conjunto de afirmações para os quais os inquiridos deveriam assinalar uma posição numa escala de um a quatro. A sua resposta indicaria a frequência/concordância/priorização da questão apresentada. Em cada questão o inquirido teve a possibilidade de não assinalar nenhuma opção, pelo que se assumia não saber, não ter opinião ou ter optado por não responder. As escalas referidas nos inquéritos são as que se apresentam a seguir:

- *Escala de frequência:* 1 (nunca), 2, 3, 4 (sempre), não sabe ou não responde;
- *Escala concordância:* 1 (discordo totalmente), 2, 3, 4 (concordo totalmente), não sabe ou não responde;
- *Escala de priorização dos problemas:* 1 (problema grave), 2, 3, 4 (não constitui problema), não sabe ou não responde.

Por sua vez, os inquéritos realizados foram objeto de uma análise estatística e de uma consequente interpretação qualitativa. Tratou-se, portanto, de um estudo quantitativo de cariz interpretativo.

2.4.1. Critérios para a definição de amostras e de instrumentos de recolha de informação

A opção pelo inquérito justifica-se pela facilidade com que este instrumento é dado a conhecer aos inquiridos, mas também pelo *output* que fornece. No processo de recolha e tratamento de alguma da informação necessária, um *output* quantitativo torna-se o mais adequado e de fácil análise. Foram inquiridos (quase) todos os docentes da escola, todo o pessoal não docente e uma amostra representativa de encarregados de educação e alunos. Os critérios para definição das amostras, assim como os instrumentos de recolha de dados, foram determinados pela equipa coordenadora do projeto ao nível do concelho de Câmara de Lobos.

2.4.2. Caracterização das amostras

Foram inquiridos 22 dos 24 docentes colocados no estabelecimento. No seu período de realização foi impossível aplicar os inquéritos a dois docentes². Relativamente ao pessoal não docente, todos os seus membros foram inquiridos, num total de 10. Por sua vez, foram inquiridos 26 alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade. Finalmente, os inquéritos também foram aplicados a 61 encarregados de educação, o que representa 45% do total de alunos. No total, os inquéritos foram aplicados a 119 inquiridos, como se pode verificar no quadro seguinte.

Quadro 2.1. Caracterização geral das amostras dos inquéritos realizados.

	Total	Inquiridos	%
Docentes	24	22	92
Não docentes	10	10	100
Enc. Educação	137	61	45
Alunos (Pré+1º Ciclo)	137	26	19

² Um docente encontrou-se de baixa médica prolongada e outro foi recolocado no decorrer do 1º período noutra escola, pelo que a população docente inquirida foi a que efetivamente esteve em funções durante a maioria do tempo no ano letivo 2015/2016.

3 - Relatório

Pretendemos apresentar neste capítulo a informação recolhida, assim como a respetiva análise, tendo como ponto de partida os três eixos de análise referidos anteriormente. No final de cada capítulo será apresentada uma pequena síntese descritiva referente a cada eixo de análise.

3.1. Eixo Recursos

O eixo Recursos visa caracterizar todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material, de maneira a poder situá-lo no contexto social local. Procura-se caracterizar as crianças, os alunos e suas famílias a nível demográfico e socioeconómico. Com os dados recolhidos pretendemos, também, esboçar uma caracterização profissional e sociodemográfica do pessoal docente e não docente, que inclua aspetos como a formação inicial e contínua, a experiência ou categoria profissional.

A informação que a seguir se apresenta refere-se a 31 de dezembro de 2015. Nos componentes/referentes que o justifiquem, apresentaremos quadros comparativos entre essa data e o término das atividades letivas (24 de junho de 2016), como forma de melhor compreender a eventual evolução que se registou nesses parâmetros.

3.1.1. Dimensão: Alunos

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Alunos	Dimensão/Distribuição	1111	Alunos matriculados e em frequência
		1112	Distribuição por ano de escolaridade
	Características demográficas e socioeconómicas	1122	Género

Antes de iniciar a análise, a título introdutório, pretendemos referir que na dimensão “Alunos”, a EB1/PE da Marinheira tem registado um decréscimo significativo na sua população escolar nos últimos anos. De resto, pensamos que a escola acompanhou a tendência regional e nacional neste aspeto. Através dos registos existentes na escola, podemos concluir que no ano letivo 2008/2009 foram matriculados 203 alunos (Pré-Escolar e 1º Ciclo). Foi o registo mais alto na última década. Por seu lado, o maior decréscimo registou-se nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 com apenas 124 alunos. Este ano letivo assistiu-se a ligeiro acréscimo nos alunos matriculados, como veremos adiante.

Os quadros seguintes apresentam os dados referentes aos alunos (crianças do Pré-Escolar e alunos do 1º Ciclo) no que se refere a dimensão e distribuição pelas diversas turmas, assim como às principais características demográficas e socioeconómicas. Na

análise subsequente, por uma questão de comodidade de escrita, utilizaremos a expressão “alunos” como modo de identificar as crianças do Pré-Escolar e os alunos do 1º Ciclo, matriculados e em frequência. Pelas suas características próprias, não se incluem nesta primeira apresentação de dados e análise os formandos do Ensino Recorrente. Os dados referentes a esta população escolar serão fruto de uma pequena análise mais adiante.

Quadro 3.1. *Distribuição dos alunos, por género e ano de escolaridade, a 31/12/2015.*

Turmas	Pré-Escolar		Total parcial		1º Ciclo						Total parcial		TOTAL		
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ªB	3ªA	4ªA	4ªB	fr	%	fr	%	
Género	M	8	7	15	40,5	8	11	9	14	10	7	59	59,0	74	54,0
	F	11	11	22	59,5	4	8	6	6	7	10	41	41,0	63	46,0
TOTAL		19	18	37	27,0	12	19	15	20	17	17	100	73,0	137	100

Como se pode constatar, a EB1/PE Marinheira iniciou o ano letivo com dois grupos de crianças do Pré-Escolar e seis turmas do 1º Ciclo, num total de 137 alunos. A análise ao quadro anterior permite-nos verificar que as crianças do Pré-Escolar totalizam 27,0% da população escolar, enquanto os restantes 73,0% correspondem, como seria de esperar, aos alunos do 1º Ciclo. Existe alguma igualdade entre as diversas turmas/grupos no que se refere ao número de alunos. Apenas a turma do 1ªA é constituída por um menor número de alunos, principal resultado da diminuição da natalidade que tem vindo a ocorrer nos últimos anos.

Do mesmo modo, verifica-se um relativo equilíbrio de género entre os alunos da escola. Assim, no total de matrículas registadas a 31 de dezembro de 2015, 54,0% são do sexo masculino e 46,0% do sexo feminino.

Como forma de melhor compreender as variações anuais no número de alunos do estabelecimento, o quadro seguinte apresenta os totais registados a 24 de junho de 2016.

Quadro 3.1.1. *Distribuição dos alunos, por género e ano de escolaridade, a 24/06/2016.*

Turmas	Pré-Escolar		Total parcial		1º Ciclo						Total parcial		TOTAL		
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ªB	3ªA	4ªA	4ªB	fr	%	fr	%	
Género	M	10	7	17	44,7	8	11	10	13	9	7	58	57,4	75	54,0
	F	11	10	21	55,3	3	9	7	7	7	10	43	42,6	64	46,0
TOTAL		21	17	38	27,3	11	20	17	20	16	17	101	72,7	139	100

No decorrer do ano letivo, verificou-se que, entre entradas e saídas, o número de alunos não sofreu grandes oscilações, registando-se um saldo positivo de dois alunos. Em relação a anos anteriores, verificamos, no entanto, um aumento na entrada de alunos cujos pais regressam à freguesia após alguns anos como emigrantes. Tal situação deve-se, maioritariamente, a dificuldades sentidas nos países de acolhimento. Em relação às saídas, estas devem-se, essencialmente, a mudança do local de residência.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Alunos	Dimensão/Distribuição	1113	Antecipação/adiamento de matrícula

No final do ano letivo 2015/2016 não se verificaram casos de antecipação ou adiamento de matrícula.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Alunos	Características demográficas e socioeconómicas	1121	Idade

No quadro seguinte apresentam-se as médias de idades de cada uma das turmas e grupos da escola.

Quadro 3.1.2. Média de idades dos alunos, a 31/12/2015.

	Pré-Escolar		1º Ciclo						Média da escola*
	Pré 1	Pré 2	1ºA	2ºA	2ºB	3ºA	4ºA	4ºB	
Média por turma	4	5	6	7	7	8	9	10	7 anos

* Apenas 1º Ciclo

Verificamos que as médias de idades de cada ano de escolaridade se situam no que se considera normal. A única exceção é a turma do 4ºB que inclui alunos com uma idade superior em resultado de várias retenções. Além disso, verificamos pelo quadro seguinte que a maior percentagem de alunos situa-se na média de idades de 9 anos.

Quadro 3.1.3. Distribuição etária por turma, a 31/12/2015.

	Pré-Escolar		1ºCiclo						TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	1ºA	2ºA	2ºB	3ºA	4ºA	4ºB	fr	%
3 anos	4								4	2,9
4 anos	15								15	10,9
5 anos		18							18	13,1
6 anos			12						12	8,8
7 anos				15	9				24	17,5
8 anos				2	6	15			23	16,8
9 anos				2		3	12	11	28	20,4
10 anos						2	2	3	7	5,1
+ 10 anos							3	3	6	4,4
									137	100,0

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Alunos	Características demográficas e socioeconómicas	1123	Freguesia de residência

Quadro 3.1.4. Distribuição dos alunos, por freguesia de residência, a 31/12/2015.

Turmas	Pré-Escolar		Total parcial		1ºCiclo						Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ªB	3ªA	4ªA	4ªB	fr	%	fr	%
É residente	18	18	36	97,3	12	18	15	20	17	17	99	99,0	135	98,5
Não residente	1		1	2,7		1					1	1,0	2	1,5
TOTAL	19	18	37	27,0	12	19	15	20	17	17	100	73,0	137	100,0

Verifica-se que a esmagadora maioria dos alunos matriculados residem na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos (98,5%). Apenas 2 alunos residem fora da freguesia, embora no concelho.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Alunos	Características demográficas e socioeconómicas	1124	Naturalidade / Nacionalidade

Quadro 3.1.5. Distribuição dos alunos, por naturalidade, a 31/12/2015.

Turmas	Pré-Escolar		Total parcial		1ºCiclo						Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ªB	3ªA	4ªA	4ªB	fr	%	fr	%
Açores														
Madeira	19	18	37	100,0	12	19	15	20	17	17	100	100,0	137	100,0
Continente														
UE														
CPLP														
Outra														
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

Verificamos que todos os alunos matriculados e em frequência são naturais da RAM. No entanto, a 24 de junho de 2016 a percentagem de alunos naturais da RAM cai ligeiramente 98,6% em resultado da entrada de novos alunos.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Alunos	Características demográficas e socioeconómicas	1125	Alunos com NEE

Quadro 3.1.6. Distribuição dos alunos com NEE, a 31/12/2015.

Turmas	Pré-Escolar		Total parcial		1ºCiclo						Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ªB	3ªA	4ªA	4ªB	fr	%	fr	%
Alunos com NEE		1	1	2,7		2	1	3	3	3	12	12,0	13	9,5
% da turma		5,6				10,5	6,7	15,0	17,6	17,6				

Constata-se que menos de 10% dos alunos e crianças matriculadas estão inscritas na Educação Especial. O diagnóstico mais frequente é Dificuldades no Funcionamento Intelectual (7 alunos). Seguem-se diagnósticos diversos como Atraso Global de Desenvolvimento, Perturbações do Espectro do Autismo, Défice de Atenção e Hiperatividade, Trissomia 21, Disortografia e Doença Oncológica, cada qual com 1 aluno diagnosticado.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Alunos	Características demográficas e socioeconómicas	1126	ASE

Quadro 3.1.7. Distribuição dos alunos, por escalão de ASE, a 31/12/2015.

Turmas	Pré-Escolar		Total parcial		1ºCiclo						Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ªB	3ªA	4ªA	4ªB	fr	%	fr	%
1º escalão	11	8	19	51,4	6	13	8	14	9	10	60	60,0	79	57,7
2º escalão	4	8	12	32,4	5	5	7	4	4	6	31	31,0	43	31,4
3º escalão	1		1	2,7	1			1	3	1	6	6,0	7	5,1
4º escalão														
S/ escalão	3	2	5	13,5		1		1	1		3	3,0	8	5,8
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

Em relação à Ação Social Educativa (ASE), verificamos que 94,2% dos alunos enquadra-se nos três primeiros escalões de apoio. Mais de metade (57,7%) dos alunos usufrui do 1º escalão, o que pode ser um indicador de maiores dificuldades económicas dos agregados familiares. Apenas uma percentagem mínima (5,8%) não recebe qualquer apoio da ASE.

Como referimos anteriormente, os formandos do Ensino Recorrente possuem características que não se enquadram na população tipo da escola. Quer seja devido à sua idade ou experiência de vida, as competências que procuram não são necessariamente as mesmas que os alunos do Pré-Escolar ou do 1º Ciclo. Além disso, há já largos anos que a escola não constituía uma ou mais turmas do Ensino Recorrente. Por outro

lado, muitos desses formandos são encarregados de educação dos alunos. Apresentamos em seguida alguns dados estatísticos referentes aos formandos do Ensino Recorrente.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Alunos	Dimensão/Distribuição	1111	Alunos matriculados e em frequência
		1112	Distribuição por ano de escolaridade
	Características demográficas e socioeconómicas	1121	Idade
		1122	Género
		1123	Freguesia de residência
1124	Naturalidade / Nacionalidade		

Neste ano letivo, a EB1/PE Marinheira formou duas turmas do Ensino Recorrente, num total de 40 formandos, a 31 de dezembro de 2015.

Quadro 3.1.8. *Resumo da população formanda do Ensino Recorrente, a 31/12/2015.*

Nº de formandos	Género		Residente		Naturalidade
	M	F	Sim	Não	Madeira
40	13	27	40		40

Como se pode verificar, existe uma predominância de formandos do sexo feminino (67,5%) em relação ao sexo masculino (32,5%). Além disso, a totalidade destes formandos é residente na freguesia e natural da RAM, tendo-se registado um ligeiro aumento ao longo do ano letivo, como se pode constatar pelo quadro seguinte.

Quadro 3.1.9. *Resumo da população formanda do Ensino Recorrente, a 24/06/2016.*

Nº de formandos	Género		Residente		Naturalidade
	M	F	Sim	Não	Madeira
27	10	17	27		27

Como se constata, registou-se um decréscimo na população inscrita no Ensino Recorrente. Tal facto ocorreu à data de 25 de maio de 2016, ficando-se a dever à instabilidade ocasionada pelo regresso de um docente que até então estivera de baixa médica. Um largo número de formandos (13) optou por não continuar.

3.1.2. Dimensão: Encarregados de Educação

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Encarregados de Educação	Características dos agregados familiares	1211	Tipos de famílias

Uma das dimensões de análise prende-se com os encarregados de educação e, subsequentemente, com os agregados familiares. O conhecimento da realidade socioeconómica do meio local é uma das componentes mais importantes na tomada de decisão e na intervenção pedagógica da escola.

Quadro 3.1.10. Distribuição dos alunos, por tipologia familiar, a 31/12/2015.

	Pré-Escolar		Total Parcial		1ºCiclo						Total Parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ºB	3ªA	4ªA	4ºB	fr	%	fr	%
Família tradicional	16	13	29	78,4	12	17	13	15	14	12	83	83,0	112	81,8
Família monoparental	3	5	8	21,6		2	2	5	3	5	17	17,0	25	18,2
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

Verificamos que existe uma grande predominância de famílias ditas “tradicional” (81,8%) o que pode ser explicado pelo facto de a escola se situar num meio rural.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Encarregados de Educação	Características dos agregados familiares	1212	Graus de parentesco

Quadro 3.1.11. Residência dos alunos, por grau de parentesco, a 31/12/2015.

Com quem reside?	Pré-Escolar		Total Parcial		1ºCiclo						Total Parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ºB	3ªA	4ªA	4ºB	fr	%	fr	%
Reside com os pais	18	18	36	97,3	12	19	15	20	17	16	99	99,0	135	98,5
Reside com os avós	1		1	2,7						1	1	1,0	2	1,5
Reside com familiares														
Reside com outros														
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

Como facilmente se constata, a esmagadora maioria dos alunos reside com pelo menos um dos progenitores (pai e/ou mãe). Apenas se registam dois casos em que os alunos residem com os avós, um devido ao falecimento de um dos progenitores e outro em resultado de decisões judiciais.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Encarregados de Educação	Características dos agregados familiares	1213	Descendentes em idade escolar

Quadro 3.1.12. *Descendentes em idade escolar dos encarregados de educação, a 31/12/2015.*

Descendentes em idade escolar?	Pré-Escolar		Total Parcial		1ºCiclo						Total Parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ºB	3ªA	4ªA	4ºB	fr	%	fr	%
Sim	11	9	20	54,1	7	12	7	10	11	12	59	59,0	79	57,7
Não	8	9	17	45,9	5	7	8	10	6	5	41	41,0	58	42,3
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

Verificamos que 57,7% dos alunos têm irmãos em idade escolar o que pode indicar agregados familiares com vários descendentes, além de uma relativa juventude dos encarregados de educação. De facto, em muitas turmas encontram-se alunos cujos irmãos também frequentam este estabelecimento.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Encarregados de Educação	Características dos agregados familiares	1214	Dimensão do agregado familiar

Quadro 3.1.13. *Dimensão dos agregados familiares dos alunos, a 31/12/2015.*

Agregados Familiares ³	Pré-Escolar		Total Parcial		1ºCiclo						Total Parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ºB	3ªA	4ªA	4ºB	fr	%	fr	%
2 elementos	2	2	4	10,8	1					2	3	3,0	7	5,1
3 elementos	1	5	6	16,2	3	4	2	5	5	6	25	25,0	31	22,6
4 elementos	15	11	26	70,3	6	11	11	14	10	5	57	57,0	83	60,6
5 elementos	1		1	2,7	2	4	1	1	2	4	14	14,0	15	10,9
6 elementos														
7 ou mais elementos							1				1	1,0	1	0,7
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

Mais de metade dos agregados familiares (60,6%) é constituída por 4 elementos. A única certeza destes dados é que um desses elementos é o aluno matriculado. No entanto, depreende-se que a maioria destes agregados é constituída pelos progenitores e dois descendentes. Observamos ainda que 5,1% dos agregados é constituído por dois elementos, 22,6% por três elementos, 11,6% por quatro ou mais elementos.

³ Dois elementos (exemplo: mãe e aluno);
Três elementos (exemplo: mãe, pai e aluno);
Quatro elementos (exemplo: mãe, pai, aluno e irmão).

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Encarregados de Educação	Características socioeconómicas	1221	Naturalidade / Nacionalidade

Do universo escolar, podemos constatar que apenas um dos encarregados de educação não tem a nacionalidade portuguesa, como se pode verificar pelo quadro seguinte.

Quadro 3.1.14. *Naturalidade dos encarregados de educação, a 31/12/2015.*

Turmas	Pré-Escolar		Total parcial		1ºCiclo						Total parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ºB	3ªA	4ªA	4ºB	fr	%	fr	%
Açores														
Madeira	19	18	37	100,0	12	19	15	20	17	16	99	99,0	136	99,3
Continente														
UE														
CPLP														
Outra										1	1	1,0	1	0,7
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

Apenas um encarregado de educação não tem a nacionalidade portuguesa, embora possam existir outras nacionalidades entre os membros dos agregados familiares.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Encarregados de Educação	Características socioeconómicas	1222	Níveis de escolaridade

Quadro 3.1.15. *Grau de escolaridade das mães dos alunos, a 31/12/2015.*

Escolaridade da mãe	Pré-Escolar		Total Parcial		1ºCiclo						Total Parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ºB	3ªA	4ªA	4ºB	fr	%	fr	%
Doutoramento														
Mestrado														
Licenciatura	2	1	3	8,1		1	1	1	1		4	4,0	7	5,1
Bacharelato														
Ensino Secundário	2	4	6	16,2	2			2	2	1	7	7,0	13	9,5
3ºCiclo	3	5	8	21,6	3	3	6	4	3	1	20	20,0	28	20,4
2ºCiclo	9	1	10	27,0	1	5	1	3	4	6	20	20,0	30	21,9
1ºCiclo	2	7	9	24,3	5	6	5	7	4	5	32	32,0	41	29,9
Sem escolaridade	1		1	2,7	1	4	2	3	3	4	17	17,0	18	13,1
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

Quadro 3.1.16. Grau de escolaridade dos pais dos alunos, a 31/12/2015.

Escolaridade do pai	Pré-Escolar		Total Parcial		1ºCiclo						Total Parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ºB	3ªA	4ªA	4ºB	fr	%	fr	%
Doutoramento														
Mestrado								1			1	1,0	1	0,7
Licenciatura	1		1	2,7		1					1	1,0	2	1,5
Bacharelato														
Ensino Secundário	3	2	5	13,5						1	1	1,0	6	4,4
3ºCiclo	1	5	6	16,2	2	2	5	1	2		12	12,0	18	13,1
2ºCiclo	6	4	10	27,0	5	7	2	3	3	3	23	23,0	33	24,1
1ºCiclo	6	3	9	24,3	1	3	6	8	8	8	34	34,0	43	31,4
Sem escolaridade	2	4	6	16,2	4	6	2	7	4	5	28	28,0	34	24,8
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

Uma análise aos quadros anteriores permite verificar que, à primeira vista, as mães possuem um nível de escolaridade mais elevado. De facto, 14,6% das mães possui o ensino secundário ou superior, enquanto nos pais essa percentagem cai para menos de metade (6,6%). Além disso, apenas 5,1% das mães e 2,2% dos pais possuem uma licenciatura ou superior, sendo que ninguém é detentor de um doutoramento. O nível de escolaridade mais representativo é o 1ºCiclo em ambos os progenitores. À medida que se desce na hierarquia dos diversos níveis de escolaridade mais aumenta a incidência, salientando-se também o elevado número de progenitores sem escolaridade (24,8% nos pais e 13,1% nas mães). Mais preocupante se torna se juntarmos o número de progenitores sem escolaridade com os que apenas detêm o 1º Ciclo. No caso das mães, trata-se de 43,0%, mas esse valor sobe para os 56,2% no caso dos pais. De facto, observa-se que uma larga maioria dos progenitores possui níveis de escolaridade baixa.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Encarregados de Educação	Características socioeconómicas	1223	Situação profissional

Quadro 3.1.17. Situação profissional das mães dos alunos, a 31/12/2015.

Situação profissional (mãe)	Pré-Escolar		Total Parcial		1ºCiclo						Total Parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ºB	3ªA	4ªA	4ºB	fr	%	fr	%
Desempregada	8	6	14	37,8	3	13	8	12	14	8	58	58,0	72	52,6
Empregada	11	12	23	62,2	9	6	7	8	3	8	41	41,0	64	46,7
Outra										1	1	1,0	1	0,7
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

Verifica-se pelo quadro anterior que, no total, são mais as mães desempregadas do que as que têm emprego. No entanto, os dados são díspares consoante se trate do Pré-Escolar ou do 1ºCiclo. Enquanto no Pré-Escolar existe uma clara predominância das

mães com emprego em relação às desempregadas, no caso do 1ºCiclo a situação inverte-se, pois são mais as que estão numa situação de desemprego.

Quadro 3.1.18. Situação profissional dos pais dos alunos, a 31/12/2015.

Situação profissional (pai)	Pré-Escolar		Total Parcial		1ºCiclo						Total Parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ºB	3ªA	4ªA	4ºB	fr	%	fr	%
Desempregado	8	2	10	27,0	4	7	4	7	4	7	33	33,0	43	31,4
Empregado	11	16	27	73,0	8	12	11	13	13	10	67	67,0	94	68,6
Outra														
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

No caso dos pais, tanto no Pré-escolar como no 1ºCiclo, é significativamente maior a percentagem dos que possuem emprego em relação aos que se encontram na situação de desempregado.

A análise da situação profissional dos membros do agregado familiar, nomeadamente os progenitores, é de extrema importância como forma de perceber o contexto de vida dos alunos e o eventual reflexo na sua aprendizagem e crescimento.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Encarregados de Educação	Características socioeconómicas	1224	Grupos profissionais

Quadro 3.1.19. Grupo profissional das mães dos alunos, a 31/12/2015.

Grupo profissional (mãe)	Pré-Escolar		Total Parcial		1ºCiclo						Total Parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ºB	3ªA	4ªA	4ºB	fr	%	fr	%
Doméstica	9	6	15	40,5	4	13	8	12	14	8	59	59,0	74	54,0
Enfermeira									1		1	1,0	1	0,7
Professora	1		1	2,7		1		1			2	2,0	3	2,2
Assist. Operacional					1			2	1	1	5	5,0	5	3,6
A. Técnica					1		1		1		3	3,0	3	2,2
Barbeira					1						1	1,0	1	0,7
Restauração	1	4	5	13,5	2	4	1	3		3	13	13,0	18	13,1
Emp. Limpeza	8	8	16	43,2	3	1	5	2		5	16	16,0	32	23,4
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

Mais de metade das mães dos alunos da escola é doméstica (54%). A segunda profissão é empregada de limpeza (23,4%), seguida por profissões relacionadas com a restauração (13,1%). Trata-se de profissões que não exigem um elevado grau de qualificações académicas.

Quadro 3.1.20. Grupo profissional dos pais dos alunos, a 31/12/2015.

Grupo profissional (pai)	Pré-Escolar		Total Parcial		1ºCiclo						Total Parcial		TOTAL	
	Pré 1	Pré 2	fr	%	1ªA	2ªA	2ºB	3ªA	4ªA	4ºB	fr	%	fr	%
Mecânico		1	1	2,7					1		1	1,0	2	1,5
Construção	7	8	15	40,5	4	5	7	7	7	7	37	37,0	52	38,0
Professor								1			1	1,0	1	0,7
Assist. Operacional									1		1	1,0	1	0,7
Agricultura	2	2	4	10,8	1	3	1	2	1	2	10	10,0	14	10,2
Bombeiro						1	1				2	2,0	2	1,5
Restauração	1	5	6	16,2	2	2	2	3	3	1	13	13,0	19	13,9
Administrativo	1		1	2,7	1	1					2	2,0	3	2,2
Sem profissão	8	2	10	27,0	4	7	4	7	4	7	33	33,0	43	31,4
TOTAL	19	18	37		12	19	15	20	17	17	100		137	100,0

Em relação aos pais, é relativamente natural que a grande maioria esteja empregada no sector da construção civil (38%). No entanto, alertamos para o elevado número de pais sem profissão (31,4%) o que coincide com os dados do Quadro 3.1.18 que refere a mesma percentagem de desemprego entre os progenitores da escola.

3.1.3. Dimensão: Docentes

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Docentes	Corpo docente	1311	Docentes por grupo disciplinar
		1312	Componente letiva
	Características sociodemográficas	1321	Idade
		1322	Género

No ano letivo 2015/2016, a população docente da EB1/PE Marinheira foi constituída por 24 docentes, como se pode verificar pelo quadro seguinte. Deste total, 5 são educadoras afetas ao Pré-Escolar, 6 são docentes com componente curricular, 2 são professoras/educadoras da Educação Especial, 8 das atividades de enriquecimento do currículo e 3 do Ensino Recorrente. Com o decorrer do ano uma educadora de infância foi colocada noutra escola e um dos professores do Ensino Recorrente não prestou efetivo serviço docente devido a baixa médica prolongada. Assim, durante a maioria do ano letivo, a população docente quedou-se efetivamente nos 22 docentes.

Quadro 3.1.21. Distribuição docente, por grupo disciplinar, a 31/12/2015.

Grupo disciplinar	100	100 EE	110	110 EE	120	140	150	160	Outro	TOTAL
fr	4	1	16	1			1	1		24
%	16,7	4,2	66,7	4,2			4,2	4,2		100,0

Como facilmente se constata, existe uma predominância natural para o grupo disciplinar 110 (1ºCiclo). Todos os docentes têm componente letiva atribuída. Existe uma maioria de docentes do sexo feminino (79,2% - 19 docentes) em relação a 20,8% (5 docentes) do sexo masculino.

Quadro 3.1.22. Distribuição etária do pessoal docente, a 31/12/2015.

Idade	21-30	31-40	41-50	51-60	+ 61	TOTAL
<i>fr</i>		12	11	1		24
%		50,0	45,8	4,2		100,0

Em relação à idade do corpo docente, verifica-se que a esmagadora maioria se situa entre os 31 e os 50 anos. Trata-se de docentes com experiência adquirida e conhecedores do meio escolar da Região.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Docentes	Formação	1331	Formação inicial
		1332	Outras habilitações
		1333	Formação contínua

A totalidade do corpo docente possui uma licenciatura como formação inicial. Além disso, 3 docentes são detentores de mestrado o que corresponde a 12,5%. Em relação à formação contínua apenas um docente (4,2%) não tem frequentado formação de acordo com a alínea c) do ponto 2 do artigo 40º do ECD, em contraponto com os 95,8% que o têm feito.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Docentes	Situação profissional	1341	Tipo de vínculo
		1342	Nº de anos de serviço docente
		1343	Nº de anos no estabelecimento
		1344	Classificação de desempenho

No que concerne ao tipo de vínculo, 12,5% dos docentes são contratados (*fr*=3), 16,7% pertencem ao QRV (*fr*=4), 20,8% pertencem ao QZV (*fr*=5) e 50% ao QE (*fr*=12).

Quadro 3.1.23. Número de anos de serviço docente e no estabelecimento, a 31/12/2015.

Anos de serviço	Até 4		5-9		10-19		20-29		30 ou +		TOTAL	
		%		%		%		%		%	<i>fr</i>	%
Nº de anos de serviço docente			6	25,0	15	62,5	2	8,3	1	4,2	24	100,0
Nº de anos no estabelecimento	11	45,8	6	25,0	7	29,2					24	100,0

Pelo quadro anterior, verificamos que 62,5% dos docentes têm entre 10 e 19 anos de serviço docente, seguido pelos que têm entre 5 e 9 anos (25,0%). Trata-se, portanto, de uma população docente com considerável experiência letiva. Por seu lado, quase metade dos docentes, este ano letivo, encontra-se há menos de 4 anos no estabelecimento. Refira-se, no entanto, a relativa estabilidade do corpo docente pois 54,2% dos professores encontra-se a lecionar na escola há mais de 5 anos, sendo que desses, 29,2% já está nessa situação há mais de 10 anos. Finalmente, em relação à classificação de desempenho, todos os docentes são avaliados anualmente conforme as disposições legais (Decreto Regulamentar Regional n.º 26/2012/M, de 8 de outubro), embora não se verifiquem progressões na carreira.

3.1.4. Dimensão: Não Docentes

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Não Docentes	Dimensão / Distribuição	1411	Trabalhadores por carreira

Quadro 3.1.24. Distribuição do pessoal não docente, por carreira, a 31/12/2015.

Carreira	Téc. Superior	Enc. Pessoal	Assist. Téc.	Assist. Op.	ASEPE	Outra	TOTAL
<i>fr</i>	1			7	2		10
%	10,0			70,0	20,0		100,0

Como se pode verificar, a EB1/PE Marinheira tem ao seu serviço 10 elementos que constituem o pessoal não docente. Neste rol insere-se a Técnica Superior de Biblioteca que tem funções letivas atribuídas. De resto, 7 são Assistentes Operacionais e 2 são Ajudantes Socioeducativas do Pré-Escolar (ASEPE).

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Não Docentes	Características	1421	Idade
	sociodemográficas	1422	Género

Quadro 3.1.25. Distribuição etária do pessoal não docente, a 31/12/2015.

Idade	21-30	31-40	41-50	51-60	+ 61	TOTAL
<i>fr</i>		4	6			10
%		40,0	60,0			100,0

Verificamos que a totalidade do pessoal não docente se situa na faixa etária entre os 31 e os 50 anos de idade, sendo 90% (*fr*=9) do sexo feminino e 10% (*fr*=1) do sexo masculino.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Não Docentes	Formação	1431	Habilitações
		1432	Formação profissional

Quadro 3.1.26. *Habilitações do pessoal não docente por carreira, a 31/12/2015.*

Habilitações por carreira	Sem escol.	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Bach.	Licenc.	Mest.	Dout.	TOTAL
ASEPE				1	1					2
Assist. Op.		1	2	1	3					7
Assist. Téc.										
Enc. Pessoal										
Téc. Superior							1			1
Outra										
TOTAL	fr	1	2	2	4		1			10
	%	10,0	20,0	20,0	40,0		10,0			100,0

Ao nível das habilitações académicas do pessoal não docente, 40% possui o Ensino Secundário, 20% o 3º Ciclo, 20% o 2º Ciclo e 10% o 1º Ciclo. Por seu lado, a Técnica Superior de Biblioteca possui como habilitação própria a licenciatura.

Em relação à formação profissional, metade do pessoal não docente frequentou formação no último ano civil.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Não Docentes	Experiência	1441	Tipo de vínculo
		1442	Nº de anos de serviço
		1443	Nº de anos no estabelecimento
		1444	Classificação de desempenho

Quadro 3.1.27. *Anos de serviço e no estabelecimento do pessoal não docente, a 31/12/2015.*

Anos de serviço	Até 4		5-9		10-19		20-29		30 ou +		TOTAL	
		%		%		%		%		%	fr	%
Nº de anos de serviço					7	70,0	1	10,0	2	20,0	10	100,0
Nº de anos no estabelecimento			4	40,0	6	60,0					10	100,0

A totalidade do corpo não docente tem mais de 10 anos de serviço estando a sua maioria (60%) também há mais de 10 anos no estabelecimento.

Quadro 3.1.28. *Classificação de desempenho do pessoal não docente, a 31/12/2015.*

Classificação	Excelente	Relevante	Adequado	Inadequado
ASEPE		1	1	
Assist. Op.		2	5	
Assist. Téc.				
Enc. Pessoal				
Téc. Superior			1	
Outra				
TOTAL	fr	3	7	10
	%	30,0	70,0	100,0

Tal como acontece com os docentes, também o pessoal não docente é sujeito à avaliação de desempenho legalmente em vigor (Decreto Legislativo Regional nº27/2009/M, de 21 de agosto), realizada bianualmente.

3.1.5. Dimensão: Infraestruturas

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Infraestruturas	Instalações	1511	Instalações existentes
		1512	Estado de conservação

A EB1/PE da Marinheira⁴ é uma escola a tempo inteiro que engloba o Pré-Escolar, o 1º Ciclo e o Ensino Recorrente. Foi inaugurada a 11 de junho de 1999 pelo que já acusa o peso da idade em alguns dos seus espaços, nomeadamente no que se refere a pequenas fissuras e infiltrações em resultado da humidade.

No rés-do-chão encontram-se várias dependências: duas salas do Pré-Escolar, um gabinete administrativo, uma sala de Expressão Plástica, uma sala de apoio ao pessoal não docente, uma cantina/polivalente, uma cozinha, duas casas de banho para adultos, quatro casas de banho para alunos (duas para as crianças da Pré e duas para os alunos do 1º Ciclo) e duas pequenas arrecadações.

No piso superior situam-se quatro salas de aula, uma sala de professores (também utilizada para Apoio Pedagógico), uma sala de TIC, uma pequena Biblioteca, uma sala de estudo, uma sala destinada à Expressão Musical e Dramática e uma arrecadação.

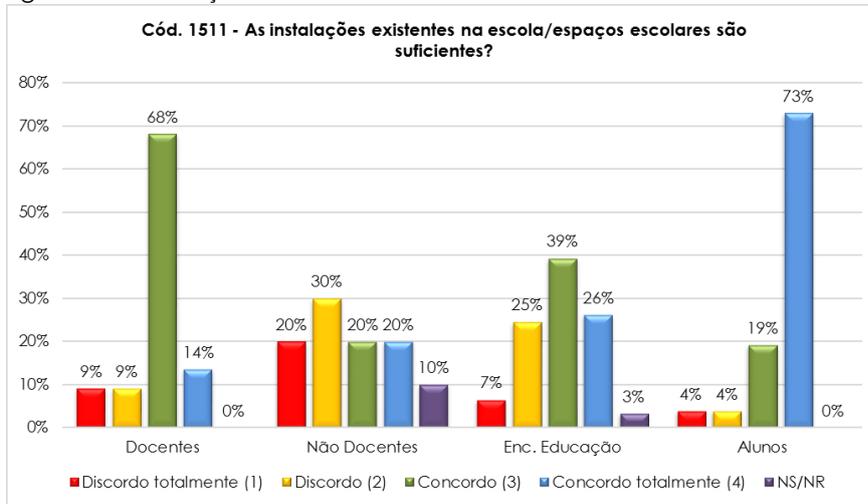
O exterior é constituído por um campo de jogos, um pequeno jardim e um pátio que envolve o edifício. Os lugares de estacionamento são escassos o que, juntamente com a insuficiência de espaços cobertos, tornam-se nos principais problemas que a escola se debate ao nível de instalações.

Como foi referido no capítulo 2, foram realizados inquéritos abrangentes ao pessoal docente e não docente, encarregados de educação e alunos. As instalações e equipamentos existentes, assim como o seu estado de conservação, foram objeto de

⁴ Mais informações sobre o estabelecimento em: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemarinhaira>

análise pelo que deixamos em seguida os resultados dos referentes acima (instalações e estado de conservação), tendo como fonte de dados os inquéritos realizados.

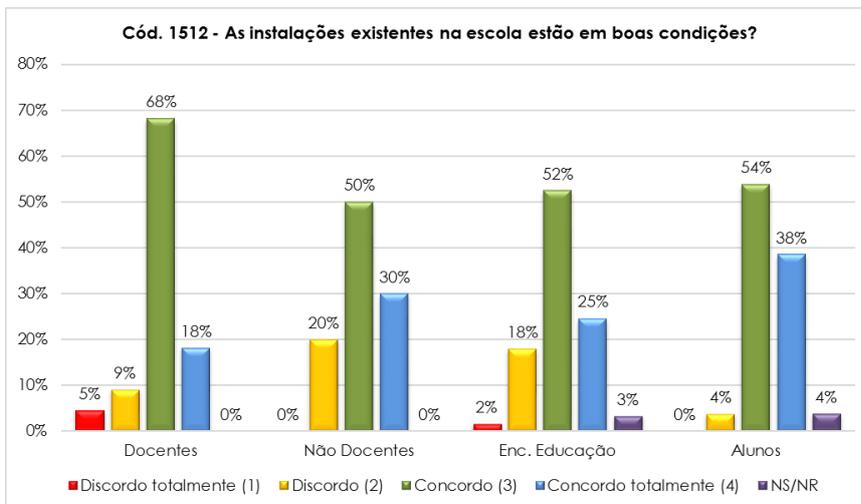
Figura 3.1. Instalações da escola.



Verifica-se que, de um modo geral, todos os grupos inquiridos têm uma opinião positiva em relação à suficiência das instalações e espaços escolares. Destacamos, aqui, os resultados obtidos da inquirição a docentes e

alunos, intervenientes mais diretos no processo educativo e na utilização das instalações.

Figura 3.1.2. Estado de conservação das instalações.

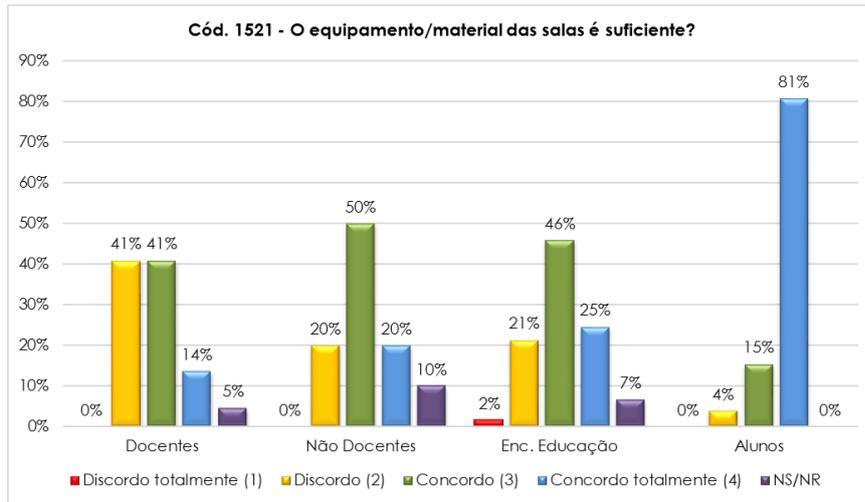


Também no campo da conservação geral dos espaços e instalações, verifica-se uma opinião claramente positiva. Como foi referido anteriormente, os espaços escolares, de um modo geral, encontram-se num

estado de conservação razoável, necessitando apenas de sofrer pequenas melhorias, fruto do desgaste em resultado da idade do edifício.

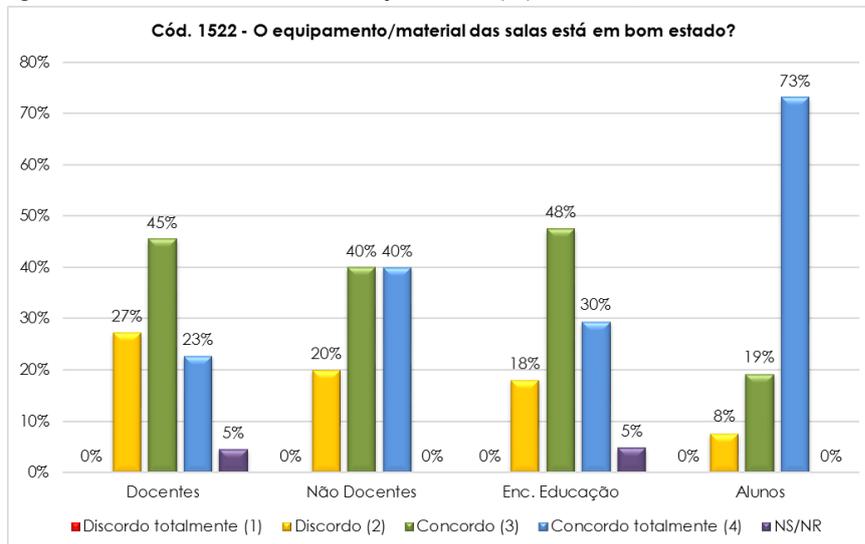
Uma das maiores deficiências inerentes ao edifício trata-se da inexistência de espaços cobertos que acomodem confortavelmente a população escolar, nomeadamente os alunos, em dias de chuva ou frio. Trata-se de uma escola localizada numa zona húmida e fria, com períodos extensos de chuva o que influencia negativamente o decorrer de certas atividades, nomeadamente a Expressão Físico-Motora.

Figura 3.1.3. Equipamento e material das salas.



Apesar de já sofrer algum desgaste, a maioria dos inquiridos reconhece que o material existente é suficiente e encontra-se em condições razoáveis de conservação e utilização.

Figura 3.1.4. Estado de conservação do equipamento/material.



No entanto, assistimos a algumas necessidades específicas de material, nomeadamente ao nível de equipamentos tecnológicos e didáticos nas salas de aula. Essa necessidade aplica-se também a material didático mais específico em certas

áreas de enriquecimento do currículo, como são o caso da Expressão Musical e Dramática, Expressão Plástica, TIC. Também no caso da Educação Especial verifica-se uma necessidade de apetrechamento ao nível de materiais de auxílio às aprendizagens dos alunos com necessidades especiais, nomeadamente livros adaptados (exemplo do método das 28 palavras), recursos visuais e manipuláveis e adaptadores materiais como cadeiras adaptadas, degraus de suporte, adaptadores de lápis e canetas,... Ainda assim, a escola tem feito um esforço para dotar as diversas áreas de intervenção com o material mínimo necessário. É caso, por exemplo, da Biblioteca Escolar que anualmente recebe novas edições.

3.1.6. Resumo

A 31 de dezembro de 2015, a EB1/PE Marinheira registava 137 alunos matriculados e em frequência (100 do 1º Ciclo e 37 do Pré-Escolar), distribuídos por 6 turmas e dois grupos. Este ano, excecionalmente, inscreveram-se 40 formandos do Ensino Recorrente, divididos em duas turmas. Estavam colocados na escola 24 docentes e 10 membros do pessoal não docente, entre os quais uma Técnica Superior de Biblioteca com funções letivas. Entre os alunos, predomina o sexo masculino e entre os formandos do Ensino Recorrente o sexo feminino. A esmagadora maioria dos alunos e formandos reside na freguesia e todos são de nacionalidade portuguesa.

Sobressai o facto de a maioria dos progenitores terem baixos níveis de escolaridade o que explica a prevalência de domésticas, entre as mães, e a construção civil nos pais. Realça-se, também, a alta taxa de desemprego entre as mães (52,6%) e os pais (31,4%). Estas características socioeconómicas explicam os 89,1% de alunos que beneficiam dos dois primeiros escalões da ASE, o que é indicativo de dificuldades financeiras das famílias.

A maior parte dos agregados familiares são tradicionais, constituídos por 3 ou 4 elementos. Por norma, os alunos vivem com os pais e têm algum irmão em idade escolar.

A maioria dos docentes pertence aos quadros da RAM e estão colocados há alguns anos neste estabelecimento, o que se torna numa mais-valia em termos de estabilidade e continuidade pedagógica. Permite que, regra geral, as turmas sejam acompanhadas pelo mesmo professor desde o primeiro ao quarto ano de escolaridade. Situação idêntica passa-se com o pessoal não docente.

Ao nível das infraestruturas físicas, a escola apresenta alguns sinais de desgaste próprios da idade do edifício, para além de apresentar algumas barreiras arquitetónicas nomeadamente a rampa de acesso à escola e as escadas, sem qualquer adaptação a um aluno(a) com mobilidade reduzida. No entanto, a situação não é impeditiva de um normal funcionamento das atividades letivas. De realçar o facto da educação especial não ter uma sala onde possa intervir de uma forma adequada e de acordo com as dificuldades dos alunos, que incide em grande parte nas lacunas de concentração/atenção. Apesar de poderem ser melhorados em alguns aspetos, os materiais e equipamentos existentes são suficientes e estão em razoável estado de conservação.

Os resultados dos inquéritos e a observação diária do quotidiano escolar permitem realizar uma pequena síntese dos principais pontos fortes e pontos fracos do eixo Recursos, como a seguir se apresenta.

Pontos fortes do eixo Recursos:

- Corpo docente e não docente estável, com experiência adquirida e conhecedores do meio social local;
- Proximidade com as famílias em resultado de se tratar de um pequeno meio rural;
- Edifício relativamente adequado, com material e equipamentos suficientes, embora, em alguns casos, a necessitar de uma atualização e/ou melhoria.

Pontos fracos do eixo Recursos:

- Famílias com graves dificuldades económicas e baixo nível de habilitações literárias;
- Elevada taxa de desemprego;
- Progenitores com profissões de desgaste rápido;
- Falta de reconhecimento da importância da escola por parte de um número considerável de encarregados de educação (observação subjetiva baseada nas conclusões das diversas reuniões de Conselho Escolar e em conversas informais entre docentes);
- Alunos com baixas expectativas, desinteressados, apáticos em relação à aprendizagem e, em alguns casos, com problemas comportamentais.

3.2. Eixo Processos

O eixo Processos pretende caracterizar as práticas pedagógicas e organizativas do estabelecimento que possam contribuir para explicar os resultados obtidos. Resulta da compilação de processos documentados e referidos pelos próprios atores, aspetos essenciais à autoavaliação da escola como instituição. Concomitantemente, o objetivo passa por apreciar a quantidade e qualidade das instalações, equipamento, material e serviços prestados.

3.2.1. Dimensão: Serviço Educativo

Pretende-se nesta dimensão analisar as opções educativas, formativas, curriculares, de enriquecimento do currículo, de OTL, extracurriculares e outras que constituem a oferta da escola.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Serviço Educativo	Oferta educativa	2111	Oferta educativa
		2112	AECs/OTL

A oferta educativa da EB1/PE Marinheira incide sobre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico. Excepcionalmente, este ano letivo, a escola constituiu também duas turmas destinadas ao Ensino Recorrente (ver Quadro 3.1.8 e Quadro 3.1.9).

A 31 de dezembro de 2015, a EB1/PE Marinheira tinha 137 alunos matriculados e em frequência, entre Pré-Escolar e 1º Ciclo. A análise da população a quem a escola serve pode ser consultada na secção anterior (Eixo Recursos). No caso do 1º Ciclo, o horário estende-se das 08h30m às 18h30m, distribuído entre a componente curricular e de enriquecimento do currículo. No que se refere à oferta educativa, ao nível do currículo, no ano letivo 2015/2016, a EB1/PE Marinheira respeitou as orientações emanadas da Secretaria Regional de Educação⁵. Assim, na componente curricular todas as turmas seguem a seguinte distribuição:

Português: mínimo de 7 horas letivas/semana (incluindo 45 minutos diários para leitura);

Matemática: mínimo de 7 horas letivas/semana;

Estudo do Meio: mínimo de 3 horas letivas/semana;

Expressões Artísticas (EA) e Físico-Motoras (EFM): mínimo de 3 horas letivas/semana;

Apoio ao Estudo: mínimo de 1,5 horas letivas/semana;

Inglês: mínimo de 1 hora letiva/semana (1º e 2º anos);

mínimo de 2 horas letivas/semana (3º e 4º anos);

⁵ Ofício Circular nº5.0.0.097/15

No que respeita às atividades de enriquecimento curricular, a distribuição horária é a que se apresenta no Quadro 3.2.

Quadro 3.2. Carga horária das atividades de enriquecimento curricular.

Atividades de Enriquecimento Curricular	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano
Inglês	1	1	1	3
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	3	3	4	4
TIC	1	1	2	2
Biblioteca/Apoio ao Estudo	4	4	4	4
Projetos da escola ou coordenados pela DRE	Carga horária a decidir pelo Conselho Escolar (não pode ultrapassar o limite de 13 horas semanais).			
TOTAL	13h	13h	13h	13h

Como principal projeto desenvolvido pela escola destaca-se o Eco-Escolas, projeto que a escola participa anualmente de forma contínua. De resto, no decorrer do ano letivo a escola decide participar em alguns projetos consoante a decisão do Conselho Escolar. Além disso, qualquer professor, com a sua turma, pode decidir participar em projetos externos, se assim o desejar. O mesmo se passa com os professores das atividades de enriquecimento do currículo que, muitas vezes, também desenvolvem clubes internamente. É o caso dos clubes de TIC, Inglês ou Biblioteca, espaços destinados a proporcionar atividades mais lúdicas, preferencialmente nos períodos do início da manhã ou do fim da tarde.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Serviço Educativo	Outros serviços	2121	Adequação de serviços para a comunidade

Através dos inquéritos realizados, é possível entender qual a perceção que os diversos membros da comunidade educativa têm das diversas instalações educativas e serviços prestados pela escola. Apresentamos, em seguida, os resultados tendo como referência a população inquirida (ver subcapítulo 2.4.2. Caracterização das amostras).

Como se pode verificar pelo Quadro 3.2.1, a grande maioria da população inquirida (72,3%) concorda/concorda totalmente que a Biblioteca Escolar está bem equipada e/ou é funcional. De facto, a Biblioteca recebe anualmente novos livros, mas consideramos o espaço reduzido, o que pode dificultar uma organização plena de atividades de leitura, escrita, dramatização e lazer.

A mesma opinião positiva estende-se à sala de TIC. Apesar de ampla e relativamente funcional, os equipamentos existentes deveriam ser renovados e atualizados, uma vez que se verificam constantes avarias e a assistência técnica é tardia e quase inexistente. A mesma necessidade de atualização estende-se ao nível das ligações elétricas e de internet.

Em relação à sala de Expressão Plástica, todos os grupos concordam que está bem equipada e é funcional. Um dos principais problemas daquela sala prende-se com a inexistência de uma bancada de água e de áreas de trabalho específico.

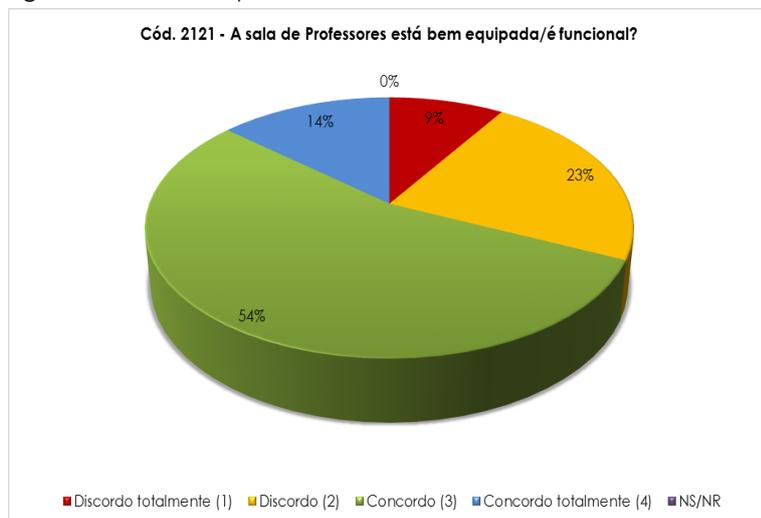
Quadro 3.2.1. *Apreçamento e funcionalidade da Biblioteca, sala de TIC e sala de Expressão Plástica (%)*.

Cód. 2121	A Biblioteca Escolar está bem equipada/é funcional?				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes	9,1	22,7	40,9	13,6	13,6
Não Docentes		30,0	30,0	40,0	
Encarregados de Educação	1,6	16,4	45,9	29,5	6,6
Alunos		19,2	57,7	23,1	
TOTAL	2,5	19,3	46,2	26,1	5,9

Cód. 2121	A sala TIC está bem equipada/é funcional?				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes		27,3	50,0	18,2	4,5
Não Docentes		10,0	30,0	60,0	
Encarregados de Educação	4,9	27,9	29,5	32,8	4,9
Alunos		11,5	34,6	53,8	
TOTAL	2,5	22,7	34,5	37,0	3,4

Cód. 2121	A sala de Expressão Plástica está bem equipada/é funcional?				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes	4,5	31,8	36,4	13,6	13,6
Não Docentes		20,0	50,0	30,0	
Encarregados de Educação	1,6	18,0	45,9	27,9	6,6
Alunos	7,7	26,9	57,7	3,8	3,8
TOTAL	3,4	22,7	47,1	20,2	6,7

Figura 3.2. Sala dos professores.



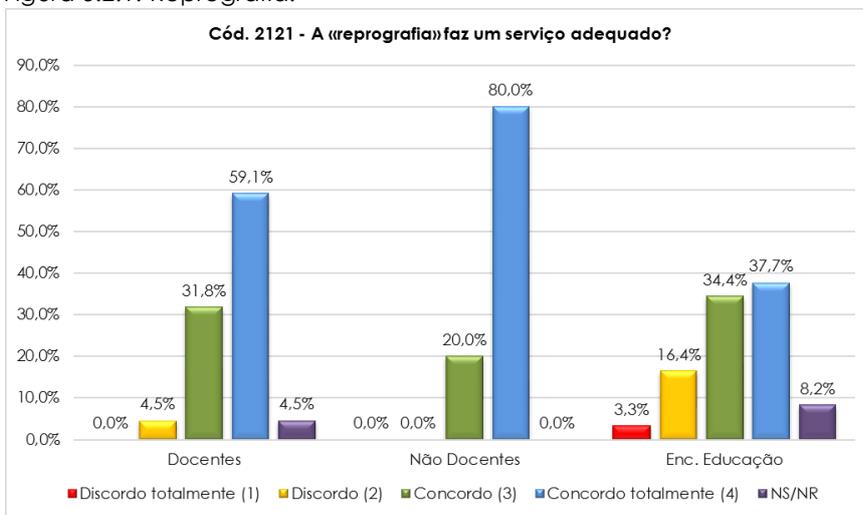
Mais de metade dos docentes inquiridos concorda/concorda totalmente que a sala dos professores está bem equipada e/ou é funcional. De facto, tem sido feito um esforço para transformar um espaço relativamente pequeno numa sala adequada à principal atividade que ali se realiza:

apoio pedagógico.

Da mesma forma que os docentes foram inquiridos acerca da sua opinião sobre a sala dos professores, também o pessoal não docente o foi em relação à sua sala de convívio e descanso. Perante a afirmação de que “a sala do Pessoal Não Docente está bem equipada/é funcional”, 20% “discorda”, 40% “concorda” e 40% “concorda totalmente”. Apesar desta opinião positiva generalizada, convém referir que a sala de apoio ao pessoal não docente é adaptada de uma divisão originalmente planeada para ser o gabinete administrativo.

Outro serviço essencial à comunidade é a reprografia. Questionados sobre se a reprografia presta um serviço adequado, as respostas foram as seguintes.

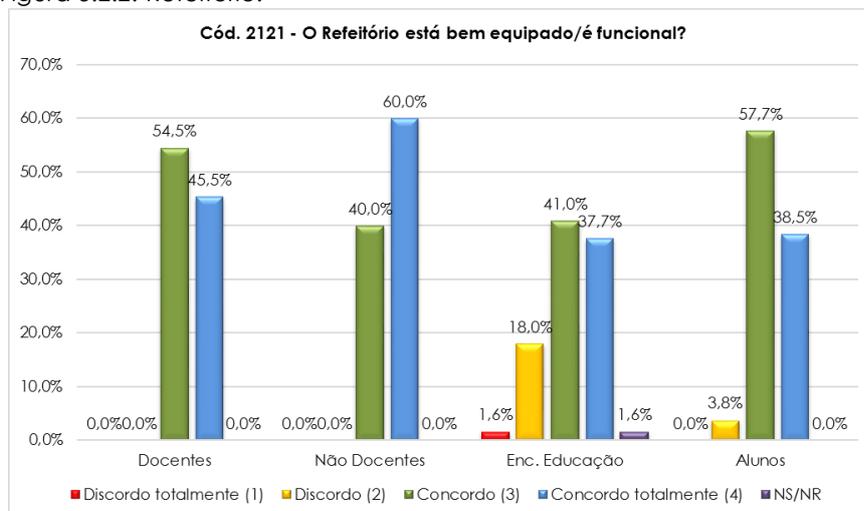
Figura 3.2.1. Reprografia.



A grande maioria dos inquiridos concorda/concorda totalmente em que a reprografia faz um serviço adequado. A reprografia, no entanto, situa-se no gabinete administrativo, um espaço que se torna exíguo para as diversas

funções a que se destina. Apesar disso, destacamos as opiniões largamente positivas do pessoal docente, principais utilizadores daquele serviço.

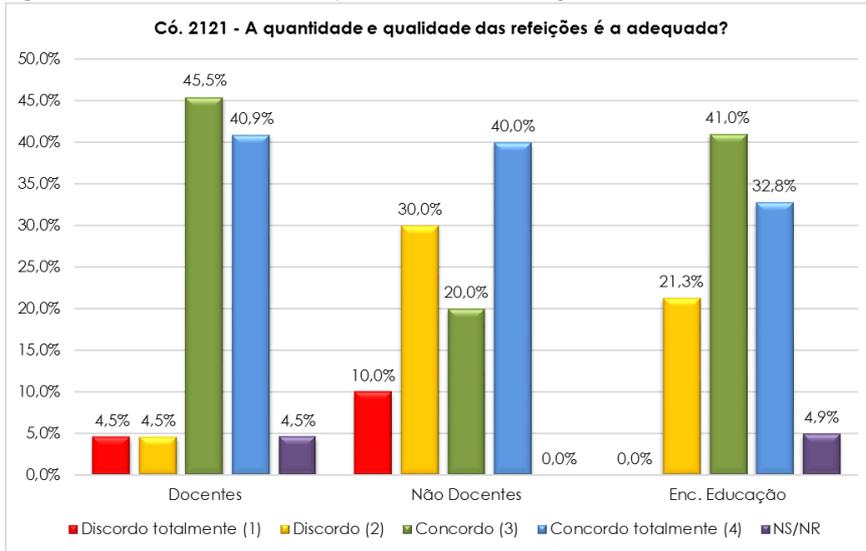
Figura 3.2.2. Refeitório.



Em relação ao refeitório, as opiniões continuam a ser positivas. De facto, para as funções a que está destinado, o refeitório cumpre plenamente o seu propósito.

No entanto, este espaço é muitas vezes utilizado em algumas festividades pelo que se torna relativamente pequeno para toda a população escolar e encarregados de educação.

Figura 3.2.3. Quantidade e qualidade das refeições.

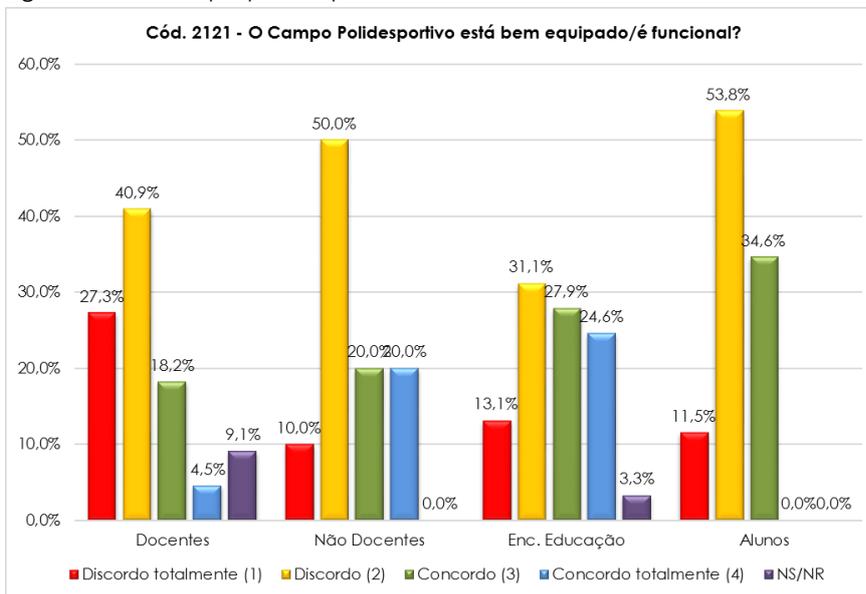


A maioria dos inquiridos considera que a quantidade e qualidade das refeições servidas são adequadas. Refira-se, no entanto, o relativo número de opiniões negativas principalmente entre pessoal não docente e encarregados de

educação.

Também aos alunos foi questionado se a comida servida é "boa". Trata-se da principal população que é servida pelo refeitório e pelos serviços de cozinha. Assim, 53,8% concorda, 38,5% concorda totalmente e apenas 7,7% dos alunos discorda que a comida seja boa.

Figura 3.2.4. Campo polidesportivo.



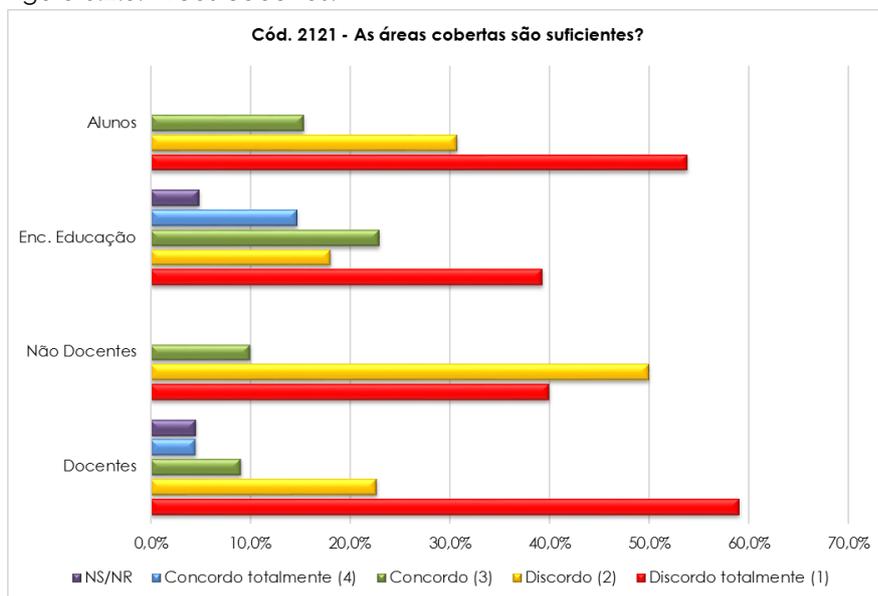
Na opinião dos inquiridos, o campo polidesportivo não está totalmente adequado à sua função. Verificamos que mais de metade dos inquiridos (54,6%) discorda/discorda totalmente que o campo polidesportivo esteja bem equipado e/ou seja funcional.

Assumimos que tal se deva à inexistência de uma cobertura que possibilite a realização de atividades em caso de chuva ou frio extremo. Este é, sem dúvida uma das grandes lacunas ao nível das instalações do estabelecimento.

As respostas anteriores não são surpreendentes se comparadas com as do quadro seguinte. De facto, a insuficiência de espaços exteriores, principalmente cobertos, é outra das grandes lacunas da escola. 70,6% dos inquiridos não considera as áreas cobertas

suficientes ou adequadas a um elevado número de alunos, como se pode verificar pela Figura 3.2.5.

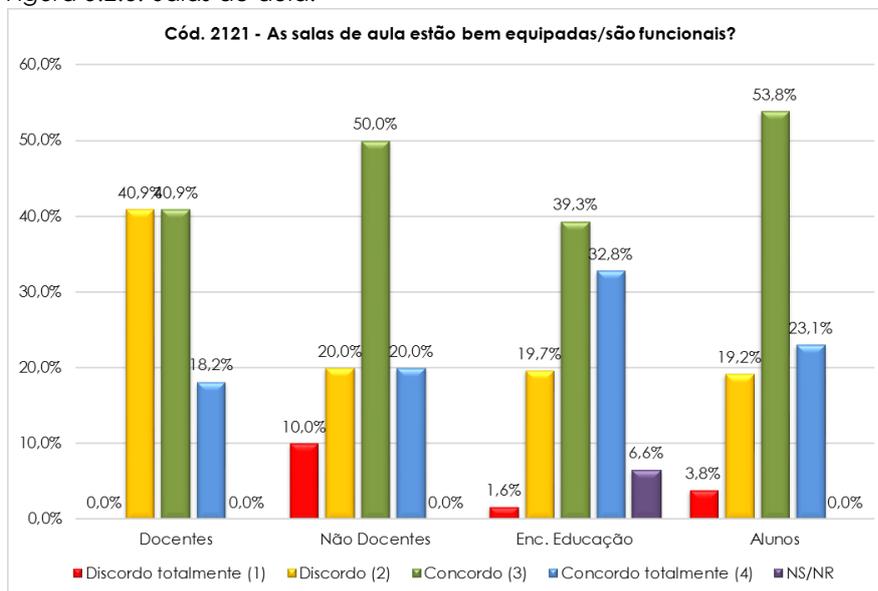
Figura 3.2.5. Áreas cobertas.



Situada numa zona alta do concelho, a escola sofre grandes variações de temperatura ao longo do dia, pelo que se torna de extrema utilidade a existência de suficientes espaços cobertos. Esta situação afeta não apenas os momentos de lazer dos alunos, mas também as

aulas de Expressão Físico-Motora ou atividades que se pretendam realizar ao ar livre.

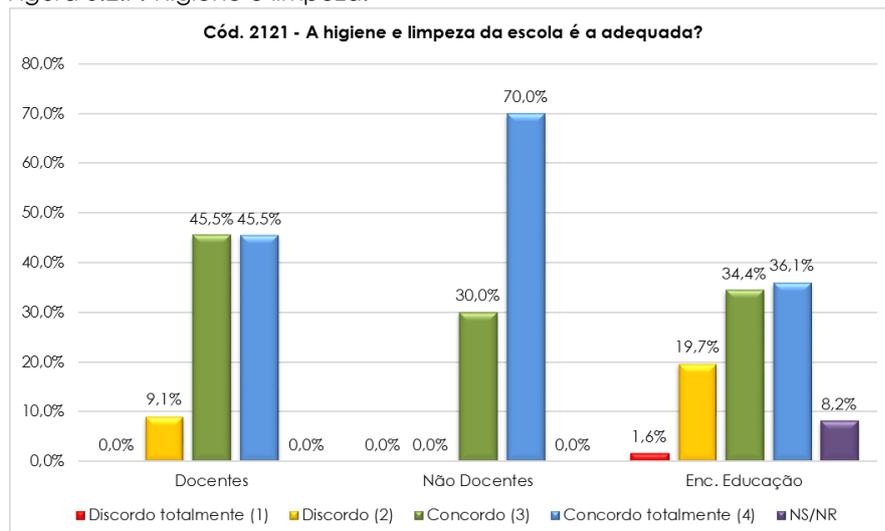
Figura 3.2.6. Salas de aula.



Em relação às salas de aulas, parte primordial da função e funcionamento da escola, as opiniões estão relativamente equilibradas. Enquanto o grupo dos docentes se divide entre a concordância e a discordância, os restantes inquiridos consideram que as

salas de aula estão bem equipadas e/ou são funcionais (Figura 3.2.6). As salas de aula apresentam alguns indícios de desgaste provocado pelo tempo e necessitam de apetrechamento ao nível de material didático e/ou tecnológico, como foi referido anteriormente.

Figura 3.2.7. Higiene e limpeza.



Finalmente, os diversos inquiridos opinaram em relação à higiene e limpeza da escola. As opiniões são positivas e, devemos acrescentar, não constitui um problema no quotidiano da escola. Neste aspeto, também os alunos

partilham uma perceção positiva pois concordam/concordam totalmente que a escola está limpa de uma forma adequada (80,8%).

3.2.2. Dimensão: Educação/Aprendizagem

Pretendemos analisar nesta dimensão as medidas de promoção do sucesso educativo que contribuam para a melhoria das aprendizagens e sua respetiva monitorização e avaliação.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Educação / Aprendizagem	Promoção do sucesso escolar	2211	Apoios educativos
		2212	Prémios e distinções

Quadro 3.2.2. Adequação dos apoios educativos disponibilizados (%).

Cód. 2211	Os apoios educativos que a escola disponibiliza são os adequados?				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes			59,1	40,9	
Encarregados de Educação	1,6	16,4	39,3	41,0	1,6
TOTAL	1,2	12,0	44,6	41,0	1,2

Verificamos que a maioria dos encarregados de educação reconhecem o esforço que a escola tem vindo a realizar de forma a oferecer mais e melhores oportunidades de apoio pedagógico aos alunos com mais dificuldades. Os próprios docentes, que por norma se podem considerar mais inconformados em relação a esta matéria, consideram adequada a oferta de apoios pedagógicos. Na realidade, consideramos que este ano letivo foi relativamente atípico uma vez que a escola conseguiu disponibilizar uma oferta ao nível dos apoios, em quantidade e qualidade, que não tem sido possível em anos anteriores.

Em relação aos prémios e distinções, a escola tem por hábito atribuir uma pequena lembrança aos vencedores dos principais projetos internos. De igual forma, a escola distingue os seus melhores alunos, no 1º Ciclo, com a atribuição de uma medalha, prémio que visa laurear o esforço e o mérito académico. Por sua vez, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos atribui desde 2014 o Prémio de Mérito Escolar Joaquim Pestana. Este prémio pretende reconhecer os melhores alunos de cada ano de escolaridade de todas as escolas do concelho.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Educação / Aprendizagem	Monitorização e avaliação das aprendizagens	2221	Mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono

O principal responsável na monitorização e avaliação das aprendizagens é o professor. É ele quem primeiro identifica as situações de risco de insucesso ou abandono escolar. Caso detete alguma situação potencial de risco, o caso é apresentado à Direção e Conselho de Turma/Escolar que o encaminhará para a(s) entidades(s) competente(s). No entanto, devemos afirmar que a escola não se tem debatido com casos de abandono escolar. Em relação ao insucesso escolar, cada professor tem ao seu dispor um instrumento geral de registo e avaliação das aprendizagens, comum a toda a escola ao nível do 1º Ciclo, para juntar aos seus próprios instrumentos pessoais. A monitorização e identificação de situações de risco de insucesso ou abandono, assim como as taxas de (in)sucesso escolar são analisadas com mais detalhe no capítulo dedicado aos Resultados (3.3. Eixo Resultados).

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Educação / Aprendizagem	Monitorização e avaliação das aprendizagens	2222	Diversificação das formas de avaliação

O Conselho Escolar definiu que todos os docentes da componente curricular devem aplicar, no mínimo, dois testes de avaliação por período cuja ponderação total na classificação da área a que respeitam é de 60%. No entanto, a escola não elabora matrizes dos testes por ano de escolaridade.

Os registos de observação e avaliação (leitura, TPC, comportamento, autoavaliação dos alunos, etc.) não são definidos/elaborados centralmente pela escola. No entanto, todos os professores da componente curricular utilizam registos desse tipo na sua prática diária. O único instrumento comum aos professores curriculares do 1ºCiclo é a grelha de avaliação geral adotada pela escola, a qual assenta em critérios de avaliação definidos e aprovados em Conselho Escolar. Este facto é confirmado pela totalidade dos alunos inquiridos.

A avaliação incide sobre os conhecimentos e capacidades definidas no currículo nacional e nas metas curriculares, privilegiando a diversidade de estratégias e instrumentos de avaliação. Na EB1/PE da Marinheira são considerados como principais instrumentos de avaliação os testes de avaliação, os registos de observação, os trabalhos de casa e os diversos trabalhos realizados pelos alunos. Com um peso significativo na avaliação inclui-se, como seria de esperar, toda a envolvimento quotidiana do aluno em contexto de sala de aula (interesse, empenho, participação, trabalho realizado, demonstração de conhecimentos, cumprimento de regras, assiduidade e pontualidade, etc.). Todo o processo de avaliação assenta em critérios definidos pelo Conselho Escolar, os quais representam um referencial comum a todo o corpo docente. Os critérios de avaliação para o ano letivo 2015/2016 podem ser consultados no Anexo 5.1.

Um dos aspetos a rever trata-se da uniformização dos registos individuais de avaliação de cada professor. Apesar de existir um documento final que regista a avaliação de cada aluno, baseado nos mesmos critérios gerais de avaliação, torna-se necessário elaborar matrizes comuns para cada ano e área curricular (exemplo: grelhas de leitura, escrita, resolução de problemas, correção de testes, etc.). Apesar disso, os registos individuais de cada professor regem-se pelas metas curriculares, comuns à escola.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Educação / Aprendizagem	Monitorização e avaliação das	2223	Envolvimento dos alunos na análise do seu progresso
	aprendizagens	2224	Monitorização do desenvolvimento das orientações curriculares

A autoavaliação dos alunos é realizada internamente, no seio de cada turma, sendo de carácter obrigatório para os 3º e 4º anos de escolaridade. A valorização dada a esse processo de autoavaliação por parte dos alunos não está definida centralmente pela escola. Consideramos necessário reforçar o processo de autoavaliação em todos os anos de escolaridade, incluindo o Pré-Escolar.

Por norma, cada professor elabora uma planificação anual, mensal e semanal onde descreve os conteúdos a trabalhar em cada área, as metas a atingir, as atividades a realizar e as formas de avaliação. Além disso, todos os professores elaboram igualmente uma pequena planificação diária onde constam a distribuição horária dos conteúdos a trabalhar e uma descrição mais específica das atividades a desenvolver. Qualquer uma destas planificações não é estanque, estando sujeita a reformulação em caso de necessidade. De igual forma, também cabe ao professor reajustar as metas curriculares a atingir, antecipando ou adiando a sua realização, conforme a necessidade. No entanto, essas são funções específicas do docente, responsável último pela organização pedagógica na sua sala de aula.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Educação / Aprendizagem	Monitorização e avaliação das aprendizagens	2225	Articulação entre educação e avaliação

Nos inquéritos realizados foi abordada a articulação entre diversos serviços e/ou grupos escolares. Por um lado, a totalidade dos docentes afirma aceitar e aplicar as sugestões e recomendações da Educação Especial. Em relação ao pessoal não docente, ainda é significativo os 30,0% que afirmam que raramente os docentes aceitam ou aplicam as suas sugestões. Da mesma forma, foi inquirido aos encarregados de educação se os docentes aceitam e/ou aplicam as suas sugestões e recomendações. Apesar da grande maioria afirmar que os docentes o fazem (78,7%), ainda se registam 14,7% que são de opinião contrária.

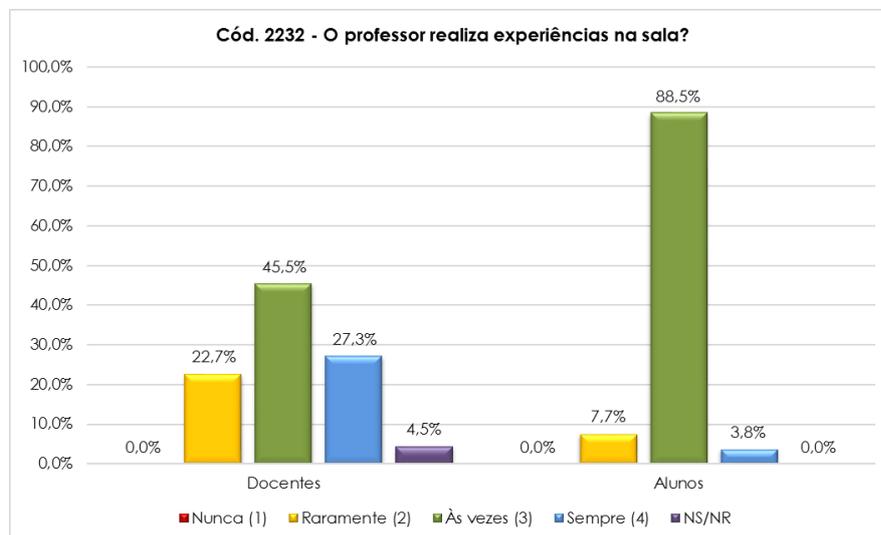
Em relação à avaliação conjunta entre professores da componente curricular e de enriquecimento do currículo, a escola promove o trabalho colaborativo nesta e noutras áreas de intervenção. Neste aspeto particular, realizam-se trimestralmente dois Conselhos de Turma/Grupo onde são abordadas diversas temáticas relacionadas com a aprendizagem e avaliação dos alunos. Estas temáticas vão desde as problemáticas e potencialidades da turma, aos aspetos comportamentais e à definição de estratégias de atuação.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Educação / Aprendizagem	Práticas Pedagógicas	2231	Adequação das atividades educativas aos ritmos dos alunos

Aos alunos que manifestem maiores dificuldades de aprendizagem, cabe ao docente titular e à equipa da Educação Especial elaborar planos que contemplem adequações curriculares, constantes no Plano Educativo Individual (PEI) do aluno. No ano letivo 2015/2016, existem 8 alunos com adequações curriculares. Além dessas adequações curriculares, ao aluno que evidencie dificuldades de aprendizagem é disponibilizado mais apoio pedagógico individualizado, maior tempo de realização das tarefas, atividades diferenciadas, entre outras que se destinam a adaptar os conteúdos a trabalhar ao ritmo de aprendizagem de cada um.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Educação / Aprendizagem	Práticas Pedagógicas	2232	Metodologias ativas no processo educativo

Figura 3.2.8. Experiências na sala de aula.



Em relação à condução de experiências na sala de aula (Figura 3.2.8), 72,8% dos docentes afirma realizá-las “às vezes”/“sempre”. Por sua vez, os alunos inquiridos afirmam que o seu professor realiza experiências “às vezes” (88,5%) ou “sempre”

(3,8%).

Questionados sobre a sua prática quotidiana, 86,4% dos docentes afirma que utiliza com regularidade meios informáticos e audiovisuais como instrumentos de apoio. A utilização desses meios é confirmada por 88,4% dos alunos que responderam a esta questão no inquérito. Além de projetor, rádio e televisão, a escola tem ao seu dispor a sala TIC com equipamentos informáticos e acesso à internet que permitem a utilização das novas tecnologias como ferramentas de diversificação dos processos de ensino e aprendizagem. Infelizmente, a rede sem fios não tem o alcance suficiente para chegar às salas de aula com qualidade.

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Educação / Aprendizagem	Práticas Pedagógicas	2233	Critérios de adoção e práticas de utilização do manual escolar

Os prazos e critérios de adoção dos manuais escolares são os definidos superiormente pela tutela (Portaria nº1628/2007, de 28/12). Na avaliação para a adoção de manuais escolares, a realizar pelo Conselho Escolar, os critérios de apreciação, seleção e adoção de manuais certificados baseiam-se na adequação ao Projeto Educativo, nomeadamente no que respeita às características dos públicos-alvo, do meio envolvente e na diversidade social e cultural da comunidade escolar. Para isso, são tidos em conta alguns critérios de seleção, de natureza didático-pedagógica:

- 1) O manual deve apresentar uma orientação que parta dos factos para a construção dos conceitos; referir o processo histórico; desenvolver as principais etapas de cada

facto; incentivar o aluno à investigação; estimular a criatividade do aluno, o prazer de “saber” e o poder de síntese.

- 2) Perante a sociedade, deve dar ênfase ao papel do homem na evolução da humanidade; relatar descobertas recentes; focar aspetos e tradições regionais.
- 3) Deve, ainda, conquistar o interesse dos jovens pelo estudo; ligar os factos da vida corrente a experiências sugeridas; focar problemas ambientais/sociais; dar realce à importância da tecnologia na vivência do dia-a-dia e transmitir conhecimentos que os alunos utilizem na prática.

Em relação à utilização do manual escolar como instrumento de trabalho, a Escola não impõe condições à sua utilização. Cabe ao professor, dentro da liberdade de ação pedagógica individual, decidir do melhor uso que essa ferramenta tem na sua prática letiva quotidiana. No entanto, os docentes são incentivados a diversificar as ferramentas de aprendizagem e a não centralizar em demasia o manual escolar como única fonte de saber. Além disso, fruto das alterações impostas pela Ação Social Escolar, os manuais dos alunos abrangidos pelo Escalão 1, 2 ou 3 são pertença da Escola, pelo que deverão ser devolvidos ao estabelecimento de ensino, no final do ano letivo, em boas condições de reutilização.

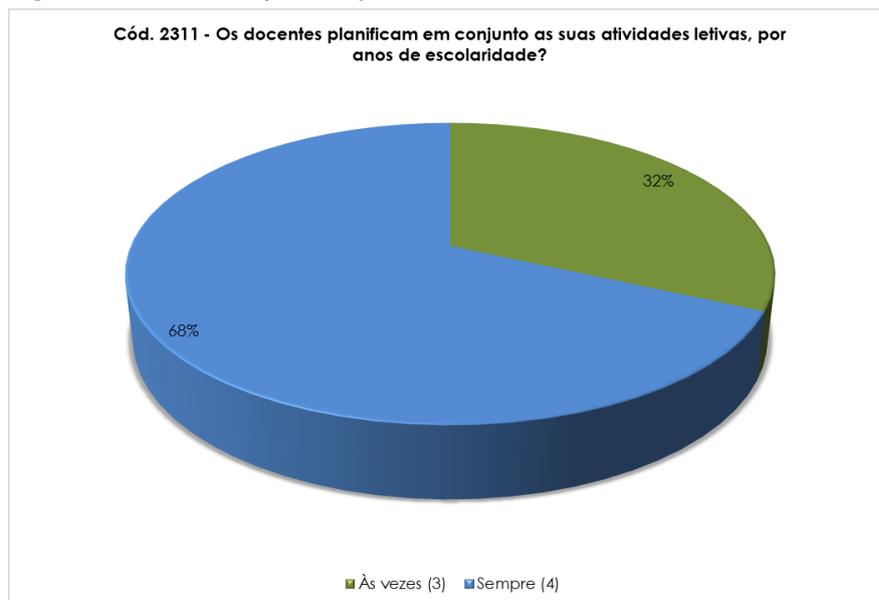
3.2.3. Dimensão: Cultura Organizacional

Pretendemos nesta dimensão analisar a cultura de trabalho em equipa (coordenação horizontal e vertical), comunicação interna e participação na tomada de decisão por parte dos vários elementos da comunidade educativa.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Cultura Organizacional	Trabalho em equipa	2311	Trabalho cooperativo entre os colegas
		2312	Trabalho interdisciplinar

Como se pode verificar pela figura seguinte, os docentes demonstram ter uma cultura colaborativa no que toca à planificação de aulas/atividades. Essa colaboração estende-se a outras áreas como sejam o desenvolvimento de projetos conjuntos, a realização de visitas de estudo, a elaboração de instrumentos de avaliação e a partilha de opiniões e estratégias.

Figura 3.2.9. Planificação conjunta.



A cultura de colaboração que se instituiu na Escola alarga-se aos professores das atividades de enriquecimento do currículo. A planificação semanal é partilhada pelo conselho de docentes da turma que tendem a adaptar os seus

conteúdos aos trabalhados pelos alunos, de forma a facilitar a interdisciplinaridade. Através dos inquéritos realizados aos docentes, podemos verificar que 95,5% dos inquiridos afirma que os docentes das atividades de enriquecimento do currículo planificam “às vezes” (31,8%) e “sempre” (63,6%) com os das curriculares. No caso do Pré-Escolar essa colaboração é ainda mais estreita em resultado da existência de duas educadoras por cada grupo de crianças.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Cultura Organizacional	Comunicação interna	2321	Existência e conhecimento de circuitos de informação interna
		2322	Eficácia da comunicação interna

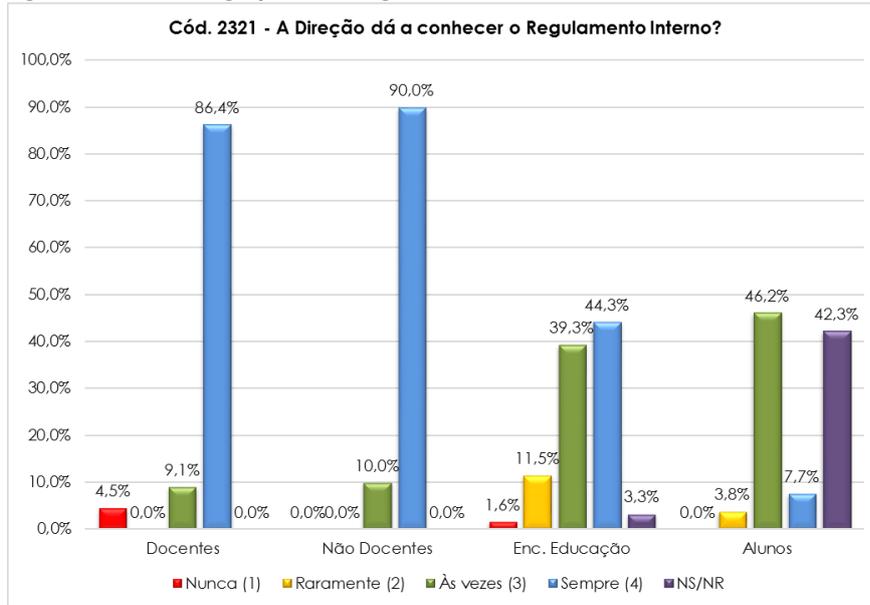
O Regulamento Interno⁶ é o documento que rege o funcionamento da escola, dos seus órgãos de gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo e ainda de todos os membros da comunidade educativa: alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação.

Além de se encontrar disponível para consulta no sítio web oficial do estabelecimento, o Regulamento Interno é dado a conhecer aos pais e encarregados de educação na reunião geral que se realiza no início de cada ano letivo. Além disso, qualquer membro da comunidade educativa tem a possibilidade de consultar o documento dirigindo-se à secretaria da escola.

Questionados sobre a divulgação do Regulamento Interno, as respostas foram as que a seguir se apresentam.

⁶ O Regulamento Interno pode ser consultado em detalhe em: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemarinheira/AEscola/RegulamentoInterno/tabid/507/Default.aspx>

Figura 3.2.10. Divulgação do Regulamento Interno.



A esmagadora maioria da comunidade educativa afirma que a direção da escola divulga o Regulamento Interno. No entanto, ao nível dos alunos, verificamos que 42,3% desconhece essa divulgação e, inferimos, desconhece também o seu conteúdo e/ou

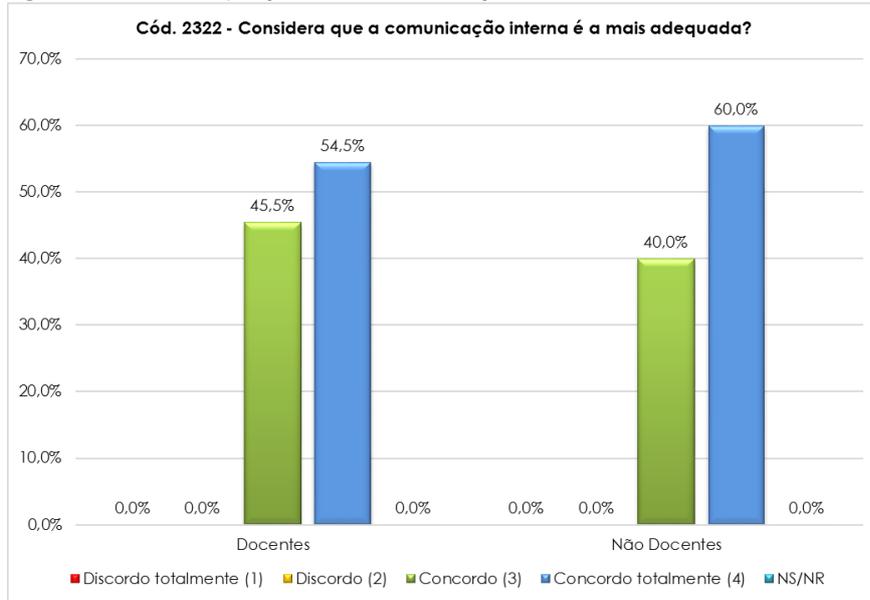
existência. Este aspeto será certamente um dos pontos a melhorar num futuro plano de ação. O conhecimento de um documento tão importante para a vida escolar deve ser do conhecimento geral, em especial os alunos.

No que se refere à correspondência recebida, esta é dada a conhecer em todas as reuniões de Conselho Escolar. Por norma, a correspondência mais importante ou de carácter urgente fica disponível para consulta na sala dos professores e, eventualmente, divulgada por correio eletrónico.

A exemplo do que se passa com a correspondência recebida, também a ordem de trabalhos dos Conselhos Escolares é disponibilizada na sala dos professores e assinada como forma de tomar conhecimento. Nesse documento constam os diversos pontos a abordar, o respetivo secretário, data e hora, assim como um espaço aberto para pontos de discussão que os docentes desejem ver abordados.

Normalmente, as conclusões dos Conselhos Escolares são dadas a conhecer aos professores faltosos através de conversas informais ou de correio eletrónico. No entanto, as atas de todas as reuniões de Conselho Escolar são arquivadas no Livro de Atas e disponibilizadas no repositório *online* da escola, apenas disponível para os docentes do estabelecimento. Neste aspeto, a escola dispõe de vários mecanismos de comunicação interna e divulgação da informação tratada. Questionados sobre se a direção dá a conhecer as conclusões dos Conselhos Escolares, o pessoal não docente respondeu raramente (10,0%), às vezes (40,0%) e sempre (50,0%).

Figura 3.2.11. Adequação da comunicação interna.



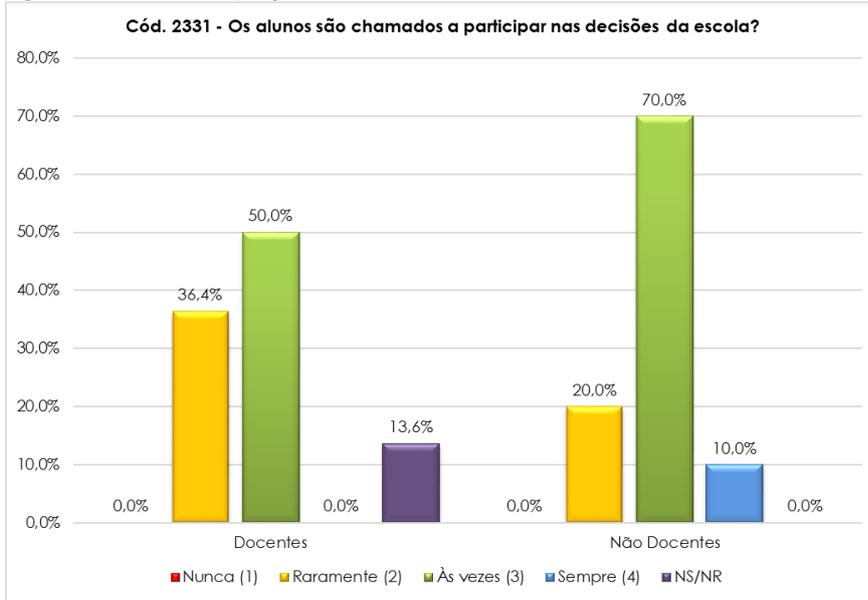
Como se pode verificar, tanto docentes como pessoal não docente consideram a comunicação interna a mais adequada. De facto, existem vários canais de comunicação transversais. No caso do pessoal não docente, o seu reduzido número

possibilita um contacto mais próximo e a realização de reuniões formais e informais em caso de necessidade. No que toca ao pessoal docente, além destes meios de comunicação, estão também disponíveis o correio eletrónico e a utilização de diversas ferramentas colaborativas com recurso às tecnologias, como sejam os serviços de armazenamento e partilha na nuvem e o sítio repositório da escola (espaço online de arquivo dos mais importantes documentos relacionados com aspetos pedagógico e organizativo da escola e das turmas em particular).

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Cultura Organizacional	Participação	2331	Participação dos alunos na tomada de decisões
		2332	Participação dos Enc. de Ed. na tomada de decisões
		2333	Participação do PD na tomada de decisões
		2334	Participação do PND na tomada de decisões
		2335	Participação de outros elementos da Comunidade na tomada de decisões

Pretendemos analisar a opinião dos diversos elementos da comunidade escolar acerca da sua participação no processo de tomada de decisão.

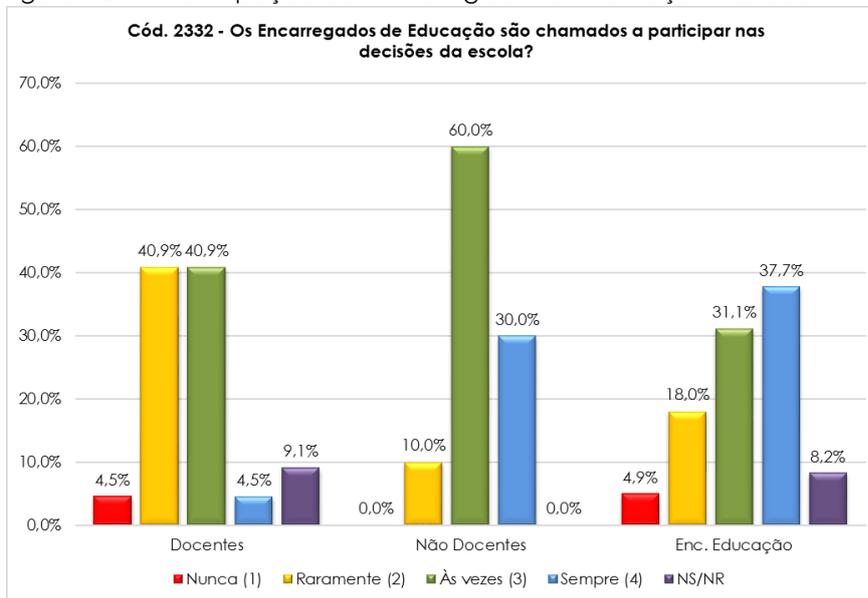
Figura 3.2.12. Participação dos alunos nas decisões da escola.



Ao abordar a participação dos alunos nas decisões da escola, verificamos que as opiniões se dividem entre docentes e pessoal não docente. Uma maioria de inquiridos reconhece que “às vezes” tal acontece. Na verdade, nem todas as decisões são passíveis da

participação ativa dos alunos. No entanto, questionados se o professor solicita a sua opinião sobre vários assuntos, 7,7% dos alunos respondeu “raramente”, 34,6% respondeu “às vezes” e 57,7% respondeu “sempre”. Pensamos que, em tomadas de decisão de carácter pedagógico e em que a participação dos alunos se torna pertinente, estes são chamados a intervir e a opinar, essencialmente em contexto de sala de aula.

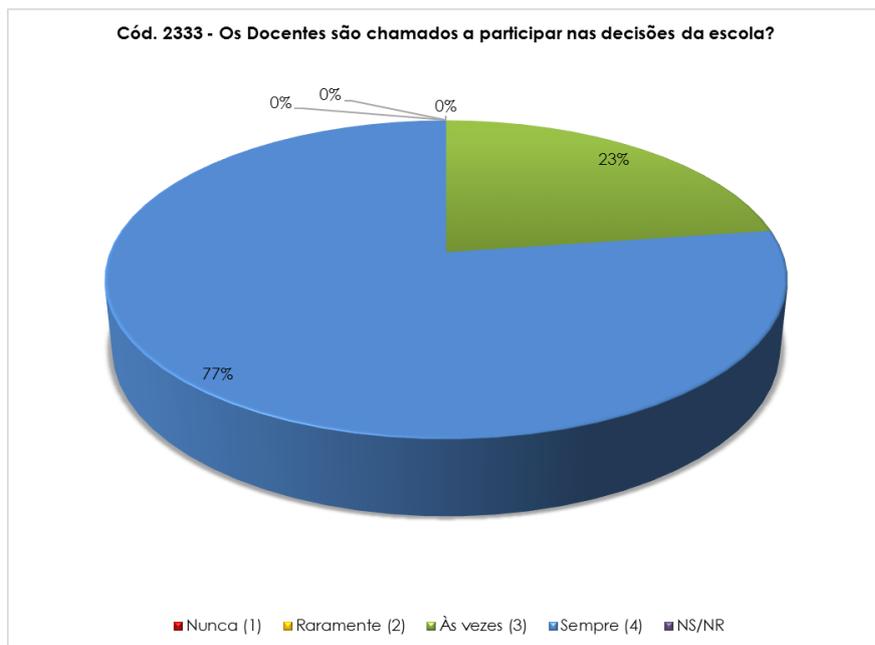
Figura 3.2.13. Participação dos encarregados de educação nas decisões da escola.



A participação dos encarregados de educação é vista de forma positiva pela maioria dos grupos inquiridos. Enquanto os docentes se dividem entre o “raramente” e o “às vezes”, o pessoal não docente afirma que essa participação é mais efetiva. Por seu

lado, os próprios encarregados de educação consideram que “às vezes” são chamados a participar nas tomadas de decisão (31,1%), enquanto 37,7% referem que tal acontece “sempre”. Finalmente, 4,9% afirmam nunca terem sido chamados a participar nas decisões da escola e 18,0% dizem que “raramente” isso aconteceu. 8,2% dos encarregados de educação inquiridos não sabe ou optou por não responder.

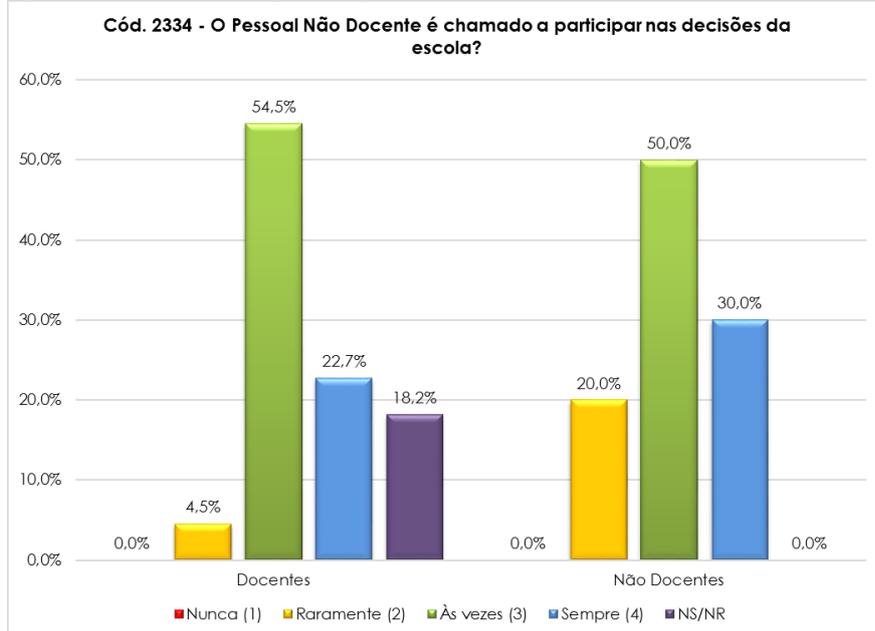
Figura 3.2.14. Participação dos docentes nas decisões da escola.



A participação dos docentes nas decisões da escola também foi questionada. Verifica-se que a grande maioria dos docentes (77,0%) considera que é “sempre” chamado a participar, enquanto 23,0% pensa que tal acontece “às vezes”. Questionados acerca

da mesma questão, 40,0% do pessoal não docente considera que os docentes participam “às vezes” nas decisões da escola e os restantes 60,0% é de opinião que isso acontece “sempre”.

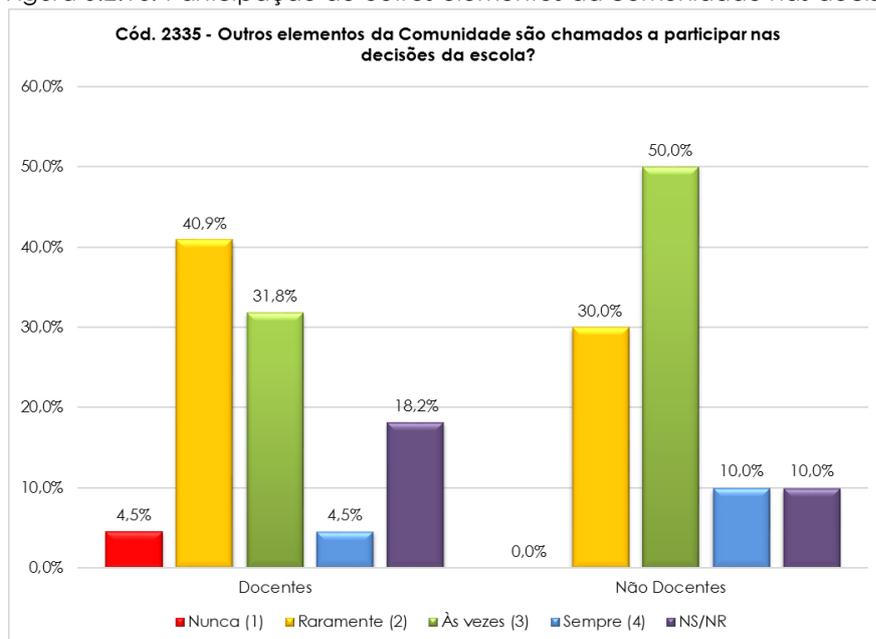
Figura 3.2.15. Participação do pessoal não docente nas decisões da escola.



A análise da participação do pessoal não docente nas decisões da escola é mais significativa se incidir sobre a opinião dos próprios. Assim, apesar de a larga maioria considerar que essa participação acontece “às vezes” (50,0%) ou “sempre” (30,0%), ainda se verifica que para 20,0%

dos inquiridos daquele grupo profissional tal apenas ocorre “raramente”.

Figura 3.2.16. Participação de outros elementos da comunidade nas decisões da escola.



A participação de outros elementos da comunidade nas decisões da escola deve ser um aspeto a melhorar futuramente. Por um lado, é relativamente significativa a percentagem de inquiridos que não sabe ou não respondeu à questão

(18,2% no grupo dos docentes e 10,0% no grupo do pessoal não docente). Isto pode indicar que a eventual participação de elementos externos à escola não está a ser realizada com eficácia e que se verifica a necessidade de desenvolver e implementar projetos transversais que aproximem a escola à comunidade, potenciando o seu contributo no sucesso educativo dos alunos.

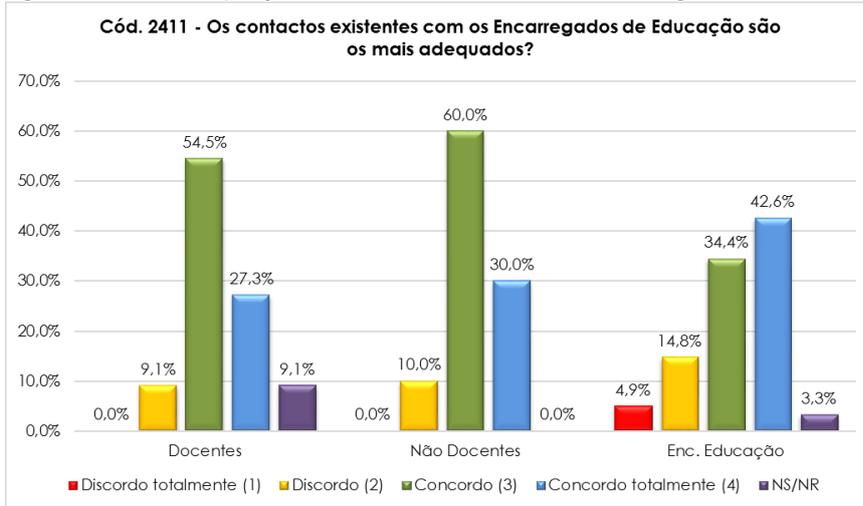
3.2.4. Dimensão: Cultura Relacional

Nesta dimensão pretendemos abordar a opinião dos diversos intervenientes inquiridos acerca da relação da escola com as famílias e a comunidade local, seja através dos contactos existentes ou do desenvolvimento de parcerias e projetos conjuntos.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Cultura Relacional	Relação escola / Encarregados de Educação	2411	Existência e adequação dos contactos pais/professor/escola
		2412	Envolvimento dos pais em atividades promovidas pela escola
		2413	Projetos conjuntos entre pais e escola para a melhoria das aprendizagens

Desde há muito que a escola da Marinheira tenta manter contactos regulares com os Encarregados de Educação. Esses contactos acontecem por diversos meios (presencial, telefone, carta registada, correio eletrónico, caderneta do aluno), versam qualquer assunto do interesse dos alunos e podem ser iniciados pela direção da escola ou pelo respetivo professor.

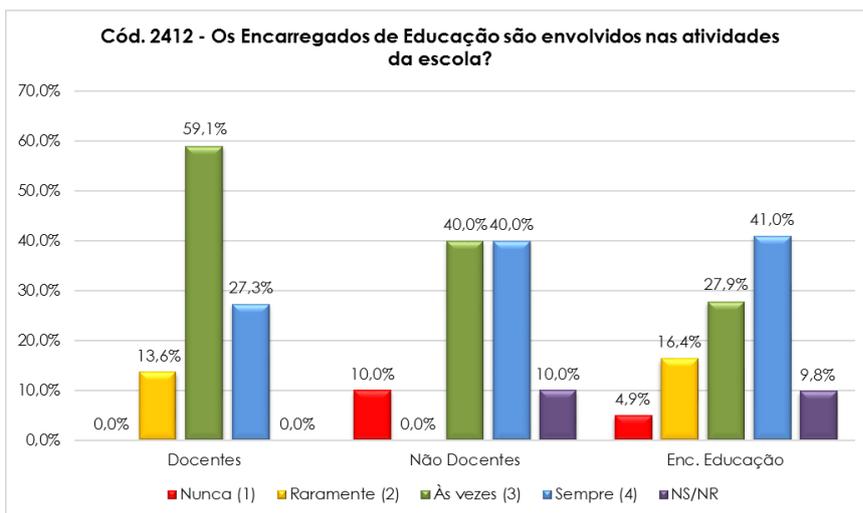
Figura 3.2.17. Adequação dos contactos com os Encarregados de Educação.



Como se pode verificar, a maioria dos inquiridos considera que os contactos existentes são adequados. Pensamos que, de facto, a relação que a escola tem com os Encarregados de Educação é

adequada, não apenas na sua quantidade, mas também na eficácia.

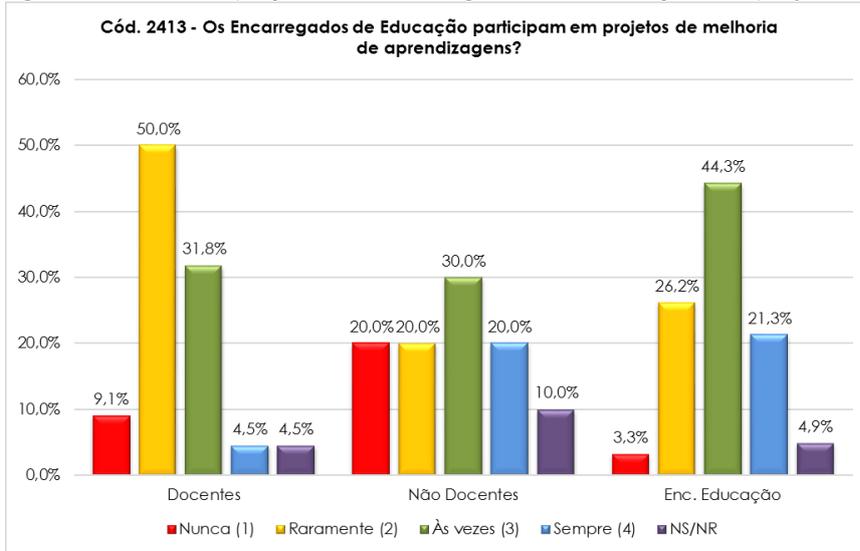
Figura 3.2.18. Envolvimento dos Encarregados de Educação nas atividades da escola.



Questionados acerca do envolvimento dos encarregados de educação nas atividades escolares, os próprios afirmam que tal acontece “às vezes” (27,9%) ou “sempre” (41,0%). Apenas 16,4%

respondeu que essa situação acontece “raramente” ou “nunca” (4,9%). Por sua vez, também os docentes e o pessoal não docente afirmam que os encarregados de educação têm uma participação ativa nas atividades organizadas pela escola. De facto, sempre que a escola planeia ou concretiza alguma atividade ou projeto que sejam propícias a uma intervenção mais ativa da comunidade educativa, nomeadamente dos encarregados de educação, essa colaboração é solicitada e, por norma, aceite com sucesso. Como exemplo da colaboração descrita atrás, referimos algumas festividades como o Magusto ou a Semana da Família, a elaboração de fatos e adereços carnavalescos ou a participação em festas escolares.

Figura 3.2.19. Participação dos Encarregados de Educação em projetos.



A participação dos encarregados de educação em projetos de melhoria das aprendizagens já não reúne tanto consenso como as questões anteriores. A divisão de opiniões é compreensível entre o pessoal não docente pois estes não estão

verdadeiramente inteirados do que se passa efetivamente nas salas de aula. Em relação aos encarregados de educação também verificamos uma divisão nas respostas. Assim, 3,3% respondeu que essa participação nunca acontece, 26,2% respondeu “raramente”, 44,3% respondeu “às vezes” e 21,3% considera que tal acontece “sempre”. Dos encarregados de educação inquiridos, 4,9% não sabe ou optou por não responder.

De facto, não existe nenhum projeto que abranja toda a escola e que se destine a envolver ativamente os encarregados de educação em atividades facilitadoras das aprendizagens dos alunos. Ocasionalmente, cada professor com a sua turma, organiza atividades nesse sentido, mas que acabam por não ter eco na restante comunidade docente. Isto pode explicar a grande divisão de respostas que se verificou por parte dos docentes.

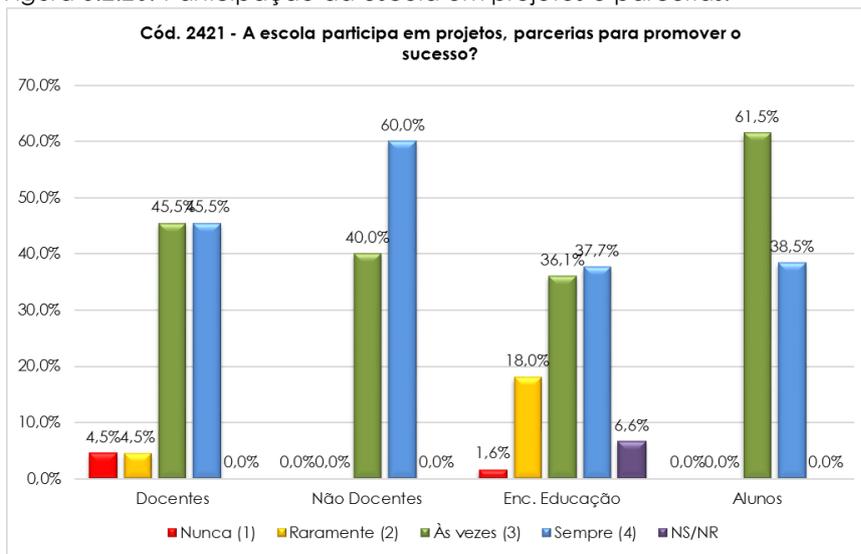
Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Cultura Relacional	Parcerias e recursos da comunidade educativa	2421	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras para promover o sucesso
		2422	Mobilização de recursos da comunidade educativa

A dinâmica atual da Escola exige uma crescente colaboração entre a panóplia de profissionais oriundos de diversos serviços e que constituem equipas interdisciplinares focadas na formação integral do aluno. Neste aspeto, a escola socorre-se dos meios disponíveis e participa, sempre que possível, em projetos externos oriundos de organismos regionais e nacionais e que se considerem adequados aos nossos alunos. Destacam-se projetos de longa longevidade como o Eco-Escolas, Baú de Leitura, Plano Regional de Educação Rodoviária, Plano de Prevenção e Emergência, entre outros.

Além disso, o sucesso de qualquer projeto educativo passa pela participação de toda a comunidade envolvente sendo que a escola, muitas vezes, funciona como elo de

ligação entre as diversas instituições e os alunos e as suas famílias. Como tal, a escola estabelece parcerias com instituições públicas e privadas, indispensáveis para a concretização dos seus projetos. A escola recebe a colaboração institucional de diversos serviços como o CAP de Câmara de Lobos, a Delegação Escolar, a autarquia e junta de freguesia, a PSP, o Centro de Saúde, a Segurança Social, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos e diversas entidades públicas e privadas de cariz humanitário, cultural ou social.

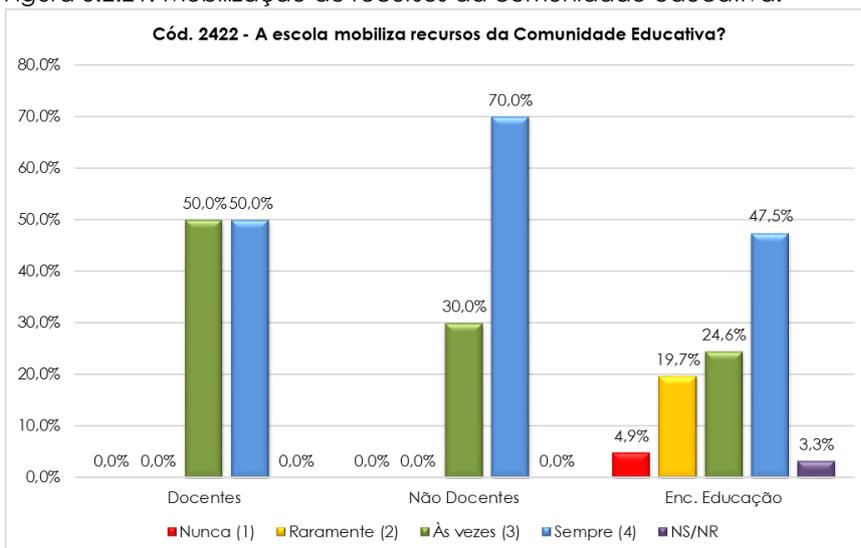
Figura 3.2.20. Participação da escola em projetos e parcerias.



Uma parte importante da função de uma escola passa por dar a conhecer novas experiências e realidades aos seus alunos. Neste campo, realizam-se várias visitas de estudo e participações em eventos ou atividades organizadas por

instituições externas à escola, como se pode verificar pela figura seguinte.

Figura 3.2.21. Mobilização de recursos da comunidade educativa.



Questionados se “A escola mobiliza recursos da Comunidade Educativa (Passeios, Museus, atividades da Junta de freguesia, Câmara Municipal...)”, constatamos que para a grande maioria dos inquiridos tal acontece com regularidade. A

realização de visitas de estudo de iniciativa da escola está dependente da existência de transporte fornecido pela Câmara Municipal para as datas solicitadas. Além disso, a escola participa em quase todas as atividades em que seja convidada a participar e cujo transporte seja cedido.

Também os alunos foram questionados se “A escola realiza passeios e visitas de estudo”. Enquanto 30,8% respondeu “às vezes”, 69,2% afirmou que isso acontece “sempre”. Obviamente, a resposta sempre é excessiva uma vez que, por período letivo, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos apenas fornece transporte por duas ocasiões.

A escolha dos locais das visitas de estudo é da responsabilidade de cada docente, de acordo com as necessidades da sua turma, da disponibilidade de transporte e do local a visitar, assim como das competências e conteúdos que pretende desenvolver.

3.2.5. Dimensão: Liderança

Pretendemos analisar as perceções dos diversos elementos da comunidade educativa acerca da visão estratégica, planeamento, gestão de recursos, motivação, processos de (auto)avaliação, responsabilização e melhoria de resultados.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Visão estratégica e planeamento	2511	Existência e adequação de uma orientação estratégica (missão, visão, valores)
		2512	Existência e adequação de um planeamento da organização
		2513	Monitorização do planeamento da organização

Como instituição, a Escola assume, cada vez mais, um papel fulcral no desenvolvimento, na formação e na própria construção do indivíduo, preparando-o para enfrentar e vencer desafios cada vez mais exigentes. A sua missão, valores e visão constam do Projeto Educativo⁷, documento que define as estratégias que orientaram a ação da escola e onde se decidem e implementam os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia. Trata-se, portanto, de um documento orientador e condutor das mudanças transformadoras da ação educativa e um elemento estruturante do planeamento e da ação de toda a escola.

Sendo a escola um espaço de formação por excelência, a nossa **Missão** passa por construir a personalidade de cada aluno, através da aquisição de atitudes cooperativas, noções de Educação Cívica e valores de solidariedade. Por outro lado, pretendemos formar alunos responsáveis e íntegros, capazes de assumir papel de relevo na sociedade. Como tal, a nossa **Visão** passa por ser um espaço de respeito que ofereça uma educação pública de qualidade, cuja ação se rege pelos **Valores e Princípios** vigentes na Lei de Bases do Sistema Educativo:

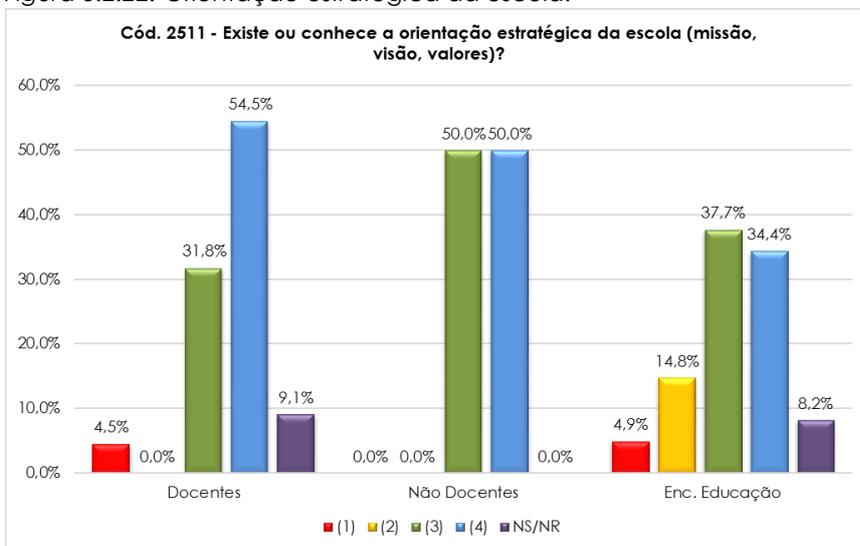
- Respeito: assegurar o direito à diferença de opiniões.
- Tolerância: valorizar a identidade única de cada um e os projetos individuais.

⁷ O Regulamento Interno da EB1/PE da Marinheira pode ser consultado em: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemarinhaira/AEscola/ProjetoEducativo/tabid/505/Default.aspx>

- Sensibilidade: promover a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social.
- Maturidade: estimular atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação.
- Democracia: proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral.

No entanto, tão importante como definir e dar a conhecer a Missão, Visão e Valores da escola, é a perceção que os vários atores educativos têm da orientação estratégica da escola.

Figura 3.2.22. Orientação estratégica da escola.

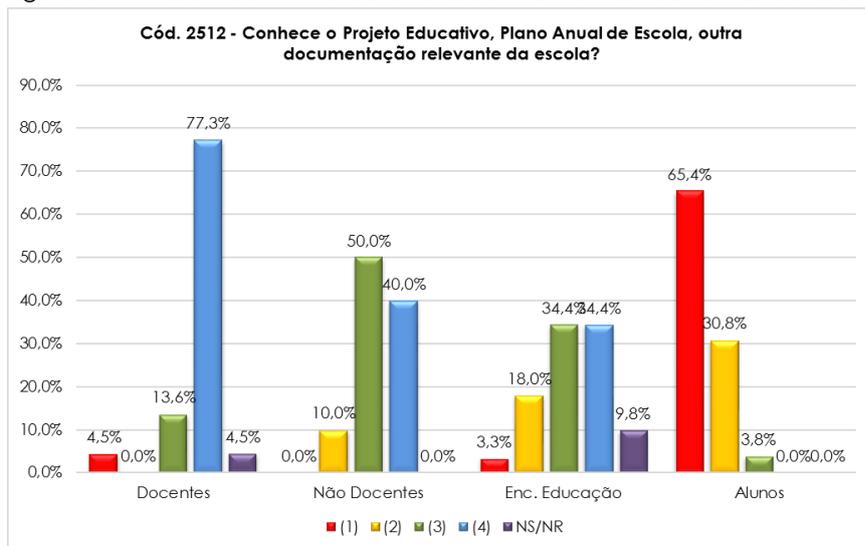


Verifica-se que os valores e princípios essenciais pelos quais a escola se rege são do conhecimento geral dos vários inquiridos. No entanto, é preocupante o desconhecimento de 4,9% dos encarregados de educação e, mais grave, de 4,5% dos professores ($fi=1$).

Também alarmante é a percentagem de professores (9,1%) e de encarregados de educação (8,2%) que optaram por não responder, seja por desconhecer que a escola tem uma orientação estratégica ou, sabendo, não a conhecerem. Este será, certamente, um dos aspetos a melhorar num futuro plano de ação. Mais adiante (Figura 3.2.32) podemos constatar que existe uma identificação generalizada com a missão e identidade da escola como instituição.

Embora seja no Projeto Educativo (PE) que a escola primeiramente estrutura a ação educativa, existem outros documentos igualmente importantes e que regem a sua intervenção. O Plano Anual de Escola (PAE) e o Regulamento Interno (RI) são dois exemplos desses documentos orientadores. Na figura seguinte, podemos constatar o grau de conhecimento dos diversos inquiridos acerca da documentação mais relevante da escola.

Figura 3.2.23. Conhecimento de diversos documentos relevantes da escola.

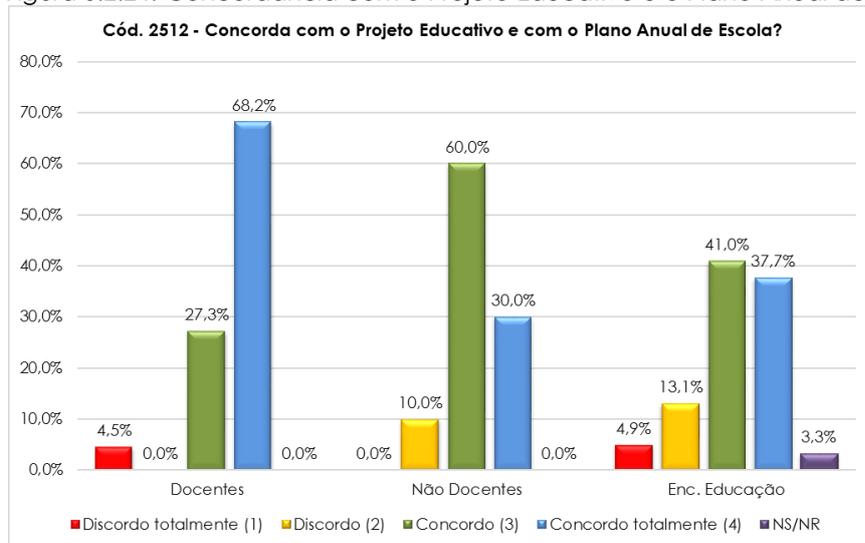


Apesar de os resultados gerais serem expectáveis, no caso dos alunos tal não é o caso. Trata-se, na verdade, de uma enorme lacuna ao nível da intervenção da escola.

O desconhecimento quase absoluto por parte dos alunos em

relação aos principais documentos orientadores deverá ser um dos aspetos a merecer uma forte intervenção futura, cujas formas de divulgação deverão ser adequadas à idade do público-alvo.

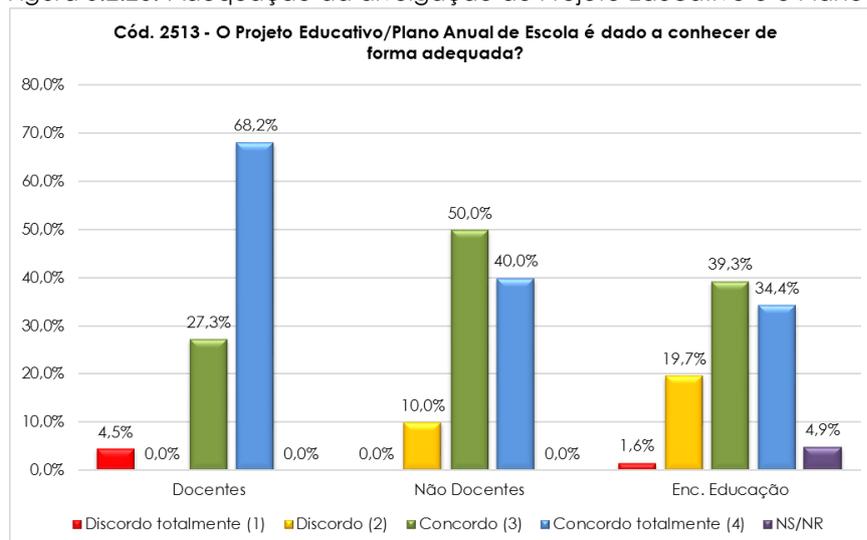
Figura 3.2.24. Concordância com o Projeto Educativo e o Plano Anual de Escola.



No que se refere a docentes, não docentes e encarregados de educação, os resultados são similares quando se trata de inquirir se conhecem o PE e o PAE (Figura 3.2.23) e se concordam com esses documentos (Figura 3.2.24). Verifica-se uma

concordância generalizada dos inquiridos acerca do PE e do PAE.

Figura 3.2.25. Adequação da divulgação do Projeto Educativo e o Plano Anual de Escola.



Uma vez aceite que o PE e o PAE são do conhecimento geral (à exceção dos alunos) e merecedores de concordância, também podemos concluir que a sua divulgação está a ser feita da forma mais adequada. Estes e outros documentos

estão disponíveis na secretaria da escola para consulta, na página oficial na internet⁸, e dados a conhecer de uma forma genérica na reunião geral realizada no início de cada ano letivo em que participam os encarregados de educação e restantes membros da comunidade educativa.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Gestão dos recursos humanos e materiais	2521	Existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos
		2522	Promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional
		2523	Avaliação de desempenho

Pretendemos analisar em seguida aspetos organizacionais e profissionais como os critérios de atribuição de horários, constituição de turmas e avaliação de desempenho.

Quadro 3.2.3. Grau de conhecimento dos critérios para atribuição de horários (%).

Cód. 2521	Conhece os critérios para atribuição de horários?				
	Nunca (1)	Raramente (2)	Às vezes (3)	Sempre (4)	NS/NR
Docentes	4,5	4,5	27,3	54,5	9,1
Não Docentes			50,0	50,0	
TOTAL	3,1	3,1	34,4	53,1	6,3

Pelo quadro anterior verificamos que mais de metade dos docentes e não docentes inquiridos (53,1%) possui um relativo conhecimento dos critérios para a atribuição de horários.

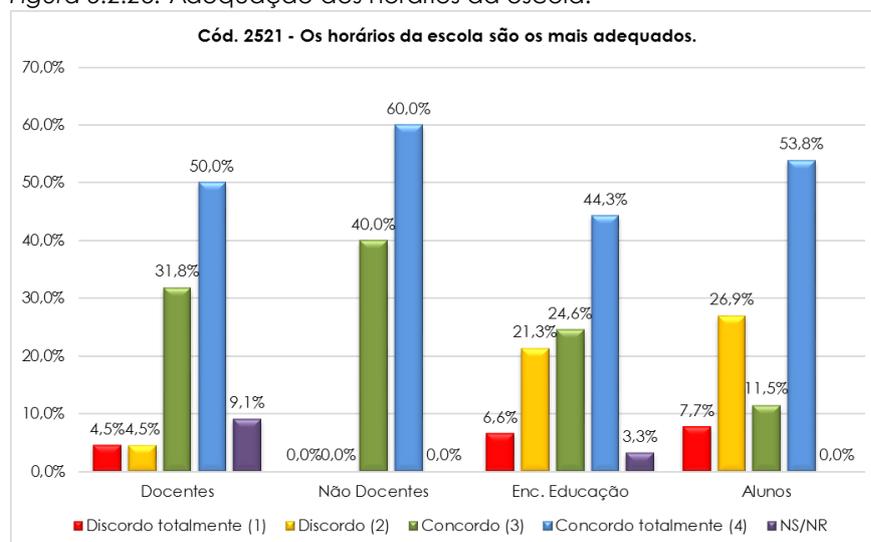
⁸ <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemarineira>

Quadro 3.2.4. Grau de concordância dos critérios para atribuição de horários (%).

Cód. 2521	Concorda com os critérios para atribuição de horários?				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes	9,1		50,0	31,8	9,1
Não Docentes			70,0	30,0	
TOTAL	6,3		56,3	31,3	6,3

Também a maioria dos inquiridos demonstra uma concordância com os critérios de atribuição dos horários.

Figura 3.2.26. Adequação dos horários da escola.



O horário de funcionamento da escola é do agrado da generalidade dos inquiridos. A EB1/PE Marinheira é uma escola a tempo inteiro que fornece aos alunos atividades curriculares e de enriquecimento curricular das 08h30m às 18h30m.

Em relação aos critérios de constituição das turmas⁹, a população docente foi inquirida sobre o seu conhecimento e grau de concordância relativamente a tais critérios, como se pode verificar pelo quadro seguinte.

Quadro 3.2.5. Opinião dos docentes acerca dos critérios de constituição de turmas (%).

Cód. 2521	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Conhece os critérios para a constituição das turmas.	4,5	4,5	36,4	45,5	9,1
Concorda com os critérios para a constituição das turmas.	4,5	9,1	40,9	36,4	9,1

Numa organização como a Escola, a Direção assume um papel primordial em quase todos os aspetos do seu funcionamento, nomeadamente na promoção e monitorização do desenvolvimento profissional dos seus funcionários, bem como na implementação de uma cultura relacional salutar com os alunos. Assim, tanto pessoal docente como não docente foram questionados sobre a sua perceção acerca do modo como a direção demonstra interesse na promoção do seu desenvolvimento profissional.

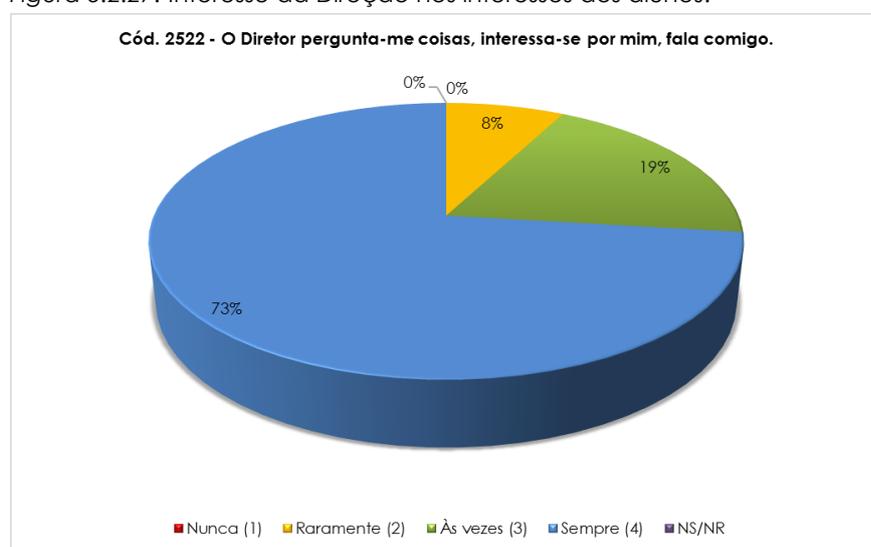
⁹ Os critérios de constituição das turmas estão definidos no Regulamento Interno e obedecem à legislação em vigor. O Regulamento Interno da EB1/PE Marinheira pode ser consultado em: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemarinhaira/AEscola/RegulamentoInterno/tabid/507/Default.aspx>

Quadro 3.2.6. Interesse da Direção no desenvolvimento profissional de docentes e não docentes (%).

Cód. 2522	A Direção revela um interesse adequado na promoção do meu desenvolvimento profissional.				
	Nunca (1)	Raramente (2)	Às vezes (3)	Sempre (4)	NS/NR
Docentes			54,5	40,9	4,5
Não Docentes			30,0	60,0	10,0
TOTAL			46,9	46,9	6,3

Verifica-se que, na opinião dos professores e pessoal não docente, o envolvimento e a demonstração de interesse da Direção no seu desenvolvimento profissional são vistos como algo positivo e frequente.

Figura 3.2.27. Interesse da Direção nos interesses dos alunos.



Por seu lado, os alunos foram questionados se “A Diretora pergunta-me coisas, interessa-se por mim, fala comigo” e, como se verifica pela figura ao lado as opiniões são igualmente bastante positivas. Estas respostas demonstram o grau de satisfação

existente entre os principais atores educativos no seio do estabelecimento no que toca à relação com a Direção da escola.

Questionados sobre a justiça e adequação da avaliação de desempenho, os docentes responderam de forma dividida, conforme se verifica pelo quadro seguinte.

Quadro 3.2.7. Avaliação de desempenho de docentes e não docentes (%).

Cód. 2523	A avaliação de desempenho é justa e adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes	18,2	13,6	45,5	9,1	13,6
Não Docentes	20,0	20,0	40,0	20,0	
TOTAL	18,8	15,6	43,8	12,5	9,4

Apesar da polémica que envolve(u) o processo de avaliação de desempenho docente, verificamos que quase metade dos docentes inquiridos concorda que é justa e adequada. No entanto, ainda se verificam discordâncias significativas em relação ao modelo vigente, o que explica uma grande dispersão de opiniões.

Por sua vez, o pessoal não docente também apresenta uma relativa divisão de opiniões em relação ao seu modelo de avaliação. No entanto, em ambos os casos, a opinião mais generalizada é de concordância com a afirmação de que a respetiva avaliação de desempenho é justa e adequada.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Gestão dos recursos humanos e materiais	2524	Mecanismos de manutenção de equipamentos / instalações
		2525	Mecanismos de monitorização da utilização dos recursos materiais

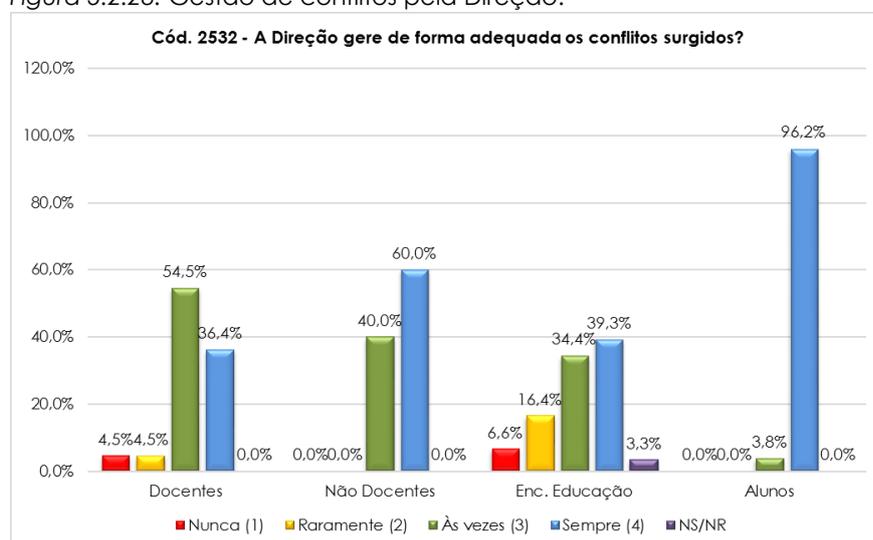
Quando necessário, a escola solicita a colaboração dos serviços de manutenção da autarquia ou das entidades oficiais da SRE, no sentido de solucionar eventuais problemas surgidos. Todos os pedidos realizados ficam arquivados, embora, devemos afirmar, nem sempre sejam resolvidos atempadamente.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Motivação dos profissionais	2531	Existência e valorização de lideranças intermédias
		2532	Gestão eficiente e eficaz dos conflitos
		2533	Mecanismos de motivação do PD e PND

A EB1/PE Marinheira é uma pequena escola que não suporta, na sua organização, nenhum cargo de liderança intermédia.

Como já mencionámos anteriormente, a manutenção de uma cultura relacional salutar é uma das componentes que a escola mais valoriza e promove. Neste aspeto, a Direção assume um papel essencial, nomeadamente no que se refere a uma eficiente gestão de eventuais conflitos.

Figura 3.2.28. Gestão de conflitos pela Direção.



Constatamos que a opinião dos inquiridos é, na generalidade, bastante positiva no que se refere à perceção de que a Direção gere adequadamente os conflitos surgidos. Por norma, qualquer situação anómala

menos grave é resolvida no momento pelos intervenientes, sob a supervisão do adulto responsável, seja um membro do pessoal não docente ou um professor. Apenas os casos mais graves são levados ao conhecimento imediato da Direção que tomará as medidas adequadas. Destacamos aqui a opinião largamente positiva dos alunos.

Outro aspeto essencial na cultura relacional de uma escola é a motivação. Como se pode verificar pelo quadro seguinte, também neste aspeto as opiniões são maioritariamente positivas.

Quadro 3.2.8. *Motivação dos diversos atores educativos pela Direção (%)*.

Cód. 2533	A Direção consegue motivar o Pessoal Docente de forma adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes	4,5		54,5	41,0	
Cód. 2533	A Direção consegue motivar o Pessoal Não Docente de forma adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Não Docentes			40,0	60,0	
Cód. 2533	O Diretor consegue-me motivar e deixar mais contente.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Alunos		3,9	69,1	27,0	

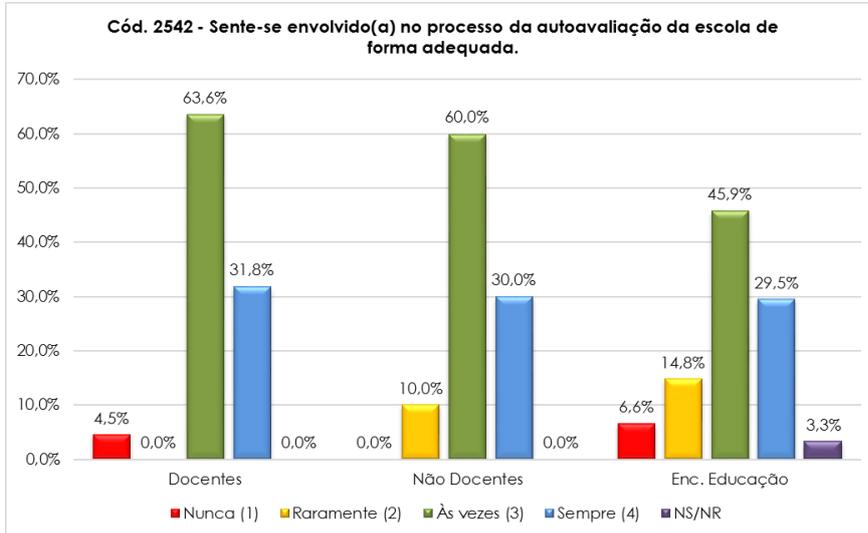
A motivação é algo que pode assumir diversas formas. Seja através do simples encorajamento, de uma boa gestão do elogio e da crítica ou da justiça e equidade de tratamento em relação a qualquer ator educativo. Na motivação reside um dos pilares do sucesso da escola: deverá ser forte, sem ser excessiva, de modo a não conduzir à ansiedade e ao medo de errar.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Autoavaliação, responsabilização e melhoria	2541	Existência de práticas de autoavaliação e desenvolvimento de planos de melhoria
		2542	Envolvimento e participação dos vários atores na autoavaliação
		2543	Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e práticas

O Conselho Escolar e os Conselhos de Turma/Grupo são espaços privilegiados de reflexão e avaliação de práticas, processos e resultados da escola. Neles desenvolvem-se estratégias, analisam-se resultados, confrontam-se ideias e participa-se ativamente em diversos aspetos organizativos e educacionais da escola. Como tal, no âmbito da sua função autorreguladora e reflexiva, a escola desenvolve processos de autoavaliação e de melhoria de práticas, essencialmente nos espaços colaborativos referidos atrás.

No entanto, no processo mais amplo de aferição e autoavaliação do estabelecimento, participaram vários atores. Como referido diversas vezes, uma das formas de participação foi através dos inquéritos realizados.

Figura 3.2.29. Envolvimento no processo de autoavaliação da escola.

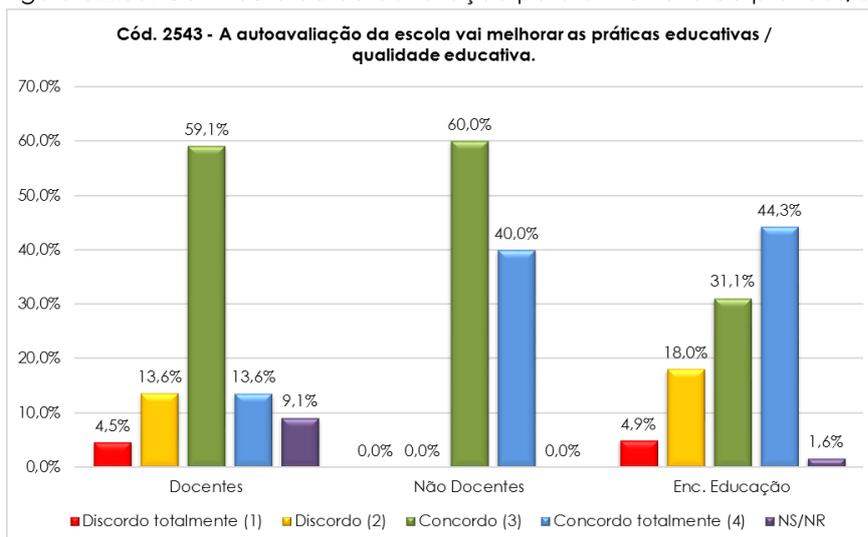


Verificamos que existe uma maioria de professores, pessoal não docente e encarregados de educação que considera participar adequadamente no processo de autoavaliação. Mesmo entre os encarregados de educação essa

percentagem é elevada: 45,9% respondeu “às vezes” e 29,5% respondeu “sempre”.

Espera-se que o processo de autoavaliação agora iniciado tenha impacto no planeamento futuro, na eventual mudança de práticas e na definição de estratégias que potenciem os pontos fortes detetados e debelem os pontos fracos. Isto mesmo é reafirmado pelos inquiridos, como se verifica pela Figura 3.2.30.

Figura 3.2.30. Contributo da autoavaliação para a melhoria de práticas/qualidade educativa.



A opinião generalizada é que o processo de autoavaliação da escola certamente contribuirá para a melhoria das práticas educativas e consequente qualidade educativa. Sendo um processo

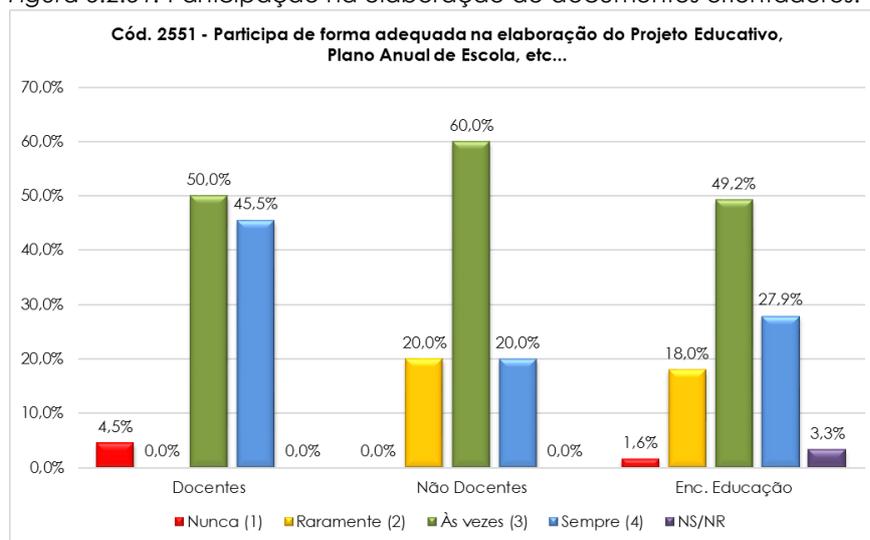
relativamente novo nos moldes que agora se apresenta, surge a incógnita em relação aos métodos utilizados, à análise feita e à efetiva eficácia dos planos de ação a elaborar. No entanto, trata-se de um ponto de partida extremamente válido e iniciador de práticas reflexivas mais aprofundadas e sistematizadas.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Identidade e sentido de	2551	Participação dos vários atores na elaboração dos documentos estruturantes da escola
	pertença	2552	Identificação dos vários atores com a missão, identidade da escola

Como qualquer escola, também a EB1/PE Marinheira rege-se por vários documentos orientadores como o Projeto Educativo, o Regulamento Interno ou o Plano Anual de Escola. Enquanto os dois primeiros são documentos mais estanques, com um período de validade mais alargado, o terceiro é elaborado anualmente. O Projeto Educativo é um documento que diagnostica os problemas reais do meio social e educativo, define estratégias e metas de sucesso educativo. Tem a duração de quatro anos e apenas é alterado em caso de mudanças significativas nesses parâmetros. O Regulamento Interno rege o funcionamento da escola, dos seus órgãos de gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo e ainda de todos os membros da comunidade educativa: alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação. Contempla ainda os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar. Por último, o Plano Anual de Escola é um instrumento de autonomia e gestão escolar onde se contextualizam os objetivos, a organização e o tipo de atividades a realizar em cada ano letivo, em articulação com o Projeto Educativo e o Regulamento Interno.

Como tal, todos eles devem refletir a missão, visão, valores e identidade da escola como instituição de serviço público. Trata-se de documentos abrangentes tanto na sua génese como na sua funcionalidade e intervenientes.

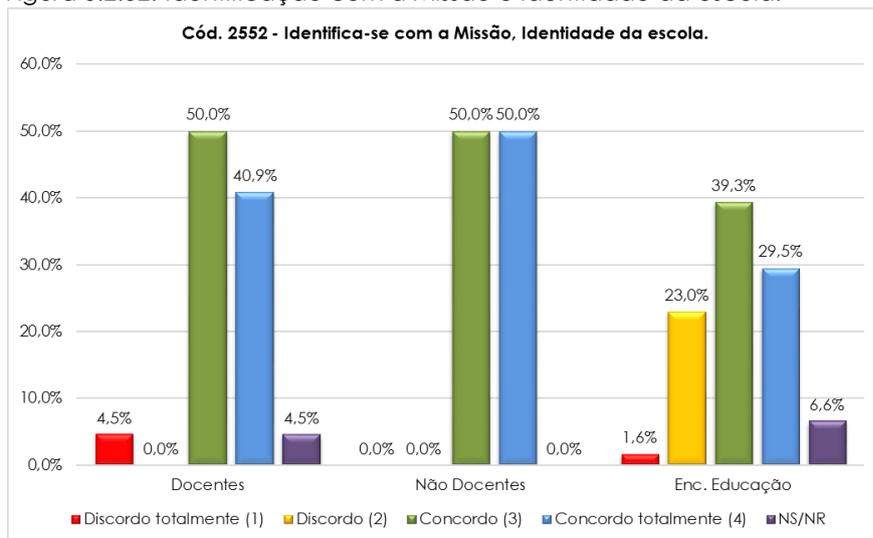
Figura 3.2.31. Participação na elaboração de documentos orientadores.



Facilmente se constata a participação dos diversos intervenientes da comunidade educativa na elaboração dos principais documentos orientadores da escola. Como atores fulcrais neste processo, os docentes assumem

naturalmente uma predominância maior nessa elaboração.

Figura 3.2.32. Identificação com a Missão e Identidade da escola.



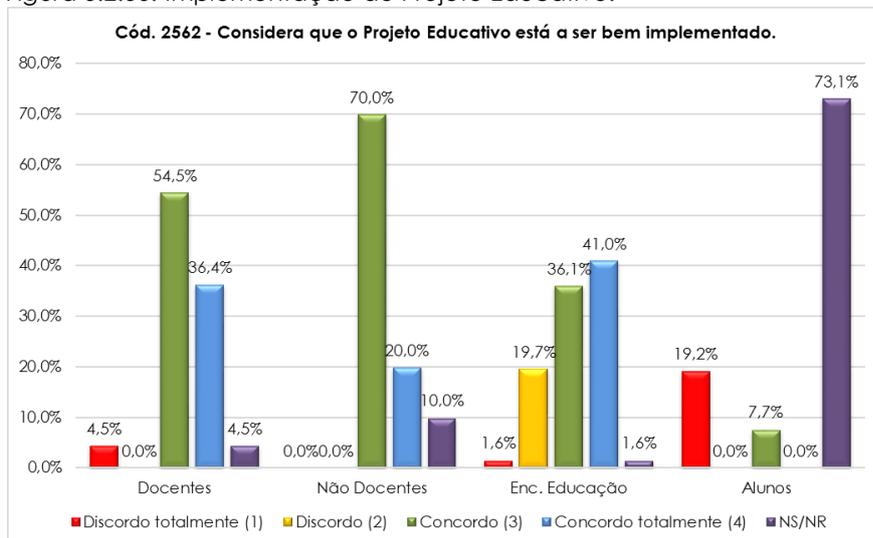
Existe uma clara identificação com a missão, valores, visão e identidade da escola, já mencionadas anteriormente. Genericamente, estas opiniões positivas coincidem com os resultados da Figura 3.2.22 onde se questiona do

conhecimento que professores, pessoal não docente e encarregados de educação têm dessa orientação estratégica.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Liderança	Projeto Educativo	2561	Atividades desenvolvidas e Projeto Educativo
		2562	Projeto Educativo

Um último aspeto a considerar no eixo dos Processos relaciona-se com as atividades desenvolvidas e a implementação do Projeto Educativo, documento maior do estabelecimento. O Projeto Educativo, como instrumento orientador e condutor de mudanças, já mereceu atenção anteriormente. Contém o contexto, a identidade, a missão, os valores e a visão educativa de/para a escola. Faz também um levantamento das potencialidades e problemáticas da escola e do meio envolvente, além de definir objetivos, metas e estratégias de atuação. Assenta em planos de intervenção interna e recorre a parcerias externas, estando sujeito a avaliação contínua e final.

Figura 3.2.33. Implementação do Projeto Educativo.



A perceção acerca da implementação do Projeto Educativo continua a ser uma enorme lacuna entre os alunos, como já foi visível anteriormente (Figura 3.2.23). Este será um dos parâmetros a

considerar obrigatoriamente numa perspetiva de melhoramento de práticas e de envolvimento de todos os intervenientes educativos.

3.2.6. Resumo

A EB1/PE Marinheira dispõe da mesma oferta educativa que a generalidade das escolas da RAM. Com um horário das 8h30m às 18h30m (à exceção do Ensino Recorrente que se estende até às 22h), a escola aplica as orientações curriculares emanadas da Secretaria Regional de Educação no que concerne aos conteúdos a trabalhar e à sua carga horária. Estas orientações aplicam-se tanto à componente curricular como à de enriquecimento do currículo.

A escola participa em diversos projetos internos e externos e dinamiza vários clubes, em especial pelos professores de enriquecimento do currículo.

Verifica-se uma opinião predominantemente positiva dos vários inquiridos em relação aos equipamentos e funcionalidades disponíveis (sala de TIC, Biblioteca, sala de Expressão Plástica, reprografia, cozinha e refeitório). O aspeto mais negativo centra-se no campo polidesportivo e na insuficiência de áreas cobertas, como já mencionámos anteriormente.

Na componente da promoção do sucesso escolar, a escola dispõe de vários professores com componente letiva atribuída para apoios educativos. No entanto, trata-se de uma situação atípica que não teve paralelo nos anos letivos mais recentes, pelo que tememos que tal situação não tenha continuidade. Além disso, a escola dispõe de duas docentes especializadas para responder aos 13 alunos inscritos na Educação Especial. A escola valoriza o mérito e distingue os alunos que participam em atividades por si organizadas ou outras em que os alunos participam. Relativamente ao mérito escolar, a escola reconhece o mérito escolar dos seus alunos em diversos domínios, como já referido anteriormente. De igual forma, a Câmara municipal de Câmara de Lobos premeia os melhores alunos de cada ano de escolaridade através do recém-criado Prémio de Mérito Escolar Joaquim Pestana.

No capítulo da monitorização e avaliação das aprendizagens, a escola, através do seu Conselho Escolar, tem bem definidos os critérios de avaliação para cada área/ano de escolaridade, assim como a respetiva ponderação. Um aspeto a melhorar será o da elaboração de matrizes universais de observação/avaliação do domínio cognitivo (leitura, escrita, tpc, autoavaliação, etc.) e dos testes sumativos, por ano de escolaridade. Atualmente, esses registos são do critério exclusivo de cada professor tendo como base os respetivos programas e metas curriculares.

Outro aspeto a considerar, no futuro, será o de envolver mais os alunos na análise do seu progresso escolar através da adoção de matrizes comuns de autoavaliação. Neste momento, apenas os alunos do 3º e 4º anos realizam processos obrigatórios de autoavaliação. Tais procedimentos, assim como a sua eventual valorização para efeitos de

classificação (por exemplo na área de Educação para a Cidadania), devem ser uniformizados através da definição de critérios por ano de escolaridade e estendidos ao Pré-Escolar.

Verificamos que existe uma eficaz articulação entre os diversos serviços e grupos escolares (Educação Especial/Ensino Regular, professores curriculares/professores de enriquecimento, direção/docentes). Essa articulação verifica-se ao nível da planificação, adaptação e avaliação através de momentos e instrumentos de partilha e colaboração. Além disso, o circuito interno de deteção e acompanhamento de situações de insucesso está bem definido e aos alunos é disponibilizado atempadamente um conjunto de instrumentos que visam debelar as suas dificuldades.

Trata-se de um corpo docente relativamente apto e predisposto para a utilização de metodologias ativas no processo educativo, nomeadamente no que se refere à utilização das TIC. No entanto, a escassez de recursos nessa área e a impossibilidade de utilização em todas as salas de aula não permitem uma maior e melhor utilização como instrumentos de aprendizagens diferenciadoras.

Como já mencionámos, existe uma boa coordenação horizontal e vertical nos diversos aspetos (gestão, organização e educativo), pelo que podemos afirmar existir um eficaz e produtivo trabalho em equipa. Além disso, a escola desenvolve espaços de autorregulação e reflexão através dos seus Conselhos Escolares e Conselhos de Turma/Grupo. Trata-se de espaços privilegiados de autoavaliação e melhoria de práticas, onde se analisam resultados e desenvolvem estratégias de forma partilhada.

No que toca à comunicação interna, a escola tem vários canais à sua disposição. Os documentos orientadores são do conhecimento da maioria dos membros da comunidade educativa, à exceção dos alunos. Este será o aspeto que merece uma mudança mais urgente. Fora isso, todos os documentos que regem a vida escolar estão disponíveis para consulta no estabelecimento ou na página oficial da escola na internet.

Em relação aos restantes aspetos da vida quotidiana da escola (correspondência recebida, convocatórias e ordem de trabalhos das reuniões assim como as suas conclusões e atas) não se verificam problemas de comunicação e a perceção geral é de que a comunicação interna tem sido eficaz.

Nos assuntos em que tal é possível e desejável, verificamos que existe uma participação dos diversos membros da comunidade educativa nas decisões da escola. Porém, como forma de maior envolvimento e responsabilização, a escola poderá chamar mais os encarregados de educação a uma participação ativa na tomada de decisão. Isto é aplicável igualmente a outras instituições da comunidade, nomeadamente na implementação de projetos transversais de aproximação à escola e de promoção do sucesso educativo.

No que toca à relação da escola com os encarregados de educação, podemos afirmar que os contactos existentes são adequados. No entanto, ainda se verifica um

grande distanciamento por uma parte significativa dos encarregados de educação no que toca ao progresso e aprendizagem dos seus educandos. Existe a necessidade de a escola desenvolver formas mais eficientes de sensibilizar os encarregados de educação para uma participação mais ativa, aumentando assim a sua responsabilização. Contraditoriamente, verificamos uma enorme participação dos encarregados de educação em ações relacionadas com festividades ou projetos de carácter lúdico.

Torna-se necessário que a envolvência dos encarregados de educação na aprendizagem dos alunos se torne mais efetiva e visível. Cada professor tenta sensibilizar nesse sentido, mas a escola deverá pensar em projetos que facilitem esse envolvimento, através de ações conjuntas, aglutinadoras e prolongadas no tempo.

No que se refere aos diversos critérios que estão na base da organização escolar (constituição de turmas, elaboração de horários, escolha de manuais) podemos afirmar que estão bem divulgados e conhecidos pela generalidade dos membros da comunidade escolar. No que concerne à liderança, verificamos uma generalizada opinião positiva no que toca, por exemplo, ao interesse e motivação demonstrados, à gestão de conflitos e à motivação dos profissionais.

Finalmente, existe uma definição clara da missão, valores e identidade da escola como instituição. Apesar de serem do conhecimento generalizado da comunidade educativa, torna-se necessário reforçar esses princípios essenciais junto dos alunos e parte dos encarregados de educação que demonstram relativo desconhecimento.

Os resultados dos inquéritos e a observação diária do quotidiano escolar permitem realizar uma pequena síntese dos principais pontos fortes e pontos fracos do eixo Processos, como a seguir se apresenta.

Pontos fortes do eixo Processos:

- Existência de princípios claros que constituem a Missão, Valores e Identidade da Escola como instituição;
- Apoios pedagógicos e especializados em número suficiente e adequados às necessidades dos alunos no ano letivo em análise;
- Eficaz articulação entre os diversos grupos profissionais que se estendem desde a planificação até à avaliação, resultando num trabalho em equipa produtivo;
- Participação ativa de todos os docentes da turma no processo de avaliação;
- Forte cultura de partilha e colaboração docente;
- Documentos orientadores bem elaborados e divulgados.

Pontos fracos do eixo Processos:

- Desconhecimento do Regulamento Interno, Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades por parte dos alunos;

- Inexistência de projetos aglutinadores e abrangentes que sensibilizem os encarregados de educação para a melhoria das aprendizagens dos seus educandos;
- Fraco envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos;
- Insuficiente interiorização por parte dos encarregados de educação sobre o que são as responsabilidades da escola e as das famílias;
- Alguns espaços e equipamentos não estão totalmente otimizados para a função a que se destinam (exemplo: sala de expressão plástica, biblioteca, ...);
- Insuficiência de espaços cobertos que influenciam as aprendizagens dos alunos e a realização de atividades desportivas ou lúdicas;
- Equipamentos que não permitem uma maior utilização das TIC como recurso para metodologias ativas e diferenciadoras;
- Necessidade de elaboração de matrizes e modelos comuns de registo, planificação, autoavaliação e avaliação do domínio cognitivo, como forma de melhorar a monitorização do desenvolvimento curricular e das aprendizagens dos alunos.

3.3. Eixo Resultados

O eixo dos resultados será analisado sob duas perspetivas diferentes, mas complementares: uma mais incidente nas perceções dos diversos intervenientes no que toca ao ambiente escolar e à relação entre atores (recorrendo aos inquéritos realizados), e outra baseada nos documentos internos e registos oficiais, que incidirá nos resultados escolares, sucesso e insucesso, retenção e abandono.

Apresentamos, em seguida, os resultados da EB1/PE Marinheira, nas diversas dimensões em análise: avaliação das aprendizagens, sucesso e insucesso escolar, abandono, ambiente escolar, grau de satisfação e reconhecimento social.

3.3.1. Dimensão: Avaliação das Aprendizagens

De um modo geral, a noção de sucesso escolar está intimamente ligada ao desempenho global dos alunos, certificado pela escola. Surge, assim, a noção algo simplista do sucesso como sendo a razão do que se pretende atingir (objetivos) e o que, de facto, se alcançou (resultados). No caso particular do insucesso escolar, a sua medição advém do não atingir das metas definidas no prazo estabelecido, traduzindo-se em taxas de reprovação, repetência ou abandono.

No entanto, a comparação de estabelecimentos não pode ser feita apenas com base nos pressupostos anteriores. Deve considerar os fatores que determinam o (in)sucesso dos seus alunos e que, muitas vezes, fogem do seu controle, como sejam o contexto familiar e cultural do meio envolvente ou as (fracas) expetativas em relação à escola por parte dos pais e encarregados de educação.

Dimensão	Componente	Cód.	Referentes
Avaliação das Aprendizagens	Avaliação do desenvolvimento das aprendizagens	3111	Resultados da avaliação periódica por diferentes áreas de conteúdo

Uma das formas de melhor entender a avaliação dos alunos e a resposta da escola é a de analisar a evolução temporal nas diversas áreas curriculares. Assim, apresentamos para cada turma a frequência por item de classificação, bem como a taxa de sucesso em cada área. Os resultados apresentados incluem alunos com adequações curriculares, nomeadamente os que têm um diagnóstico mais severo, como perturbações do espectro do autismo (turma do 2ºA) e trissomia 21 (turma do 3ºA), além de considerarem as entradas e saídas verificadas ao longo do ano letivo. Apenas numa das turmas do 4º ano não é contabilizado um aluno que, devido às suas adequações curriculares, apenas é sujeito a uma avaliação descritiva.

Quadro 3.3. Classificações internas por período letivo (turma do 1ºA).

Cód. 3111 (1ºA)	1º Período (fi=12)				Sucesso		2º Período (fi=11)*				Sucesso		3º Período (fi=11)*				Sucesso	
	MB	B	S	I	fr	%	MB	B	S	I	fr	%	MB	B	S	I	fr	%
Português	5	1	4	2	10	83,3	5	2	1	3	8	72,7	5	3	2	1	10	90,9
Matemática	5	2	4	1	11	91,7	4	3	3	1	10	90,9	3	5	3		11	100
Estudo do Meio	4	6	2		12	100	4	3	3	1	10	90,9	6	3		2	9	81,8
Exp. Musical/MA			11	1	11	91,7		5	5	1	10	90,9		6	4	1	10	90,9
Exp. Físico-motoras		5	7		12	100	4	7			11	100	4	7			11	100
Apoio ao estudo	5	4	1	2	10	83,3	5	2	3	1	10	90,9	7	1	3		11	100
Educ. Cidadania	5	4	3		12	100	6	1	4		11	100	7	1	3		11	100
Inglês		5	6	1	11	91,7		4	6	1	10	90,9		4	6	1	10	90,9

* Excluído aluno transferido

Verificamos que nesta turma se registaram algumas oscilações ao longo do ano mas, no final, os resultados consideram-se positivos. Apenas se registou um decréscimo da taxa de sucesso na área de Estudo do Meio, pensamos que em resultado da crescente dificuldade dos conteúdos.

Quadro 3.3.1. Classificações internas por período letivo (turma do 2ºA).

Cód. 3111 (2ºA)	1º Período (fi=19)				Sucesso		2º Período (fi=19)				Sucesso		3º Período (fi=20)*				Sucesso	
	MB	B	S	I	fr	%	MB	B	S	I	fr	%	MB	B	S	I	fr	%
Português		7	9	3	16	84,2		7	8	4	15	78,9		8	8	4	16	80,0
Matemática		7	6	6	13	68,4	2	6	4	7	12	63,2	3	6	6	5	15	75,0
Estudo do Meio	1	8	9	1	18	94,7	3	9	7		19	100	5	8	5	2	18	90,0
Exp. Musical/MA		7	8	4	15	78,9	1	9	5	4	17	89,5	1	10	7	2	18	90,0
Exp. Físico-motoras		1	18		19	100	2	7	10		19	100	3	7	10		20	100
Apoio ao estudo	1	5	10	3	16	84,2	2	4	11	2	17	89,5	3	4	8	5	15	75,0
Educ. Cidadania	3	3	12	1	18	94,7	4	3	12		19	100	6	5	9		20	100,0
Inglês		7	9	3	16	84,2		7	9	3	16	84,2		8	9	3	17	85,0

* Incluído aluno transferido

Os resultados desta turma revelam bastante oscilação durante o ano letivo, sendo que na maioria das áreas em análise o segundo período foi o que registou uma curva descendente no português e matemática, para logo recuperar no terceiro período. No caso do estudo do meio e do apoio ao estudo a situação foi a inversa (os resultados do terceiro período são inferiores aos do período anterior).

Nesta turma, os piores resultados escolares foram obtidos consistentemente na matemática, embora com ligeira melhoria no terceiro período. Realçamos, no entanto, os resultados muito positivos nas restantes áreas.

Quadro 3.3.2. Classificações internas por período letivo (turma do 2ºB).

Cód. 3111 (2ºB)	1º Período (fi=15)				Sucesso		2º Período (fi=16)*				Sucesso		3º Período (fi=17)*				Sucesso	
	MB	B	S	I	fr	%	MB	B	S	I	fr	%	MB	B	S	I	fr	%
Português		3	6	6	9	60,0		3	8	5	11	68,8		4	7	6	11	64,7
Matemática		3	6	6	9	60,0		5	6	5	11	68,8		3	6	9	10	52,9
Estudo do Meio	1	5	7	2	13	86,7	1	7	6	2	14	87,5		6	8	3	14	82,4
Exp. Musical/MA		5	8	2	13	86,7		6	7	3	13	81,3		7	7	3	14	82,4
Exp. Físico-motoras			15		15	100		11	5		16	100		11	6		17	100
Apoio ao estudo		3	6	6	9	60,0	1	4	5	6	10	62,5	1	4	5	7	10	58,8
Educ. Cidadania		2	8	5	10	66,7		5	8	3	13	81,3		5	6	6	11	64,7
Inglês		3	11	1	14	93,3		5	9	2	14	87,5		8	7	2	15	88,2

* Incluído aluno transferido

Esta turma revela os resultados mais fracos em quase todas as áreas, algo abaixo das metas definidas pela escola. As disciplinas de português, matemática e apoio ao estudo são as que alcançaram piores taxas de sucesso. Entre outros diversos fatores, este grupo de alunos sofreu com o generalizado desinvestimento dos encarregados de educação no que toca à aprendizagem dos seus educandos, o que teve reflexo evidente na desmotivação e falta de empenho revelado pela maior parte da turma ao longo do ano letivo.

Quadro 3.3.3. Classificações internas por período letivo (turma do 3ºA).

Cód. 3111 (3ºA)	1º Período (fi=20)				Sucesso		2º Período (fi=20)*				Sucesso		3º Período (fi=20)				Sucesso	
	MB	B	S	I	fr	%	MB	B	S	I	fr	%	MB	B	S	I	fr	%
Português	2	8	7	3	17	85,0	3	6	8	3	17	85,0	5	7	4	4	16	80,0
Matemática	1	8	7	4	16	80,0	3	7	7	3	17	85,0	2	10	4	4	16	80,0
Estudo do Meio	6	13	1		20	100	7	8	3	2	18	90,0	7	7	2	4	16	80,0
Exp. Musical/MA		10	10		20	100	3	12	5		20	100	3	11	6		20	100
Exp. Físico-motoras		5	15		20	100	2	8	10		20	100	2	9	9		20	100
Apoio ao estudo	7	3	8	2	18	90,0	7	3	6	4	16	80,0	7	3	6	4	16	80,0
Educ. Cidadania	6	3	6	5	15	75,0	8	2	7	3	17	85,0	8	2	7	3	17	85,0
Inglês		8	9	3	17	85,0		11	6	3	17	85,0		11	6	3	17	85,0

* Excluído aluno transferido e incluído aluno transferido (-1+1)

De uma forma geral, esta turma apresenta taxas de sucesso satisfatórias em todas as áreas. Verificam-se algumas variações ao longo do ano letivo, mais acentuadas com uma curva descendente no estudo do meio. Comparativamente, podemos observar que a taxa de sucesso piorou do primeiro para o último período letivo, embora mantendo-se acima da meta de sucesso definida pela escola.

Quadro 3.3.4. Classificações internas por período letivo (turma do 4ºA).

Cód. 3111 (4ºA)	1º Período (fi=17)					Sucesso		2º Período (fi=16)*					Sucesso		3º Período (fi=16)				Sucesso	
	5	4	3	2	1	fr	%	5	4	3	2	1	fr	%	MB	B	S	I	fr	%
Português	2	6	7	2		15	88,2	3	5	6	2		14	87,5	3	9	4		16	100
Matemática	1	9	4	3		14	82,4	3	6	7			16	100	3	6	7		16	100

Cód. 3111 (4ºA) (cont.)	1º Período (fi=17)					Sucesso		2º Período (fi=16)*					Sucesso		3º Período (fi=16)				Sucesso	
	MB	B	S	I		fr	%	MB	B	S	I		fr	%	MB	B	S	I	fr	%
Estudo do Meio	3	7	6	1		16	94,1	3	8	5			16	100,0	4	6	5	1	15	93,8
Exp. Musical/MA	2	8	7			17	100	6	5	5			16	100	7	7	2		16	100
Exp. Físico-motoras	2	11	4			17	100	5	10	1			16	100	6	9	1		16	100
Apoio ao estudo	5	7	3	2		15	88,2	5	8	3			16	100	5	8	3		16	100
Educ. Cidadania	5	7	5			17	100	5	7	4			16	100	5	7	4		16	100

* Excluído aluno transferido

Nesta turma do 4º ano registamos uma evolução bastante positiva ao longo dos três períodos letivos. Apenas no Estudo do Meio a taxa de sucesso foi de 93,8% o que corresponde a um aluno sem aproveitamento satisfatório. No entanto, estes resultados não impediram uma taxa de aprovação final desta turma de 100%.

Quadro 3.3.5. Classificações internas por período letivo (turma do 4ºB*).

Cód. 3111 (4ºB)	1º Período (fi=16)					Sucesso		2º Período (fi=16)					Sucesso		3º Período (fi=16)				Sucesso	
	5	4	3	2	1	fr	%	5	4	3	2	1	fr	%	MB	B	S	I	fr	%
Português		5	8	3		13	81,3	3	5	7	1		15	93,8	3	5	8		16	100
Matemática	3	1	7	5		11	68,8	3	1	7	5		11	68,8	1	3	6	6	10	62,5

Cód. 3111 (4ºB) (cont.)	1º Período (fi=16)					Sucesso		2º Período (fi=16)					Sucesso		3º Período (fi=16)				Sucesso	
	MB	B	S	I		fr	%	MB	B	S	I		fr	%	MB	B	S	I	fr	%
Estudo do Meio	1	5	7	3		13	81,3	2	4	6	4		12	75,0	2	5	7	2	14	87,5
Exp. Musical/MA		7	7	2		14	87,5	3	6	5	2		14	87,5	4	6	5	1	15	93,8
Exp. Físico-motoras	3	4	9			16	100	6	7	3			16	100	7	6	3		16	100
Apoio ao estudo	4	4	8			16	100	4	5	7			16	100	3	4	5	4	12	75,0
Educ. Cidadania	2	13	1			16	100	2	10	4			16	100	2	9	5		16	100

* Excluído aluno que acompanha o grupo, mas está inscrito no 3º ano de escolaridade, com um PEI onde constam adequações curriculares a português, matemática e estudo do meio, pelo que a sua avaliação é apenas descritiva.

Verificamos que na área do português existiu uma evolução bastante positiva das classificações. No entanto, na matemática, os resultados obtidos ficaram aquém do desejado em qualquer um dos períodos letivos. Nas restantes áreas as taxas de sucesso encontram-se em linha com as restantes turmas.

Através dos quadros anteriores verificamos que a taxa de sucesso é superior a 70% (tal apenas não se verifica numa turma do 4ºano na área de matemática e numa turma do 2ºano nas áreas de português, matemática, apoio ao estudo e educação para a cidadania), conforme definido como meta a atingir no Projeto Educativo em vigor. Uma vez

que esse objetivo tem vindo a ser repetidamente atingido ano após ano, torna-se necessário reformular o Projeto Educativo no que se refere à taxa de sucesso a atingir.

No 4º ano de escolaridade a taxa de sucesso situa-se nos 93,8%, registando-se apenas duas retenções. Como seria expectável, as áreas em que os alunos demonstram mais dificuldades são o português e a matemática. Uma análise mais global das taxas de sucesso, por ano de escolaridade e área curricular, será realizada mais adiante (Quadros 3.3.7 e 3.3.8).

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Avaliação das Aprendizagens	Classificações internas	3121	Classificação interna por ano, ciclo, área
		3122	Dispersão das classificações internas

Pretendemos agrupar nesta secção as classificações internas por ano de escolaridade e área do currículo.

No que se refere ao Pré-Escolar, o currículo organiza-se em três áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação. A avaliação no Pré-Escolar assume um carácter predominantemente formativo, incidente nos processos em detrimento dos resultados, focada na criança e abordada no sentido de facilitar a transição para a escolaridade obrigatória. Deste modo, avaliar "implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades da criança e do grupo e à sua evolução" (Ministério da Educação, 1997, p. 27).

Quadro 3.3.6. Dispersão das classificações internas da Educação Pré-Escolar, a 24/06/2016.

Cód. 3122 – Dispersão das classificações internas (2015/2016)			Pré 1 (fi=21)		Pré 2 (fi=17)		
Áreas			Em aquisição	Adquiriu	Em aquisição	Adquiriu	
Formação Pessoal e Social			21	-	3	14	
Conhecimento do Mundo			21	-	4	13	
Expressão e Comunicação	Domínios	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	21	-	6	11	
		Matemática	21	-	5	12	
		Expressões	Motora	21	-	-	17
			Dramática	21	-	-	17
			Plástica	21	-	-	17
			Musical	21	-	-	17

Facilmente se entende que no grupo da Pré 1, em resultado da sua tenra idade e imaturidade, as crianças ainda se encontrem em processo de aquisição das competências para cada área. Por sua vez, a grande maioria das crianças do grupo da Pré 2 (que iniciará na sua totalidade o percurso no 1º Ciclo no próximo ano letivo) adquiriu as competências consideradas essenciais para o final deste ciclo de ensino.

Anteriormente, pudemos observar nos primeiros quadros analisados nesta dimensão a dispersão das classificações internas do 1º Ciclo, no que concerne às áreas do currículo e

à evolução ao longo do ano letivo. Apresentamos, em seguida, os resultados finais do ano letivo 2015/2016, por ano de escolaridade e área curricular. Consideramos aqui as classificações obtidas em resultado da média dos três períodos letivos.

Quadro 3.3.7. Dispersão das classificações internas finais do 1º Ciclo, a 24/06/2016.

Cód. 3121	1º ANO				2º ANO				3º ANO				4º ANO				TOTAL (%)			
	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I
PT	5	2	2	2	-	11	17	9	3	7	6	4	5	11	15	1	13,0	31,0	40,0	16,0
MAT	5	2	4	-	1	12	11	13	2	9	5	4	6	6	15	5	14,0	29,0	35,0	22,0
ESTM	4	4	2	1	6	12	17	2	7	9	2	2	5	12	11	4	22,0	37,0	32,0	9,0
EM/MA	-	6	4	1	-	15	18	4	-	12	7	1	5	17	8	2	5,0	50,0	37,0	8,0
EFM	-	7	4	-	-	11	26	-	-	9	11	-	7	21	4	-	7,0	48,0	45,0	-
AE	5	2	3	1	1	10	14	12	7	3	6	4	9	11	12	-	22,0	26,0	35,0	17,0
EC	5	2	4	-	4	5	21	7	8	2	5	5	7	19	6	-	24,0	28,0	36,0	12,0
ING	-	4	6	1	-	14	19	4	-	11	6	3	NA	NA	NA	NA	-	42,6	45,6	11,8

PT: Português; MAT: Matemática; ESTM: Estudo do Meio; EM/MA: Expressão Musical e Dramática/Modalidades Artísticas; EFM: Expressões Físico-Motoras; AE: Apoio ao Estudo; EC: Educação para a Cidadania; ING: Inglês; NA: Não Aplicável

De um modo geral, verificamos que a Matemática é a disciplina de frequência obrigatória com uma maior taxa de insucesso (22%), seguida do Apoio ao Estudo (17%) e do Português (16%). Pensamos que estas áreas deverão ser objeto de uma atenção especial em planos futuros de organização curricular. Particular atenção deve ser dada também ao 2ºano de escolaridade que regista elevadas classificações negativas, nomeadamente nas disciplinas de Português e Matemática. Verificamos igualmente que a maior dispersão situa-se na classificação de Bom (Estudo do Meio, Expressão Musical e Dramática/Modalidades Artísticas e Expressões Físico-Motoras) e Suficiente (Português, Matemática, Apoio ao Estudo, Educação para a Cidadania e Inglês). Em qualquer uma das áreas em análise a taxa de sucesso é superior aos 70% referidos no Projeto Educativo como meta a atingir.

O quadro seguinte apresenta a taxa de sucesso (menção igual ou superior a Suficiente ou nível 3) das classificações internas finais referentes às três disciplinas nucleares do currículo, por ano de escolaridade.

Quadro 3.3.8. Taxa de sucesso do 1º Ciclo, nas áreas nucleares, a 24/06/2016.

Cód. 3121	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		TOTAL	
	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%	fr	%
Português	9	81,8	28	75,7	16	80,0	31	96,9	84	84,0
Matemática	11	100	24	64,9	16	80,0	27	84,4	78	78,0
Estudo do Meio	10	90,9	35	94,6	18	90,0	28	87,5	91	91,0

Globalmente, consideramos os resultados obtidos nestas áreas positivos. A disciplina a merecer mais atenção futura é a matemática pois apresenta, consistentemente, os piores

resultados. Além disso, como referimos anteriormente, deve ser feito um esforço suplementar no sentido de melhorar significativamente os resultados gerais obtidos no 2ºano de escolaridade. Os resultados menos positivos alcançados neste ano devem-se, entre outros fatores, à obrigatoriedade de transição no 1ºano de escolaridade. Para muitos alunos, o atraso que revelam ao longo do primeiro ano da sua escolaridade não é facilmente ultrapassável no 2ºano. Para além desta condicionante, o facto de não ser possível a inscrição de alunos no Ensino Especial ao longo do 1º ano de escolaridade (mesmo que apresentem características evidentes de Necessidades Educativas Especiais), faz com que os resultados dos alunos no ano posterior (2º), se repercutam em valores de baixo rendimento. Esta situação repete-se em diferentes anos de escolaridade, uma vez que é necessário existir uma retenção para a dita referenciação no Ensino Especial, o que faz com que, por vezes, os alunos sejam tardiamente inscritos e, por isso, os seus resultados sejam negativos ao longo de vários anos letivos, sem as devidas adaptações legais.

De uma forma geral, pensamos que existem outros fatores inibidores da obtenção de melhores taxas de sucesso escolar. Destacamos a falta de responsabilidade e hábitos de trabalho e estudo dos alunos, deficiente acompanhamento dos pais/encarregados de educação e a extensão e complexidade dos programas. Estes aspetos mencionados atrás deverão ser alvo de uma reflexão da escola no sentido de melhorar significativamente os resultados académicos dos alunos.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Avaliação das Aprendizagens	Classificações externas	3131	Classificação externa por ano, ciclo, área
		3132	Dispersão das classificações externas
	Comparação entre classificações internas e externas	3141	Desvio entre a classificação interna e externa

No ano letivo 2015/2016 as provas finais de 4º ano foram revogadas e substituídas por provas de aferição para o 2º ano. Assim, neste ano letivo, torna-se impossível comparar classificações internas e externas dos alunos do 4º ano. Por outro lado, a escola não realizou as provas de aferição de 2º ano, devido à não obrigatoriedade de implementação neste ano letivo e seguindo as orientações no mesmo sentido oriundas da SRE.

No entanto, podemos afirmar que nos anos letivos mais recentes, não se verificaram significativos desvios no que concerne à classificação interna dos alunos de 4º ano e a componente externa da sua avaliação.

Quadro 3.3.9. Dispersão e variação anual das classificações externas, por área.

Provas Finais 4º ano*		2013/2014		2014/2015		Variação Anual	
		RAM	Escola	RAM	Escola	RAM	Escola
Português	Classificação média	62	55	67	64	+ 5%	+9%
	Positivas (níveis 3, 4, 5)	83	68	90	93	+ 7%	+ 25%
Matemática	Classificação média	58	53	63	72	+ 5%	+ 19%
	Positivas (níveis 3, 4, 5)	65	59	75	86	+ 10%	+ 27%

* Valores em %

De facto, nos últimos dois anos em que se realizou a prova final de 4º ano, verificamos que existe uma aproximação às médias regionais nas duas áreas avaliadas (português e matemática). Em 2015, último ano em que se realizou a prova, a escola melhorou significativamente em relação ao ano anterior. Em português, 93% dos alunos da escola tiveram classificação positiva, contra os 90% da RAM. Em contrapartida, na matemática, 86% dos alunos da escola tiveram positiva, contra os 75% da RAM. Comparativamente, a escola registou uma variação anual bastante positiva nos indicadores em análise.

3.3.2. Dimensão: (In)sucesso

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
(In)sucesso	(In)sucesso interno	3211	Taxas de transição/conclusão por ano/ciclo
		3212	Crianças que não transitam de grupo sala (adiamento de matrículas na pré)
		3213	Alunos retidos por turma/ano/ciclo

As diversas taxas de sucesso já foram suficientemente analisadas atrás. Porém, os quadros seguintes fornecem uma visão geral da evolução interna no ano letivo 2015/2016, no que toca a diversos parâmetros, incluindo o sucesso escolar.

Quadro 3.3.10. *Resumo de frequência e taxas de sucesso do 1º Ciclo em 2015/2016.*

Cód.(s) 3211/3213		TURMAS					TOTAL		
		1ªA	2ªA	2ªB	3ªA	4ªA	4ªB	fr	%
Nº de alunos		11	20	17	20	16	17	101	100
Alunos que transitam		11 (100%)	16 (80%)	12 (70,6%)	16 (80%)	16 (100%)	15 (88,2%)	86	85,1
Alunos retidos		-	4 (20%)	5 (29,4%)	4 (20%)	-	2 (11,8%)	15	14,9
Transferências	Entradas	-	1	2	1	-	-	4	4,0
	Saídas	1	-	-	1	1	-	3	3,0
Alunos com PAP* que transitam		3	4	9	4	4	9	33	32,7
Alunos com PAP* que não transitam		-	4	5	5	-	2	16	15,8
Alunos encaminhados para outros percursos educativos e formação (CEI-PCA)		-	-	-	-	-	2	2	2,0
Alunos inscritos na EE e que transitam		-	2	2	-	3	3	10	9,9
Alunos inscritos na EE e que não transitam		-	-	2	2	-	-	4	4,0

* Plano de Acompanhamento Pedagógico

Ao nível do 1º Ciclo, a taxa de alunos que transitam de ano (apenas 1º, 2º e 3º anos) é de 80,9%. A taxa de conclusão de ciclo (apenas 4º ano) é de 93,9%. Por ano de escolaridade registam-se as seguintes taxas de retenção: 2º ano (24,3%), 3º ano (20%) e 4º ano (6,1%). A taxa global de sucesso (alunos que transitam de ano e/ou concluem o ciclo de ensino) é de 85,1%. Estes valores situam-se significativamente acima da meta do Projeto Educativo no que concerne ao sucesso escolar, o que demonstra o esforço que tem vindo a ser realizado no sentido de melhorar este indicador.

Por sua vez, o quadro seguinte apresenta os dados referentes ao Pré-Escolar, pelo que se prevê a constituição de pelo menos uma turma do 1º ano no ano letivo 2016/2017.

Quadro 3.3.11. *Resumo de frequência e taxas de sucesso do Pré-Escolar em 2015/2016.*

Cód. 3212	Nº de alunos	Alunos que transitam para o 1º ciclo	Alunos que continuam no Pré-Escolar	Alunos transferidos	Alunos com antecipação de matrícula	Alunos com adiamento de matrícula	Alunos inscritos na EE
Pré 1	21	0	21				0
Pré 2	17	17	0				1
TOTAL	38	17	21				1

3.3.3. Dimensão: Abandono

No 1º Ciclo, o abandono escolar não é uma realidade com significativa ocorrência, devido à obrigatoriedade de frequência, à idade das crianças e às consequências inerentes para os encarregados de educação. No caso da EB1/PE Marinheira, tal situação não se coloca, pelo menos nos moldes tradicionais em que se considera abandono escolar quando o aluno, repentinamente, deixa a escola para não mais voltar. No entanto, o

absentismo repetido ou prolongado sem uma justificação válida pode tornar-se preocupante e indicador de problemas mais graves.

Dimensão	Componentes	Cód.(s)	Referentes
Abandono	Risco de abandono	3311	Absentismo escolar por ano / ciclo
	Abandono escolar	3321	Crianças em situação de abandono escolar

De acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M, de 25 de junho, o aluno, no 1º Ciclo, não pode exceder as 10 faltas injustificadas, seguidas ou interpoladas. De acordo com o mesmo Decreto a “justificação da falta deve ser apresentada previamente, sendo o motivo previsível, ou, nos restantes casos, até ao 3.º dia útil, subsequente à verificação da mesma”, utilizando para o efeito a caderneta escolar. A ultrapassagem do limite de faltas injustificadas constitui uma violação dos deveres de frequência e assiduidade e origina o cumprimento de medidas de recuperação e/ou corretivas, além de responsabilizar os pais ou encarregados de educação, de acordo com os artigos 46º e 47º do referido Decreto. Cabe à escola notificar o encarregado de educação quando o aluno atingir metade (cinco) das faltas referidas anteriormente.

Quadro 3.3.12. *Absentismo escolar (1º período).*

Cód. 3311		Nº de alunos com faltas injustificadas (entre 1 a 5 faltas) [1º período]								
Turmas		Pré 1	Pré 2	1ºA	2ºA	2ºB	3ºA	4ºA	4ºB	TOTAL
Género	M		1		1	2		1	1	6
	F	1	2				1		2	6

Durante o 1º período, foram esporádicos os alunos que faltam à escola sem justificação. Não se verificaram casos de alunos com mais de 5 faltas injustificadas (cód. 3321).

Quadro 3.3.13. *Absentismo escolar (2º período).*

Cód. 3311		Nº de alunos com faltas injustificadas (entre 1 a 5 faltas) [2º período]								
Turmas		Pré 1	Pré 2	1ºA	2ºA	2ºB	3ºA	4ºA	4ºB	TOTAL
Género	M		2		1	5	1	1	1	11
	F	5	1			6	1		1	14

Verificamos que se registou um aumento do número de alunos que apresentou faltas injustificadas. À semelhança do que aconteceu no período letivo anterior, também não se registaram casos de alunos com mais de 5 faltas injustificadas (cód. 3321).

Quadro 3.3.14. *Absentismo escolar (3º período).*

Cód. 3311		Nº de alunos com faltas injustificadas (entre 1 a 5 faltas) [3º período]								
Turmas		Pré 1	Pré 2	1ªA	2ªA	2ªB	3ªA	4ªA	4ªB	TOTAL
Género	M			1	1	1	1	1	1	6
	F	5	1	1			2	1	2	12

No 3º período, o número de faltas injustificadas desceu novamente.

Verifica-se que foi o Pré-Escolar que apresentou um maior número de faltas injustificadas. Além disso, por género, registamos que as crianças/alunas são quem mais falta injustificadamente. Durante o ano letivo, apenas um aluno atingiu metade das faltas injustificadas permitidas (cinco), pelo que o encarregado de educação foi avisado por escrito (ver Quadro 3.3.15). A situação normalizou-se após esse aviso.

3.3.4. Dimensão: Ambiente escolar

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Ambiente escolar	Cumprimento de regras e disciplina	3411	Ocorrências e participações
		3412	Processos disciplinares
		3413	Avaliação do comportamento dos alunos em sala de aula
		3414	Pontualidade / assiduidade
		3415	Cumprimento de tarefas

No quotidiano de uma escola é normal surgirem situações de conflito ou outras que desencadeiem a realização de procedimentos especiais de atuação. Os deveres e direitos dos alunos estão definidos no Regulamento Interno e as situações de indisciplina ou outras do âmbito comportamental estão previstas no Regulamento Disciplinar do Aluno.

Quadro 3.3.15. *Registo de ocorrências por tipologia em 2015/2016.*

Cód.(s) 3411/3412/3414	Nº de alunos com Ocorrências / Processos Disciplinares / Assiduidade								
Turmas	Pré 1	Pré 2	1ªA	2ªA	2ªB	3ªA	4ªA	4ªB	TOTAL
Ocorrências									
Processo disciplinar									
Falta de assiduidade								1	1

No ano letivo 2015/2016 não se registaram ocorrências em número significativo ou de teor preocupante. Referimo-nos aqui, em especial, às ocorrências de carácter comportamental que, sendo reincidentes e violadoras do disposto no Regulamento Interno e no Regulamento Disciplinar do Aluno, originem um processo disciplinar. Não foi instaurado nenhum processo disciplinar. Apenas um aluno foi alvo de aviso escrito por ter atingido cinco (5) faltas injustificadas, tendo a situação ficado normalizada.

O registo do comportamento em contexto de sala de aula é prática comum na escola. Pretende-se avaliar se o aluno revela respeito pelo material, colegas, professor, pessoal não docente e se cumpre as regras básicas de convivência na sala de aula e restantes espaços escolares. Genericamente, o aluno é avaliado de acordo com o cumprimento do disposto no Regulamento Interno em termos de deveres e regras de conduta. No ano letivo 2015/2016, os registos comportamentais foram os apresentados no quadro seguinte.

Quadro 3.3.16. *Registo de comportamento em 2015/2016.*

Cód. 3413	Comportamento em sala de aula [2015/2016]*								TOTAL		
	Turmas	Pré 1	Pré 2	1ªA	2ªA	2ºB	3ªA	4ªA	4ºB	fr	%
Insuficiente											
Suficiente		7		7	7	3		5	29	20,9	
Bom	17	8		11	10	8		12	66	47,5	
Muito Bom	4	2	11	2		9	16		44	31,6	
TOTAL	21	17	11	20	17	20	16	17	139		

* À data de 24/06/2016

Verificamos que a grande maioria dos alunos tem um comportamento "Bom" (47,5%) e "Muito Bom" (31,6%), o que justifica a ausência de ocorrências disciplinares de realce. Os restantes alunos tiveram um comportamento considerado "Suficiente".

A assiduidade e pontualidade dos diversos atores educativos foram abordadas nas questões realizadas no inquérito. Como se pode verificar pelos quadros seguintes, cada grupo de inquiridos opina acerca do seu grau de concordância em relação à assiduidade e pontualidade.

Quadro 3.3.17. *Assiduidade/pontualidade do pessoal não docente (%).*

Cód. 3414	A assiduidade/pontualidade do PND é adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes	4,5		22,7	68,2	4,5
Não Docentes		10,0	30,0	60,0	
Enc. de Educação	4,9	11,5	32,8	42,6	8,2
Alunos			42,3	57,7	
TOTAL	3,4	6,7	32,8	52,1	5,0

Verifica-se uma opinião positiva acerca da assiduidade e pontualidade do pessoal não docente por parte de todos os grupos inquiridos.

Quadro 3.3.18. Assiduidade/pontualidade do pessoal docente (%).

Cód. 3414	A assiduidade/pontualidade do PD é adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes	4,5		22,7	62,8	4,5
Não Docentes		10,0	30,0	60,0	
Enc. de Educação	4,9	9,8	32,8	42,6	9,8
Alunos			3,8	96,2	
TOTAL	3,4	5,9	24,4	60,5	5,9

Também em relação à assiduidade e pontualidade do pessoal docente as opiniões são extremamente positivas.

Quadro 3.3.19. Assiduidade/pontualidade da Direção (%).

Cód. 3414	A assiduidade/pontualidade da Direção é adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes	4,5			90,9	4,5
Não Docentes			20,0	80,0	
Enc. de Educação	4,9	13,1	29,5	45,9	6,6
Alunos			7,7	84,6	7,7
TOTAL	3,4	6,7	18,5	65,5	5,9

Uma vez mais, a assiduidade e pontualidade da direção merece a aprovação generalizada de todos os grupos de inquiridos.

Quadro 3.3.20. Assiduidade/pontualidade dos alunos (%).

Cód. 3414	A assiduidade/pontualidade dos alunos é adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes			68,2	22,7	9,1
Não Docentes		10,0	50,0	40,0	
Enc. de Educação	1,6	16,4	31,1	41,1	9,8
Alunos		7,7	57,7	34,6	
TOTAL	0,8	10,9	45,4	36,1	6,7

Como já analisámos anteriormente, a escola não se defronta com graves problemas de assiduidade. Existem as faltas normais, devidamente justificadas, alguns casos de faltas injustificadas (devido essencialmente a esquecimento do ato de justificação na caderneta) e os pequenos problemas de pontualidade, em especial no início do turno da manhã, embora sem grande gravidade e interferência no decorrer das aulas.

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Ambiente escolar	Relação entre atores	3421	Relação entre PD e alunos
		3422	Relação entre PND e alunos
		3423	Relação entre PD e PND
		3424	Relação entre a direção e PD
		3425	Relação entre a direção e PND
		3426	Relação entre a Direção e EE
		3427	Relação entre PD e EE
		3428	Relação entre PND e EE

A Escola, como instituição social é constituída por múltiplos atores com percursos, formações e perspetivas diferenciadas. Porém, é dessa multiplicidade que a Escola retira finalidades e objetivos comuns e partilhados. Uma Escola de sucesso é aquela onde predomina uma cultura forte de identidade, missão e valores partilhados entre os seus mais diretos intervenientes. Trata-se, portanto, de um sistema de interações sociais que, como em qualquer organização, possui uma estrutura própria, com posições, papéis e regras de funcionamento bem definidas e universalmente aceites.

Neste contexto consideramos fundamental para o sucesso educativo que a Escola saiba definir rumos partilhados, sanar conflitos, gerir angústias e incertezas e promover salutarelas relações interpessoais entre os seus atores.

Mais do que uma estrutura física, a Escola é um espaço de pessoas, para pessoas, caracterizada pelas relações estabelecidas entre os seus membros. Deste modo, os inquéritos abordaram igualmente a perceção existente no que concerne às relações entre os diversos atores educativos.

Quadro 3.3.21. *Relação entre pessoal docente, alunos, PND e EE (%)*.

Cód. 3421	A relação entre PD e alunos é adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes		4,5	13,6	72,7	9,1
Não Docentes		10,0	40,0	50,0	
Encarregados de Educação	1,6	9,8	31,1	49,2	8,2
Alunos ¹⁰			3,8	96,2	
TOTAL	0,8	6,7	22,7	63,9	5,9
Cód. 3423	A relação entre PD e PND é adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes		4,5	27,3	68,2	
Não Docentes			50,0	50,0	
Encarregados de Educação	1,6	13,1	37,7	41,0	6,6
Alunos ¹¹	3,8			96,2	
TOTAL	1,7	7,6	28,6	58,8	3,4
Cód. 3427	A relação entre PD e Encarregados de Educação é adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes		4,5	27,3	63,6	4,5
Não Docentes		20,0	40,0	40,0	
Encarregados de Educação	4,9	9,8	26,2	52,5	6,6
Alunos ¹²		8,4	25,2	59,7	4,2
TOTAL	2,5	8,4	25,2	59,7	4,2

Todos os grupos de inquiridos são de opinião que o pessoal docente mantém uma relação adequada com os restantes atores educativos, nomeadamente alunos, pessoal não docente e encarregados de educação. Curiosamente, são os alunos que manifestam mais acentuadamente essa relação, talvez porque a afirmação foi colocada de um modo mais "simplista" no inquérito (ver notas de rodapé de 10 a 17).

De facto, não se registam problemas de relacionamento ou conflitos latentes entre aquele grupo profissional e os restantes intervenientes educativos para além dos normais e esperados numa instituição como a Escola.

Já anteriormente nos referimos ao importante papel mediador da Direção da escola, como elemento motivacional dos seus profissionais e proporcionador das melhores condições logísticas possíveis para a aprendizagem dos alunos. Além disso, a constante necessidade em estabelecer pontes, em especial com os encarregados de educação, faz da direção um elemento chave na harmonização educativa. Assim, as várias conexões relacionais entre a Direção, o pessoal docente e não docente e os encarregados de educação, também foram alvo de atenção nos inquéritos realizados, como se pode verificar pelo quadro seguinte.

¹⁰ "Os professores e alunos são amigos."

¹¹ "Os professores e os funcionários são amigos."

¹² "Os professores e os pais dos alunos são simpáticos."

Quadro 3.3.22. Relação entre a Direção, PD, PND e EE (%).

Cód. 3424	A relação entre a Direção e o PD é adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes			18,2	77,3	4,5
Não Docentes			40,0	60,0	
Encarregados de Educação	1,6	13,1	26,2	49,2	9,8
Alunos ¹³				100,0	
TOTAL	0,8	6,7	20,2	66,4	5,9
Cód. 3425	A relação entre a Direção e o PND é adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes		4,5	18,2	72,7	4,5
Não Docentes			40,0	60,0	
Encarregados de Educação	1,6	11,5	37,7	41,0	8,2
Alunos ¹⁴				100,0	
TOTAL	0,8	6,7	26,1	61,3	5,0
Cód. 3426	A relação entre a Direção e Encarregados de Educação é adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes		4,5	22,7	68,2	4,5
Não Docentes			60,0	40,0	
Encarregados de Educação	4,9	14,8	21,3	55,7	3,3
Alunos ¹⁵		7,7	15,4	76,9	
TOTAL	2,5	10,1	23,5	61,3	2,5

Uma vez mais se verifica que na opinião da maioria esmagadora dos inquiridos, a relação da Direção com os restantes intervenientes educativos é considerada positiva. Ressaltam as respostas dos alunos que concordam totalmente com as afirmações dos inquiridos no que respeita à relação da Direção com o pessoal docente e não docente.

Por sua vez, o pessoal não docente assume um papel fulcral nas relações estabelecidas no seio da comunidade educativa. São eles que, frequentemente, fazem a ligação entre o professor e o encarregado de educação ou outros membros da família. Além disso, depois do professor, é o pessoal não docente que mantém com os alunos uma relação de maior proximidade, acompanhando-os nas suas atividades externas à sala de aula. Por conseguinte, a sua relação com os alunos e os encarregados de educação também foi alvo de inquirição como se pode verificar pelo quadro seguinte.

¹³ "O Diretor e os professores são amigos."

¹⁴ "O Diretor e os funcionários são amigos."

¹⁵ "O Diretor e os pais dos alunos são simpáticos."

Quadro 3.3.23. *Relação entre pessoal não docente, alunos e EE (%)*.

Cód. 3422	A relação entre PND e alunos é adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes		4,5	27,3	63,6	4,5
Não Docentes		10,0	30,0	60,0	
Encarregados de Educação	1,6	9,8	36,1	44,3	8,2
Alunos ¹⁶			3,8	96,2	
TOTAL	0,8	6,7	26,9	60,5	5,0

Cód. 3428	A relação entre PND e Encarregados de Educação é adequada.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes		9,1	31,8	54,5	4,5
Não Docentes			60,0	40,0	
Encarregados de Educação	4,9	4,9	34,4	50,8	4,9
Alunos ¹⁷			19,2	76,9	3,8
TOTAL	2,5	4,2	32,8	56,3	4,2

Estes resultados não diferem dos anteriores pois existe um consenso generalizado em como a relação do pessoal não docente com alunos e encarregados de educação é adequada. Além disso, de forma continuada, verificamos que a maior dispersão nas opiniões surge no seio dos encarregados de educação, talvez por ter sido o grupo com maior número de inquiridos. Outra explicação é o facto de este grupo não estar totalmente inteirado das relações interpessoais entre os diversos intervenientes.

3.3.5. Dimensão: Grau de satisfação

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Grau de satisfação	Grau de satisfação	3511	Grau de satisfação (alunos, EE, PD, PND)

No âmbito dos inquéritos realizados, o grau de satisfação geral dos inquiridos com a escola também foi abordado.

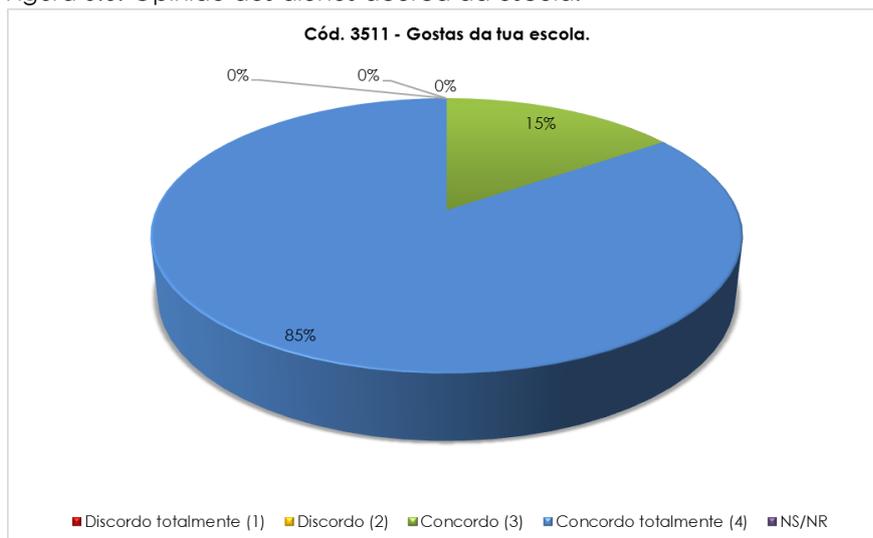
Quadro 3.3.24. *Grau de satisfação com a Organização Escola (%)*.

Cód. 3511	Encontra-se plenamente satisfeito com a Escola enquanto Organização.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes			40,9	54,5	4,5
Não Docentes			40,0	60,0	
Encarregados de Educação	3,3	21,3	32,8	41,0	1,6
TOTAL	2,2	14,0	35,5	46,2	2,2

¹⁶ "Os funcionários e alunos são amigos."

¹⁷ "Os funcionários e os pais dos alunos são simpáticos."

Figura 3.3. Opinião dos alunos acerca da escola.



Genericamente, parece existir um alto grau de satisfação sobre a Escola. Neste caso, são os alunos que demonstram uma opinião mais positiva.

3.3.6. Dimensão: Reconhecimento social

Dimensão	Componente	Cód.	Referente
Reconhecimento social	Atratividade	3611	Procura do estabelecimento

A aferição da atratividade da escola não é uma tarefa fácil pela subjetividade inerente. Podemos considerar a sua atratividade mediante a contagem do número de alunos a frequentar a escola oriundos de outras freguesias que não a área de residência (2 alunos - ver Quadro 3.1.4.), as visualizações da página oficial da escola (algumas centenas de visitas e páginas vistas mensalmente), ou mesmo o número de gostos na principal rede social (à data, mais de 600).

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Reconhecimento social	Imagem pública	3621	Divulgação das atividades promovidas
		3622	Imagem da escola perante a Comunidade

A EB1/PE Marinheira tem, à semelhança das restantes escolas da RAM, uma página web oficial uniformizada de acordo com orientações da SRE, que mencionámos anteriormente¹⁸. É nesse espaço que se divulgam os documentos oficiais, as notícias mais relevantes e onde pode ser consultado um conjunto das informações indispensáveis e atualizadas sobre a vida escolar.

Além desse espaço, a escola gere igualmente um blogue¹⁹ onde divulga atempadamente as principais atividades e projetos realizados na escola. As atividades mais específicas do projeto Eco-Escolas²⁰ e da Biblioteca Escolar²¹ também têm um espaço

¹⁸ <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pemarinhaira>

¹⁹ <http://blog.marinheira.info>

²⁰ <http://eco.marinheira.info>

²¹ <http://biblioteca.marinheira.info>

próprio de divulgação. Trimestralmente, a escola também lança o jornal escolar²² com alguns trabalhos dos alunos e as principais notícias do respetivo período letivo. Concomitantemente, a escola marca presença nas principais redes sociais²³, tratando-se de espaços que, indubitavelmente, alcançam um público mais vasto e abrangente.

Como se pode verificar, a escola criou canais eficazes e abrangentes de divulgação e comunicação com a comunidade educativa, em particular os encarregados de educação, recorrendo às novas tecnologias. Obviamente, as informações mais importantes de carácter público são sempre disponibilizadas no próprio estabelecimento ou dadas a conhecer pelos alunos através da caderneta escolar.

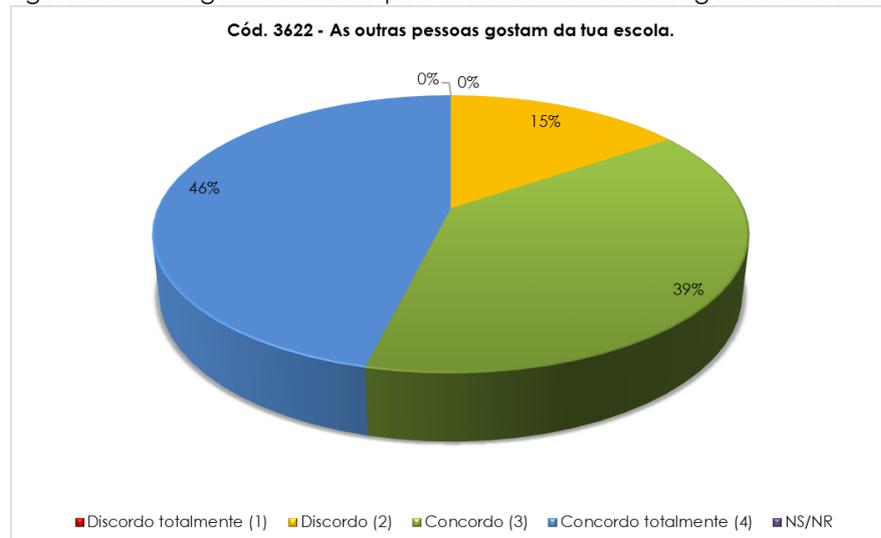
Em relação à imagem que a escola projeta junto da comunidade, o quadro seguinte apresenta os resultados do inquérito realizado.

Quadro 3.3.25. Imagem da escola perante a comunidade (%).

Cód. 3622	A imagem que a escola projeta na Comunidade é muito positiva.				
	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Concordo (3)	Concordo totalmente (4)	NS/NR
Docentes		4,5	45,5	50,0	
Não Docentes			50,0	50,0	
Encarregados de Educação	1,6	23,0	26,2	44,3	4,9
TOTAL	1,1	16,1	33,3	46,2	3,2

Verifica-se que a grande maioria dos inquiridos (79,5%) concorda/concorda totalmente que a escola projeta uma imagem positiva na comunidade educativa o que justifica o esforço que tem vindo a ser realizado nesse sentido nos últimos anos.

Figura 3.3.1. Imagem da escola perante a comunidade segundo os alunos.



Por seu lado, também os alunos foram inquiridos sobre este aspeto. Segundo eles, existe a perceção de que a comunidade envolvente tem uma opinião predominantemente positiva acerca da escola (85%), com apenas 15% a

discordar.

²² <http://issuu.com/marinheira>

²³ <http://facebook.com/marinheira>
<http://youtube.com/eb1marinheira>
<https://gplus.to/marinheira>

Dimensão	Componente	Cód.(s)	Referentes
Reconhecimento social	Impacto na comunidade	3631	Participação da escola em eventos solidários
		3632	Contributo para o desenvolvimento da comunidade local

A escola participa em diversas atividades e eventos promovidos por entidades externas à escola e que podem variar de ano para ano. Neste ano letivo, destacamos os projetos "Um dia pela vida" da Liga Portuguesa contra o Cancro, "Os Direitos dos Animais" da Ajuda Alimentar Cães e "Pão-por-Deus Solidário" do Banco Alimentar. Participamos igualmente em eventos culturais como o desfile de carnaval organizado pela Junta de Freguesia local, exposições temáticas ou o Espetáculo Interativo de Bandolins do DSEAM realizados no Centro Cívico do Estreito de Câmara de Lobos. Além disso, é comum realizarmos no estabelecimento palestras e ações de sensibilização destinadas aos alunos e encarregados de educação, assim como a realização de atividades comemorativas das principais datas festivas com a participação das famílias.

O desenvolvimento de projetos de índole variada e multidisciplinar são instrumentos de autonomia da escola e potenciam o estreitar da sua relação com a comunidade, quebrando os tradicionais "muros" e participando de forma ativa no desenvolvimento local. Deste modo, a escola, por norma, não rejeita a participação empenhada em eventos ou projetos para os quais a sua colaboração seja solicitada ao longo do ano letivo.

3.3.7. Resumo

Em cada turma verificam-se naturais oscilações ao longo do ano letivo no que concerne à avaliação interna dos alunos nas diferentes áreas. As taxas de sucesso mais baixas registam-se nas áreas de português e matemática, embora na maioria dos casos, acima dos 70% definidos no Projeto Educativo. Ao nível dos resultados finais, as classificações de "Bom" e "Suficiente" são as que têm maior incidência.

O ano mais problemático é o 2º ano, com elevadas taxas de insucesso, tanto a português como a matemática. Podemos concluir que a ação da escola se deve focar, numa primeira fase, nestas áreas como forma de melhorar significativamente os resultados naquele ano de escolaridade. A obrigatoriedade de transição no 1º ano origina turmas de 2º ano demasiado heterogéneas no que se refere aos níveis de aprendizagem dos alunos, refletindo-se negativamente nos anos subsequentes. Embora não relacionado diretamente com a escola, o processo de referenciação de alunos no Ensino Especial revela-se burocrático e desadequado, pois a exigência de uma retenção faz com que o seu currículo seja tardiamente adaptado, tendo como reflexo resultados negativos.

Globalmente, a escola apresenta uma taxa de sucesso de 85,1%, sendo novamente as turmas do 2ºano as que apresentam um maior índice de retenção (24,3%).

Este ano letivo não ocorreram provas externas de avaliação. No entanto, nos anos anteriores, a escola obteve resultados em linha com as médias regionais.

Não se registaram casos de abandono escolar ou absentismo prolongado, pelo que não se iniciou nenhum processo disciplinar formal. No mesmo sentido, a escola não se debateu com problemas comportamentais ou disciplinares de realce. A grande maioria dos alunos revela um comportamento “Bom” ou “Muito Bom” (79,1%).

Pelos inquéritos realizados, podemos verificar que existe uma opinião positiva generalizada sobre a assiduidade/pontualidade e a relação entre os diversos atores educativos. O mesmo verifica-se em relação ao grau de satisfação com a organização Escola. As opiniões acerca da atratividade da escola e a sua imagem pública também são positivas. Gostamos de pensar que a escola tem um impacto positivo na comunidade pois participamos em eventos solidários ou de outro cariz, e contribuímos para o desenvolvimento da comunidade local.

Pontos fortes do eixo Resultados:

- Melhoria generalizada e constante das classificações finais internas, ao longo dos últimos anos;
- Inexistência de casos graves de indisciplina e/ou de abandono escolar;
- Imagem positiva da escola, transmitida para a comunidade.

Pontos fracos do eixo Resultados:

- Baixa taxa de sucesso nas áreas de português e matemática, essencialmente no 2º ano de escolaridade.

4 - Conclusões e Sugestões

A finalizar, enunciamos as principais conclusões retiradas do nosso estudo, incidindo sobre o que são os aspetos mais salientes em cada eixo de análise, assim como os seus pontos fortes e fracos. Neste sentido, numa abordagem eminentemente interpretativa, tentamos mobilizar as conclusões resultantes do processo de análise que se traduzem em sugestões para um futuro plano de ação e melhoria.

4.1. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos

De modo a que o presente relatório possa ter efeitos práticos, foram identificados os respetivos pontos fortes e fracos, em cada um dos Eixos do referencial comum de avaliação. Assim, no que diz respeito ao Eixo dos Recursos, os principais pontos fortes identificam-se com o facto do corpo docente e não docente se ter vindo a manter estável ao longo dos últimos anos, manifestando experiência adquirida e conhecimento acerca do meio social local. Uma outra característica positiva deparada foi a proximidade detetada para com as famílias, em resultado de se tratar de um pequeno meio rural. Finalmente, um ponto forte deste eixo é o facto do edifício se apresentar como relativamente adequado, com material e equipamentos suficientes, embora, em alguns casos, a necessitar de uma atualização e/ou melhoria. Em relação a pontos fracos, foram identificadas algumas situações menos positivas, tal como o facto de algumas das famílias envolvidas na vida escolar serem afetadas por graves dificuldades económicas e baixos níveis de habilitações literárias. Outro ponto fraco encontrado foi a elevada taxa de desemprego que assombra a comunidade educativa. Alguns dados revelam que os progenitores dos alunos são pessoas com profissões de desgaste rápido. Este facto é agravado pelo facto de existir uma falta de reconhecimento da importância da escola por parte de um número considerável de encarregados de educação (observação subjetiva baseada nas conclusões das diversas reuniões de Conselho Escolar e em conversas informais entre docentes). Ainda no Eixo dos Recursos, foi identificado como ponto fraco, o facto dos alunos se apresentarem com baixas expectativas, desinteressados e apáticos em relação à aprendizagem, e, em alguns casos, com problemas comportamentais.

Em relação ao Eixo dos Processos, foram vários os pontos fortes destacados: a existência de princípios claros que constituem a Missão, Valores e Identidades da Escola como Instituição e a existência de apoios pedagógicos (especializados) em número suficiente e adequados às necessidades dos alunos. Verifica-se uma eficaz articulação entre os diversos grupos profissionais, que se estendem desde a planificação até à avaliação, resultando num trabalho em equipa, bastante produtivo. No que diz respeito ao processo de avaliação dos alunos, constata-se uma participação ativa de todos os docentes das turmas. Devido à existência de documentos orientadores à prática docente, bem elaborados e

adequadamente divulgados, é notória uma forte cultura de partilha e colaboração entre o pessoal docente e a direção, o que se traduz num ponto forte na análise ao Eixo dos Processos. Relativamente a pontos fracos, constata-se uma falta de conhecimento do Regulamento Interno, Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades, por parte dos alunos. Para além disso, verifica-se uma inexistência de projetos aglutinadores e abrangentes que sensibilizem os Encarregados de Educação para a melhoria das aprendizagens dos seus educandos. O envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos educandos é fraco, o que se traduz numa insuficiente interiorização sobre o que são as responsabilidades da escola e as das famílias. No que diz respeito a aspetos mais técnicos e materiais, constata-se que alguns espaços e equipamentos não estão totalmente otimizados para a função a que se destinam. Verifica-se igualmente a insuficiência de espaços cobertos (no exterior) que influenciam as aprendizagens dos alunos e a realização de atividades desportivas ou lúdicas. Um outro ponto fraco encontrado, prende-se com o facto de que não existem equipamentos adequados que permitam uma maior utilização das TIC como recurso para metodologias ativas e diferenciadoras. Finalmente, reconheceu-se a necessidade de elaboração de matrizes e modelos comuns de registo, planificação, autoavaliação e avaliação do domínio cognitivo, como forma de melhorar a monitorização do desenvolvimento curricular e das aprendizagens dos alunos.

Relativamente ao Eixo dos Resultados, os pontos fortes verificados, relacionam-se com uma melhoria generalizada e constante das classificações finais internas, ao longo dos últimos anos. Também se constata a inexistência de casos graves de indisciplina e/ou abandono escolar. A Escola transmite uma imagem positiva para a comunidade envolvente, o que faz com que se crie um bom ambiente de trabalho e interação entre todos os elementos do processo educativo. Como ponto fraco, verifica-se uma baixa taxa de sucesso nas áreas de português e matemática, essencialmente no 2º ano de escolaridade, o que se traduz em resultados de baixo rendimento em anos posteriores.

De uma maneira geral, estes foram os pontos fracos e fortes verificados, que foram alvo de reflexão, para uma possível melhoria e concretização de ações interventivas.

4.2. Reflexão sobre os resultados obtidos em cada Eixo do referencial comum de avaliação

Alguns dos pontos fortes e pontos fracos identificados em cada eixo de análise já constam do Projeto Educativo. É o caso dos fracos resultados escolares (que fruto do trabalho realizado ao longo da vigência daquele documento têm vindo a melhorar) e da ausência de responsabilidade, por parte de alunos e encarregados de educação, no cumprimento das normas da escola e na interiorização do que são as responsabilidades próprias da escola e das famílias.

Da análise anterior, podemos retirar três áreas de intervenção prioritárias que aprofundaremos mais adiante (um trabalho virado para o exterior, para a comunidade, outro relacionado com a organização interna e elaboração de instrumentos de trabalho e avaliação e, finalmente, uma ação mais incisiva no combate ao insucesso escolar, principalmente no 2º ano de escolaridade).

Da análise dos inquéritos, concluímos que existe uma concordância geral na maioria dos itens inquiridos sobre os diversos aspetos (perguntas). Isto mostra que a perceção dos diversos atores da comunidade educativa é similar e que as conclusões aqui apresentadas não diferem significativamente da realidade.

4.3. Sugestões de áreas de atuação prioritária

Após análise e discussão sobre os pontos forte e fracos reconhecidos em cada um dos eixos em análise, a equipa operacional de avaliação irá sugerir ao Conselho Escolar a criação de um grupo de trabalho que se encarregará de elaborar um Plano de Ação e Melhoria. Nesse plano deverão constar as dimensões gerais de atuação, assim como os objetivos a atingir, propostas de atividades, sua calendarização e intervenientes. Recomenda-se que o referido plano incida, em especial, na sensibilização dos encarregados de educação para a necessidade de acompanhar de forma mais efetiva as aprendizagens dos alunos e numa mudança de mentalidade no que concerne à valorização da escola como instituição fulcral no desenvolvimento pleno da criança. A equipa operacional de avaliação sugere as seguintes áreas de intervenção:

1) Valorização e reconhecimento da escola por parte de encarregados de educação e alunos.

- Falta de reconhecimento da importância da escola por parte de um número considerável de encarregados de educação;
- Fraco envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos;
- Insuficiente interiorização por parte dos encarregados de educação sobre o que são as responsabilidades da escola e as das famílias;
- Alunos com baixas expectativas, desinteressados, apáticos em relação à aprendizagem e, em alguns casos, com problemas comportamentais;
- Desconhecimento do Regulamento Interno, Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades por parte dos alunos;
- Inexistência de projetos aglutinadores e abrangentes que sensibilizem os encarregados de educação para a melhoria das aprendizagens dos seus educandos.

2) Processos e instrumentos internos de avaliação e organização.

- Otimização de alguns espaços e equipamentos que não estão totalmente otimizados para a função a que se destinam (exemplo: sala de expressão plástica, biblioteca, ...);
- Insuficiência de espaços cobertos que influenciam as aprendizagens dos alunos;
- Equipamentos que não permitem uma maior utilização das TIC como recursos para metodologias ativas e diferenciadoras;
- Necessidade de elaboração de matrizes comuns de registo, autoavaliação e avaliação do domínio cognitivo, como forma de melhorar a monitorização do desenvolvimento curricular e das aprendizagens dos alunos.

3) Melhoria dos resultados escolares

- Necessidade de investir mais na melhoria de resultados no 2º ano de escolaridade de forma a homogeneizar os diferentes níveis de competências dos alunos no interior de cada turma.

4.4. Constrangimentos encontrados e propostas de soluções

Na realização de um estudo deste tipo, é normal sermos confrontados com alguns constrangimentos. Destacamos aqui as dificuldades na gestão do tempo, nomeadamente para reunir a equipa de trabalho. Além disso, consideramos que os inquéritos realizados foram demasiado extensos, com algumas questões dúbias que dificultaram a sua análise. Esse aspeto revelou-se particularmente na dificuldade de interpretação dos questionários por parte de uma larga maioria dos encarregados de educação. Algumas das questões dirigidas aos inquiridos, nomeadamente a este grupo, incidiram sobre temáticas que desconheciam, originando respostas incorretas, influenciando, assim, os resultados obtidos. Verificámos, também, demasiadas dimensões, componentes e referentes de análise, muitas delas supérfluas e sem significativo interesse de análise. Sugerimos, de futuro, a constituição de uma equipa mais alargada que inclua elementos das escolas na elaboração dos instrumentos de recolha de dados e organização interna do relatório. Isso permitiria um feedback mais próximo à realidade das escolas.

5 - Anexos

5.1. Anexo 1: Critérios de avaliação 2015/2016

1º ANO / 2º ANO / 3º ANO / 4º ANO

Português		Parcial	Total
Testes		60%	30%
Domínio Cognitivo	Leitura	40%	
	Escrita		
	Oralidade		
	Educação Literária		
	Gramática		

Matemática		Parcial	Total
Testes		60%	30%
Domínio Cognitivo	Números e Operações	40%	
	Geometria e Medida		
	Organização e Tratamento de Dados		
	Resolução de Problemas		

Estudo do Meio		Parcial	Total
Testes		60%	20%
Domínio Cognitivo	À Descoberta de Si Mesmo	40%	
	À Descoberta dos Outros e das Instituições		
	À Descoberta do Ambiente Natural		
	À Descoberta das Inter-Relações entre os Espaços		
	À Descoberta dos Materiais e Objetos		
	À descoberta das Inter-Relações entre a Natureza e a Sociedade (*)		

(*) Apenas 3º e 4º anos.

1º ANO / 2º ANO / 3º ANO

Apoio ao Estudo		Parcial	Total
Interesse		30%	4%
Autonomia		35%	
Métodos de estudo e trabalho		35%	

Educação para a Cidadania		Parcial	Total
Interesse e participação		25%	4%
Respeito, tolerância e solidariedade		25%	
Sentido de responsabilidade cívica		25%	
Argumentação crítica		25%	

Expressão Musical e Dramática / Modalidades Artísticas		Parcial	Total
Domínio Técnico artístico da prática instrumental		20%	4%
Domínio Técnico artístico da prática vocal		20%	
Domínio Técnico artístico na expressão dramática		25%	
Domínio Técnico artístico na modalidade artística		25%	
Empenho e participação nas atividades		10%	

Expressões Físico-Motoras	Parcial	Total
Aplica conhecimentos e o vocabulário específico em situação de exercícios ou jogo	20%	4%
Realiza ações motoras básicas com correção nas tarefas propostas	20%	
Participação, interesse e cooperação	20%	
Responsabilidade e autonomia	20%	
Comportamento	20%	

Inglês	Parcial	Total
Competências Pessoais/Interpessoais	40%	4%
Competências Linguísticas	60%	

4º ANO

Apoio ao Estudo	Parcial	Total
Interesse	30%	5%
Autonomia	35%	
Métodos de estudo e trabalho	35%	

Educação para a Cidadania	Parcial	Total
Interesse e participação	25%	5%
Respeito, tolerância e solidariedade	25%	
Sentido de responsabilidade cívica	25%	
Argumentação crítica	25%	

Expressão Musical e Dramática / Modalidades Artísticas	Parcial	Total
Domínio Técnico artístico da prática instrumental	20%	5%
Domínio Técnico artístico da prática vocal	20%	
Domínio Técnico artístico na expressão dramática	25%	
Domínio Técnico artístico na modalidade artística	25%	
Empenho e participação nas atividades	10%	

Expressões Físico-Motoras	Parcial	Total
Aplica conhecimentos e o vocabulário específico em situação de exercícios ou jogo	20%	5%
Realiza ações motoras básicas com correção nas tarefas propostas	20%	
Participação, interesse e cooperação	20%	
Responsabilidade e autonomia	20%	
Comportamento	20%	

6 - Referências Bibliográficas

Azevedo, J. M. (2005). Avaliação das escolas: fundamentar modelos e operacionalizar processos. In *Avaliação das escolas. Modelos e processos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 13-99.

Fialho, I. (2009). A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal. Contributos para a sua história recente. In *Educação. Temas e problemas - Avaliação, qualidade e formação*. 7 (4), 99-116.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa.

7 - Legislação de Enquadramento

Decreto Legislativo Regional nº 21/2013/M de 25 de junho

Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região Autónoma da Madeira.

Ofício Circular nº5.0.0. 097/15 de 17 de julho de 2015

Define as orientações no que concerne à carga horária da componente do currículo do 1º Ciclo e das atividades de enriquecimento do currículo.

Portaria nº 245/2014 de 23 de dezembro de 2014

Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional.